



**Anais do XII Congresso
Estudantil da Faculdade
Pernambucana de Saúde
2021**

CONGRESSO

Local: Faculdade Pernambucana de Saúde

Comissão Organizadora:

Ana Rodrigues Falbo

Fabricia Michelline Queiroz de Holanda Padilha

Flavia Patrícia Morais de Medeiros

Juliane S. B. C. Vieira

Leopoldo Barbosa

Luciana Marques Andreto

Recife – PE

2021

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

F143a Faculdade Pernambucana de Saúde

Anais da XII Congresso Estudantil da Faculdade Pernambucana de Saúde. / Organizadores: Ana Rodrigues Falbo, Fabricia Michelline Queiroz de Holanda Padilha, Flavia Patrícia Morais de Medeiros, Juliane S. B. C. Vieira, Leopoldo Barbosa, Luciana Marques Andreto. – Recife: FPS, 2021.

269 f.

Faculdade Pernambucana de Saúde. 2021.

ISBN: 978-65-6034-020-6

1. Anais. 2. Jornada Estudantil. 3. Faculdade Pernambucana de Saúde. I. Falbo, Ana Rodrigues. II. Padilha, Fabricia Michelline Queiroz de Holanda. III. Medeiros, Flavia Patrícia Morais de Medeiros. IV. Vieira, Juliane S. B. C. V. Barbosa, Leopoldo. VI. Andreto, Luciana Marques. VII. Título.

CDU 610(058)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	16
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM UMA IES COM METODOLOGIA ATIVA DO RECIFE.....	18
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE PARA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	20
FATORES ASSOCIADOS À ICTERÍCIA EM RECÉM- NASCIDOS INTERNADOS E SEU TRATAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	21
PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DAS AÇÕES DE CONTROLE DO HIV: UM ESTUDO SURVEY.....	22
ATRIBUTO ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA: AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS RESIDENTES EM AGLOMERADO URBANO SUBNORMAL.....	23
PROBLEMAS RELACIONADOS À LACTAÇÃO: DESMAME PRECOCE.	24
PARTO, PÓS-PARTO E NASCIMENTO: SATISFAÇÃO DE PUÉRPERAS TEMPOS DE COVID-19.....	25
CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE SINTOMAS DE MULHERES NO CLIMATÉRIO	26
COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM UTI NEONATAL	27
AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CORRENTE DO BEM PARA A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS NA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL	28
FATORES DE RISCO CONDICIONANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM RECÉM-NASCIDOS:UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	30
PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS SUBMETIDOS AO PROCEDIMENTO DE INSERÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM UMA UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL ESCOLA DO RECIFE	32

CONTRIBUIÇÃO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE PÓS ABORTAMENTO INDUZIDO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	34
ADEÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: CONSTRUÇÃO DE UM CHECKLIST	35
ACESSIBILIDADE E ITINERÁRIO TERAPÊUTICO À REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID -19.....	36
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COM METODOLOGIA ATIVA.....	38
AVALIAÇÃO RADIOLÓGICA DA PONTA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM RECÉM-NASCIDOS DE UMA UTI NEONATAL DA CIDADE DO RECIFE.....	39
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CIDADÃO EM UMA FACULDADE DE SAÚDE. RECIFE-PE	41
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM PLANO DE CUIDADOS PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	42
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS CLIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS - REVISÃO INTEGRATIVA.....	43
ENGAGEMENT E EMPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO COMBATE À COVID-19 EM PERNAMBUCO.....	44
PERCEÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	45
PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO DE UNIDADES DE REFERÊNCIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19 NA CIDADE DO RECIFE – PE.....	46
ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	48
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER VESICAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO ADULTO EM UM HOSPITAL ESCOLA DE RECIFE-PE	50
PAPEL DA DOULA NO PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO E NASCIMENTO: COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	51

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO RELACIONADOS AO PADRÃO DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE SAÚDE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	52
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES NO ÂMBITO HOSPITALAR/DOMICILIAR, EM SERVIÇOS DE ONCOLOGIA NO RECIFE	54
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CONDUÇÃO DA FARMACOTERAPIA EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES, ATENDIDOS EM POLICLÍNICA DE RECIFE.	56
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE SAÚDE SOBRE COMPORTAMENTOS NÃO PROFISSIONAIS EM AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO NORDESTE DO BRASIL.....	57
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE.....	59
CARTILHA DE PROTOCOLOS DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE UM GUIA PARA A COMUNICAÇÃO E O BEM ESTAR	61
PERCEPÇÃO DAS MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DA MULHER EM UM HOSPITAL-ESCOLA DO NORDESTE DO BRASIL SOBRE O TELEATENDIMENTO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2).	62
IMPACTO FÍSICO-FUNCIONAL EM ADULTOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NA CIDADE DO RECIFE-PE: ESTUDO TRANSVERSAL.....	63
ASSOCIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DO SUPORTE VENTILATÓRIO COM A MORTALIDADE NO PACIENTE COVID-19.....	64
FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO NÃO PLANEJADO DE HEMODIÁLISE EM PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO	66
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E LABORATORIAL DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DENGUE GRAVE ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL DA CIDADE DE RECIFE.....	68
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM CUIDADORES DE IDOSOS ATENDIDOS PELO SAD-IMIP – UM ESTUDO TRANSVERSAL	70
CONHECIMENTO E PERSPECTIVAS ACERCA DO CIGARRO ELETRÔNICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PRIVADA NO RECIFE.....	72

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ATENDIDAS NO INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA – IMIP.....	76
SIGILO E CONFIDENCIALIDADE MÉDICA: O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	77
PREVALÊNCIA E SINTOMAS ASSOCIADOS À COVID-19 NA CIDADE DO RECIFE	79
PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA NA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE.....	81
PREVALÊNCIA DE LESÃO RENAL EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO NORDESTE	83
AVALIAÇÃO DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE PRECEPTORES DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RECIFE	84
RELAÇÕES ENTRE O ABUSO DE ÁLCOOL DURANTE A PANDEMIA DE COVID19 E OS NÍVEIS DE ESTRESSE NA POPULAÇÃO JOVEM DO RECIFE.....	86
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS COM COVID-19 EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO	88
GRAU DE DEPENDÊNCIA AO SMARTPHONE ENTRE ESTUDANTES DE CURSO DE MEDICINA DURANTE PANDEMIA DA COVID-19	89
A TELEMEDICINA NA PERSPECTIVA DE DOCENTES: PRÁTICA CLÍNICA E AMBIENTE EDUCACIONAL.....	90
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE CONSUMO DE ESTUDANTES USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA FACULDADE DA CIDADE DE RECIFE	92
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19	94
AVALIAÇÃO DO PERFIL CIRÚRGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À LAPAROTOMIA POR PERFURAÇÃO POR ARMA DE FOGO EM UM HOSPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO.....	95
COMORBIDADES E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À ENDARTERECTOMIA DE CARÓTIDA	97

CONTROLE DA DOR EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS:	
ESTUDO DE COORTE.....	99
SCORES PROGNÓSTICOS SOFA E SAPS 3 EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL.....	101
QUALIDADE DE VIDA E PRINCIPAIS DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ESTUDANTES NO INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO TRANSVERSAL	102
INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE RINITE ALÉRGICA: ENSAIO COMUNITÁRIO EM UMA COMUNIDADE NA CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	104
TROMBECTOMIA MECÂNICA NO RESGATE DE FÍSTULA ARTERIOVENOSAS COM TROMBOSE AGUDA UTILIZANDO UM CATETER DE TROMBECTOMIA ASSISTIDA A VÁCUO.....	106
A EFICÁCIA DO LOCKDOWN COMO PRINCIPAL ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA CONTER A TRANSMISSÃO DA COVID-19 NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA/BRASIL: UM ESTUDO DE COORTE	107
AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE CONSUMO DE ESTUDANTES USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA FACULDADE DA CIDADE DE RECIFE	109
INCIDÊNCIA DE SINTOMAS DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM PROFISSIONAIS ATUANTES NA PANDEMIA DO COVID-19 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO DESCRITIVO	111
PERFIL MICROBIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM HOSPITAL REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL.....	113
PERGUNTA SUSPRESA E SPICT (Supportive and Palliative Care Indicators Tools): EXISTE CONCORDÂNCIA ENTRE OS MÉDICOS?	114
VALOR PREDITIVO POSITIVO DAS CATEGORIAS 3,4,5 DO THYROID IMAGING REPORTING AND DATA SYSTEM (TI-RADS).....	116
CURADORIA DIGITAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	117

FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE EM PACIENTES COM COVID-19 NO PERÍODO INICIAL DA PANDEMIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	119
EFEITOS DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	121
Perfil clínico-epidemiológico e sobrevida dos pacientes pediátricos com câncer acompanhados em serviço de referência no Nordeste do Brasil no período de 2016 a 2020	123
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DESNUTRIÇÃO NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER EM PACIENTES IDOSOS TRATADOS AMBULATORIALMENTE: ESTUDO TRANSVERSAL	125
VALIDAÇÃO DA INTERPROFESSIONAL SOCIALIZATION AND VALUING SCALE (ISVS) PARA ESTUDANTES NO BRASIL	127
ESTUDO DA ASSISTÊNCIA ÀS PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E SUAS FAMILIARES EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO	128
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO, LABORATORIAL E RADIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR SUSPEITA DE COQUELUCHE: UM CORTE TRANSVERSAL	129
FATORES DE RISCO E ASPECTOS CLÍNICOS EM PACIENTES INTERNADOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: UM CORTE TRANSVERSAL	130
OPORTUNIDADES PERDIDAS PARA O DIAGNÓSTICO DE ERROS INATOS DA IMUNIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA.....	131
AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS DE IDADE APÓS TESTE DE DESENCADEAMENTO ORAL ABERTO.	133
METOTREXATO EM ALTAS DOSES NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: MONITORIZAÇÃO DE NÍVEL SÉRICO E FATORES ASSOCIADOS À TOXICIDADE.....	134
AVALIAÇÃO DA SAÚDE GLOBAL DAS PACIENTES IDOSAS COM CÂNCER DE MAMA ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA (AGA) NA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS GRAVES PRECOSES: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA.....	136
PROPORÇÃO DE CASOS ASSINTOMÁTICOS DE COVID-19 NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA	138

EXPRESSION DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS DE ATIVAÇÃO PLAQUETÁRIA EM PACIENTES COM INFECÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	140
CARACTERÍSTICAS E FATORES ASSOCIADOS À HOSPITALIZAÇÃO NO 1º ANO DE VIDA: UM ESTUDO TRANSVERSAL	142
ESTRESSE PERCEBIDO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL	144
PERFIL DOS NEAR MISS NEONATAL EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA PARA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA E NEONATAL DE ALTO RISCO	145
AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DA INDUÇÃO IMUNOLÓGICA NOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE RENAL PEDIÁTRICO NO INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA (IMIP) ESTUDO DESCRITIVO	146
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHOS DE CRIANÇAS DIAGNÓSTICADAS COM DOENÇA DO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19) INTERNADOS NO SETOR DE ISOLAMENTO RESPIRATÓRIO DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL ESCOLA NO RECIFE: UM ESTUDO TRANSVERSAL	148
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES IDOSAS COM NEOPLASIAS GINECOLÓGICAS E DE MAMA COMO FATOR PREDITIVO DE ÓBITO PRECOCE: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA	150
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E EVOLUÇÃO LABORATORIAL DOS PACIENTES COM COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA APÓS INÍCIO DE ÁCIDO URSODESOXICÓLICO EM CENTROS TERCIÁRIOS DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO TRANSVERSAL	152
TRANSMISSÃO VERTICAL INTRAUTERINA E INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM NEONATOS: UMA REVISÃO NARRATIVA INTEGRATIVA	153
RESULTADOS DOS TESTES DIAGNÓSTICOS PARA DETECÇÃO DO ANTÍGENO ESTREPTOCÓCICO BETA HEMOLÍTICO DO GRUPO A: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	155
AVALIAÇÃO DO RISCO E DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DA APNEIA/HIPOPNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM GESTANTES ACOMPANHADAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO RECIFE/PE.	157

NEAR MISS MATERNO E INQUIDADES EM SAÚDE: DESCRIÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E ASSISTENCIAL DE PACIENTES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO	158
CONFIABILIDADE E ESTABILIDADE DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO NAS DIFERENTES EDIÇÕES DO DSM E DA CID: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	160
EVOLUÇÃO TEMPORAL DO PRÉ-NATAL EM PERNAMBUCO NOS ANOS 1997, 2006 E 2016.....	161
COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS NA PERSPECTIVA DE ONCOLOGISTAS E PALIATIVISTAS.....	162
ESTUDANTE COM PERFIL DE DOMINÂNCIA NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: A PERCEPÇÃO DOS PARES.....	164
PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM PACIENTES ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DE INFERTILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL	166
EMBOLIZAÇÃO DE COLATERAIS SISTÊMICO-PULMONARES NO MANEJO DE HEMOPTISE MACIÇA EM ADULTO COM DE ATRESIA PULMONAR E COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR.....	167
FORMAÇÃO SOBRE MORTE E MORRER NA OPINIÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM FACULDADE DE PERNAMBUCO.....	168
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS, PSICÓLOGOS E ENFERMEIROS ACERCA DA ELETROCONVULSOTERAPIA	170
ASSOCIAÇÃO DE ASPECTOS CLÍNICOS E COMORBIDADES COM MORTALIDADE DE PACIENTES TRATADOS EM HOSPITAL DE CAMPANHA PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM RECIFE, PE, NO PERÍODO INICIAL DA PANDEMIA NO BRASIL.	171
ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ASSÉDIO SEXUAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA (IIASEM).....	173
PREVALÊNCIA DE ANEMIA NO ANO DE 2016, COMPARANDO COM OS INQUÉRITOS DE 1997 E 2006 EM CRIANÇAS DOS 6 AOS 59 MESES NO ESTADO DE PERNAMBUCO	175

DESFECHOS GESTACIONAIS EM MULHERES COM DOENÇA FALCIFORME ACOMPANHADAS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DURANTE OS TRÊS ANOS DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO.....	177
CONHECIMENTO DOS MÉDICOS PEDIATRAS E NEONATOLOGISTAS ACERCA DO USO DO PALIVIZUMABE PARA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	179
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E TRATAMENTO INICIAL DE PACIENTES JOVENS COM CÂNCER DE MAMA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA – RECIFE-PE	180
ANÁLISE DO PERFIL E DESFECHOS CLÍNICOS DE PORTADORES DE DOENÇA CARDIOVASCULAR INTERNADOS COM COVID-19 EM HOSPITAL PARTICULAR NO RECIFE	182
TRIAGEM PARA TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM PRÉ-ESCOLARES NASCIDOS COM MUITO BAIXO PESO COM RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO INTRAUTERINO	184
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL ACOMPANHADAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO RECIFE	186
CONHECIMENTO DE DISCENTES DE MEDICINA EM REGIME DE INTERNATO FRENTE À COVID-19: UM CORTETRANSVERSAL.....	187
AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM TUTORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL.	189
ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL EM PACIENTES NO PÓS-CIRÚRGICO ONCOLÓGICO EM HOSPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO	190
RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA E COMPROMETIMENTO COGNITIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	192
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE PNEUMONIAS BACTERIANAS NO 1º ANO APÓS TRANSPLANTE RENAL, CORRELAÇÃO COM ACHADOS CLÍNICOS E DE IMAGEM NO SERVIÇO DE TRANSPLANTE RENAL DO IMIP.....	194
FATORES MOTIVACIONAIS NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE UM HOSPITAL ESCOLA DO RECIFE: UM CORTE TRANSVERSAL	196

FREQUÊNCIA DE SÍNDROME GRIPAL E SINTOMAS DA COVID-19 EM MULHERES COM DOENÇA FALCIFORME ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM RECIFE.....	197
AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO COORDENAÇÃO DE CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO ADULTO NUM AGLOMERADO URBANO SUBNORMAL DO RECIFE, PE.....	199
ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES GESTANTES EM HOSPITAL DE PERNAMBUCO	201
AVALIAÇÃO DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SUAS REPERCUSSÕES SOCIAIS EM RECLUSOS POR TRÁFICO DE DROGAS EM PRESÍDIO PERNAMBUCANO.....	203
PREVALÊNCIA DA COVID-19 NA PRIMEIRA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO	205
PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES E PUÉRPERAS COM DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS ADMITIDAS POR INFECÇÃO CONFIRMADA POR SARS-COV-2 EM MATERNIDADES DE REFERÊNCIA DO NORDESTE BRASILEIRO	206
PALHAÇOTERAPIA COMO PRÁTICA DE CUIDADO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA	207
CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ANESTESIOLOGISTAS SOBRE HIDRATAÇÃO PERIOPERATORIA EM PEDIATRIA	209
AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA QUARENTENA NA SAÚDE MENTAL E NO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA	211
IMPACTO DO ESTADIAMENTO FIGO 2018 EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM CLÍNICA ESPECIALIZADA DA CIDADE DO RECIFE	213
VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO ÀS MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO	215
TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE ESCALA QUE AVALIA O PROFISSIONALISMO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.....	217
INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL FUNCIONAL EM CRIANÇAS	219
INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE FEBRE E CARDIOPATIA REUMÁTICAS.	221

CONHECIMENTO E OPINIÃO DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE E-LEARNING E FATORES ASSOCIADOS.	223
VÔMITOS PÓS-IMPLANTAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE LONGA PERMANÊNCIA SOB ANESTESIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER: UM ESTUDO PILOTO	224
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DESNUTRIÇÃO INTERNADOS NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA DO IMIP.	226
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES HOSPITALIZADAS COM SRAG CAUSADA POR COVID-19 E OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ÓBITO EM PERNAMBUCO.	228
TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO: SÉRIE HISTÓRICA	230
OCORRÊNCIA DE FRATURAS VERSUS ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA	233
ESTADO NUTRICIONAL E SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL ESCOLA DE RECIFE	235
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE PLANETÁRIA E A ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL	237
ASPECTOS CLÍNICOS E NUTRICIONAIS EM GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO RECIFE, PERNAMBUCO.	238
INFLUÊNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DEVIDO À PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL	240
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA À APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA DE FORMA REMOTA	242
AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES QUE APRESENTAM RISCO DE ENDOCARDITE.	244
VALIDAÇÃO DE GUIA DE ORIENTAÇÕES EM SAÚDE BUCAL PARA CUIDADORES DE BEBÊS COM FISSURAS DE LÁBIO E/OU PALATO	246
AS REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO: UMA ANÁLISE FÍLMICA.	249

A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	250
O SISTEMA PRISIONAL NA TEORIA DE FOUCAULT: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “SEM PENA”.....	251
A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL.....	252
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	253
FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE INFANTIL FRENTE ÀS MÍDIAS SOCIAIS: ANÁLISE FÍLMICA DO DOCUMENTÁRIO “CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO” ...	254
“MEU FILHO, MEU MUNDO”: ANÁLISE FÍLMICA À LUZ DA TEORIA WINNICOTTIANA SOBRE O AUTISMO.....	255
O RAP COMO FORMA DE EXPRESSÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA ANÁLISE DO VIDEOCLÍPE AMARELO	256
“QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA”: PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE O USO TERAPÊUTICO DA MÚSICA EM SAÚDE MENTAL	257
RELAÇÃO ENTRE ANOREXIA NERVOSA E IMAGEM CORPORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	259
REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL PELA COVID-19 NA RETOMADA AO CONVÍVIO ACADÊMICO PRESENCIAL.....	261
NARRATIVAS MATERNAS SOBRE BEBÊS COM MIELOMENINGOCELE EM CENTRO DE REABILITAÇÃO	262
USO DA LITERATURA INFANTIL NA ELEBORAÇÃO DO MEDO DA CRIANÇA....	264
SALA DE ESPERA PEDIÁTRICA: RESSIGNIFICAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR ATRAVÉS DE HISTÓRIAS	265
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS NA REABILITAÇÃO DE BEBÊS COM MIELOMENINGOCELE.....	266
SER MULHER, MÃE E NEGRA NA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO SISTEMÁTICA....	268
A ESCOLHA PROFISSIONAL COMO UM RITO DE PASSAGEM DA ADOLESCÊNCIA PARA IDADE ADULTA.....	270

É com muita satisfação que a Comissão Organizadora divulga os anais da XII Jornada Estudantil da FPS.

A qualidade dos trabalhos científicos apresentados na Jornada, faz deste evento, um reforço ao processo de iniciação científica em cursos de graduação de saúde em Recife. Apresentação das bancas de defesas dos trabalhos ocorreram ao longo dia e reforçaram a importância da academia nas diversas áreas de formação e pesquisa para o aprimoramento das ações e serviços de saúde na defesa do SUS buscando a qualidade do atendimento à população.

Entendendo a importância de tornar público e facilmente acessíveis essas experiências a Faculdade Pernambucana de Saúde inova ao disponibilizar os Anais do Evento de forma eletrônica com ISBN dessa forma você terá acesso a todos os resumos, autor e título de cada trabalho.

Desejamos a todos uma ótima navegação pelos trabalhos e uma agradável leitura.

Comissão Organizadora

ENFERMAGEM

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM UMA IES COM METODOLOGIA ATIVA DO RECIFE

Autores: Tuanny Caroline Pereira de Santana, Livia Maria da Silva, Luan Naís de Souza, Valquíria Vanessa Luana da Silva,

Orientadora: Luciana Marques Andreto

Coorientador: Jéfte Fernando de Amorim Barbosa, Eliana Valentim da Silva, Tatiana Cristina Montenegro Ferreira

RESUMO

Analisar a percepção de estudantes de enfermagem quanto aos fatores que influenciam no desenvolvimento das habilidades e competências na Simulação Realística em uma Instituição de Ensino Superior (IES) com metodologia ativa. Método: Estudo descritivo, qualitativo, com abordagem fenomenológica. A amostra foi composta por 31 estudantes de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2021 através cinco grupos focais realizados de forma on-line e remotamente. A duração do debate teve em média 45 minutos, e foi realizada no programa Cisco Webex Meetings. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo Temática, com intuito de obter possíveis informações relacionadas aos fatores que influenciam no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística em uma Instituição de Ensino Superior com Metodologia Ativa. O deciframento do conteúdo se deu através da análise por categorias, respeitando as três fases que foram propostas por Bardin: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob o número 39144620.5.0000.5569/2021, pautando-se na resolução Nº 510/16. Resultados: A análise do conteúdo resultou em oito categorias: Simulação Realística e Compreensão teórica (Categoria I), Simulação Realística e Habilidades técnicas (Categoria II), Simulação Realística e Habilidades emocionais (Categoria III), Simulação Realística e Habilidades comportamentais (Categoria IV), Simulação Realística e Metodologias ativas (Categoria V), Simulação Realística e Recursos materiais (Categoria VI), Simulação Realística e Relação estudante-tutor (a) (Categoria VII) e Simulação Realística e Estratégias de ensino-aprendizagem (Categoria

VIII). Conclusão: Os achados da pesquisa reforçam a percepção de que as Simulações Realísticas permitem intenso desenvolvimento de competências cognitivas e teóricas, sociais, comportamentais, técnicas e práticas, ao passo que aponta a necessidade de uma ação educativa que prepare emocionalmente os estudantes para as Simulação Realística e evidencia certa lacuna em termos de formação continuada e disponibilidade de equipamentos para melhoria contínua do processo de simulação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem, Treinamento por Simulação, Realidade Virtual, Aprendizagem Baseada em Problemas, Habilidades de Enfrentamento.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE PARA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Autores: Carolina de Azevedo Nascimento, Thayná Martins dos Santos Gonçalves, Suzana Lins da Silva

Orientadora: Vita Guimarães Mongiovi

Coorientadora: Reneide Muniz da Silva

RESUMO

Analisar a disponibilidade dos estudantes de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior na cidade de Recife para o aprendizado interprofissional e as práticas colaborativas. Procedimentos metodológicos: Pesquisa observacional, transversal e descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com 29 estudantes de Enfermagem mediante aplicação de questionário sócioacadêmico online e escala Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS), que mede a disponibilidade dos estudantes para aprendizado compartilhado, entre abril e junho de 2021. Os dados foram analisados no Software stata 12.1, por frequência estatística simples. A pesquisa obedeceu à Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), CAAE: 43095521.8.0000.5569. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados e Discussões: Dentre os achados desse estudo foi possível identificar que os estudantes consideram a Educação Interprofissional em Saúde importante desde a sua construção de identidade profissional até o cuidado integral ao paciente, e se mostraram disponíveis à aprendizagem interprofissional durante a graduação, entretanto, ainda possuem poucas experiências durante a sua formação, necessitando da sua efetiva implementação nas matrizes curriculares dos cursos de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação interprofissional, Educação em Enfermagem, Educação superior, Relações interprofissionais.

FATORES ASSOCIADOS À ICTERÍCIA EM RECÉM- NASCIDOS INTERNADOS E SEU TRATAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Paula Jamille Ribeiro Tenorio, Manoella do Carmo Magalhães Moura e Silva

Orientadora: Sandra Hipólito Cavalcanti

Coorientadora: Claudia Roberta Selfes de Mendonça

RESUMO

A icterícia neonatal é causada pelo aumento da bilirrubina comum nos recém-nascidos (RNs) nos primeiros dias de nascido, onde o diagnóstico é essencial para reduzir problemas nos RNs. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados à icterícia em recém-nascidos (RNs), seu tratamento e como a amamentação é fundamental nesse processo de desenvolvimento. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, exploratória de caráter bibliográfico pesquisados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO), BDENF (Base de dados em enfermagem), PUBMED (Literatura Internacional em Ciências da Saúde, publicados de 2017 a 2021, pelos quais identificaram-se os respectivos descritores: alojamento conjunto AND icterícia, enfermeiro AND recém-nascido, icterícia AND amamentação. **RESULTADOS:** A revisão dos textos resultou na construção de quatro categorias de análise: 1) Icterícia Neonatal; 2) Tratamentos 3) Icterícia e fatores associados à sua ocorrência; 4) Outras repercussões da icterícia e medidas que possam a evitar. Estas categoriais emergiram da comparação e discussão dos dados apresentados nos diferentes artigos analisados, restando 11 artigos para discussão. **DISCUSSÃO:** Diante dos artigos revisados perceberam-se que vários fatores podem estar associados ao surgimento da icterícia no recém-nascido, sejam eles ligados à mãe, ao recém-nascido ou ao ambiente e que o diagnóstico e tratamento precoce são cruciais para a sobrevivência do RN. **CONCLUSÃO:** Importante atenção precoce do enfermeiro na detecção da icterícia, estímulo da amamentação desde as primeiras horas de vida, além dos cuidados e tratamento adequado para sobrevivência destes RNs.

PALAVRAS-CHAVE: Icterícia; Recém-Nascido, Amamentação, Alojamento, Enfermeiro

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DAS AÇÕES DE CONTROLE DO HIV: UM ESTUDO SURVEY

Autores: Gabriela Maria Florêncio Pereira, Bruna Carvalho Andrade Pires

Orientadora: Juliana da Rocha Cabral

Coorientadora: Luciana Marques Andreto

RESUMO

Avaliar as ações de prevenção e controle do HIV no contexto da Atenção Básica à Saúde a partir da ótica do enfermeiro. Método: A pesquisa aconteceu de forma online. Foi realizado um estudo tipo exploratório–descritivo através de uma pesquisa do tipo Survey. A população foi composta enfermeiros atuantes na atenção básica. Foram utilizados dois instrumentos de coleta: um para descrever o perfil sociodemográfico dos enfermeiros e o segundo questionário para avaliar o controle do HIV/Aids na atenção básica. O questionário é validado e possui 31 questões. Resultado: Revela-se que maior parte dos profissionais enfermeiros da atenção básica é do sexo feminino. Quanto aos insumos disponíveis para prevenção da infecção, é visto disponibilidade em quase sua totalidade. Considera-se que os enfermeiros são profissionais preparados para o atendimento à essa população, e importantes atuantes na prevenção do HIV/Aids. Conclusão: Conclui-se que o enfermeiro da Atenção Básica, tem papel fundamental no controle da prevenção e controle do HIV, sendo a atenção básica, porta de entrada da população ao acesso à saúde, em que o profissional de enfermagem realiza acolhimento, educação em saúde, e acompanha as pessoas que vivem com HIV.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde

ATRIBUTO ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA: AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS RESIDENTES EM AGLOMERADO URBANO SUBNORMAL.

Autores: Nicole de Miranda Gugel Castro, Brenna França Torres dos Santos, Thaís de Albuquerque Corrêa

Orientadora: Suzana Lins da Silva

Coorientadores: Maria de Fátima Costa Caminha, Malaquias Batista Filho

RESUMO

Analisar, segundo a ótica dos usuários, a presença do atributo orientação comunitária na atenção à saúde da criança num aglomerado urbano subnormal. **MÉTODO:** estudo transversal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Coelhos I e Coelhos II, sendo um recorte do inquérito intitulado “Avaliação e consolidação dos atributos de atenção primária de saúde num aglomerado urbano subnormal do Recife, PE”. A população foi composta por pais/cuidadores de crianças menores de três anos realizado com base no instrumento validado PCATool – Brasil versão criança. Realizou-se análise descritiva e cálculo das médias dos escores do atributo orientação comunitária, no software Stata 12.1 SE. A pesquisa que gerou o banco de dados foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Abordando Seres Humanos do IMIP, CAAE no 71239917.3.0000.5201.**RESULTADOS:** Foram abordados 103 responsáveis de crianças entre 0 a 3 anos. O atributo orientação comunitária foi considerado de baixo escore (< 6,6), mediante o julgamento dos pais/cuidadores das crianças que utilizavam a ESF dos Coelhos I e II. **CONCLUSÃO:** Na avaliação dos pais/ cuidadores das crianças o atributo orientado para a comunidade foi avaliado aquém do esperado como adequado. Recomenda-se que seja feita uma capacitação para a equipe multiprofissional da UBS, porque a equipe multiprofissional necessita de uma visão holística sobre o vínculo do profissional com o usuário do SUS, visto que essa capacitação voltada à comunicação entre o profissional e o cliente irá enfrentar os determinantes sociais que ali estejam presentes e amplie o nível de satisfação da unidade de saúde da família.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de saúde comunitária, Atenção primária à saúde, Avaliação de serviços de saúde.

PROBLEMAS RELACIONADOS À LACTAÇÃO: DESMAME PRECOCE.

Autores: Ana Clara de Aquino Silva Gondim, Camilla Talita Silva Canhoto

Orientadora: Sandra Hipólito Cavalcanti

RESUMO

Entende-se por desmame precoce o abandono parcial ou total do aleitamento materno antes do sexto mês. **OBJETIVO:** Identificar os fatores associados as dificuldades que levam ao desmame precoce. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, exploratória de caráter bibliográfico pesquisados na LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) (LILACS), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e MEDLINE (Análise e Recuperação de Literatura Médica Online), publicados de 2016 a 2021, pelos quais identificaram-se os respectivos descritores: aleitamento materno, desmame precoce, enfermagem e recém-nascido. **RESULTADOS:** A revisão dos textos resultou na construção de três categorias de análise: A prevalência do aleitamento materno no Brasil; os fatores que induzem ao desmame precoce; e a promoção da amamentação pelos profissionais de saúde, em específico o enfermeiro. Estas categorias surgiram da comparação e discussão dos dados apresentados nos diferentes artigos avaliados. **DISCUSSÃO:** Os estudos mostraram que o desmame precoce está associado às mães de 20 a 30 anos, que trabalham fora de casa, tem baixa escolaridade, usa bicos artificiais e teve problemas na amamentação. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros e profissionais de saúde necessitam implementar ações de educação em saúde durante a gestação e pós-parto em prol da amamentação para redução das taxas de desmame precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno, Desmame Precoce, Enfermagem, Recém-nascido.

PARTO, PÓS-PARTO E NASCIMENTO: SATISFAÇÃO DE PUÉRPERAS TEMPOS DE COVID-19

Autores: Maria Eduarda Pereira Borges, Marcela Carneiro Ferreira Machado de Oliveira

Orientadora: Geyslane Pereira Melo de Albuquerque

Coorientadoras: Joanna Francyne Silva de Barros, Julianna de Azevedo Guendler

RESUMO

O ciclo gravídico-puerperal é um período que envolve transformações profundas para a mulher nos aspectos físicos, psíquicos e sociais. Após a ocorrência de uma pandemia causada pelo novo Coronavírus, houve uma necessidade de readaptação e mudanças nos mais diversos protocolos de atenção e cuidado no parto, nascimento e puerpério. Objetivo: avaliar a satisfação de puérperas quanto a qualidade da assistência no parto, pós-parto e nascimento em tempos de COVID-19. Descrição da metodologia: estudo descritivo, exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado com 100 puérperas atendidas em um hospital de referência para gestante com Covid-19. A coleta de dados ocorreu no ambiente virtual por meio do convite enviado via WhatsApp contendo questionário semiestruturado disponível no Google Forms. A análise e síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva. Resultados: a média de idade das mulheres entrevistadas foi de 27,9 anos. As variáveis de idade, estado civil, nível de escolaridade e renda mensal mostrou associação quanto a satisfação das mulheres quanto o processo de parto e pós-parto durante a pandemia. Percebe-se a falta do fortalecimento da sua autonomia, bem como o compartilhamento da assistência, visto que a mulher é orientada a participar das decisões relacionadas ao seu trabalho de parto e parto. Conclusão: a realização deste estudo proporcionou uma ampla visualização dos múltiplos aspectos envolvidos no trabalho de parto, parto e puerpério em mulheres brasileiras durante a pandemia. Com isso, tendo em vista uma melhor assistência à saúde, pautada no respeito e no direito a autonomia; e que junto às práticas baseadas em evidências científicas estruturam a formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavirus, Período Pós-Parto, Pandemias, Gestantes, Obstetrícia.

CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE SINTOMAS DE MULHERES NO CLIMATÉRIO

Autores: Thais Thé Alves Carneiro, Juliana de Alencar Ramos

Orientadora: Geyslane Pereira Melo de Albuquerque

Coorientadora: Joanna Francyne Silva de Barros

RESUMO

Avaliar o conhecimento prévio dos acadêmicos de enfermagem sobre sintomas de mulheres no climatério. Método: estudo do tipo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. A população de estudo foi composta por 66 acadêmicos de enfermagem matriculados entre o segundo e sexto período de uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade do Recife-PE. A coleta de dados ocorreu entre os meses de Junho e Julho de 2021 através de um questionário virtual enviado via e-mail e WhatsApp. Resultados: A maioria dos discentes (57.48%) acertou as perguntas do questionário aplicado, porém, o quantitativo de respostas incorretas foi relevante, trazendo a visão de que ainda tem-se pouco conhecimento acerca dos sintomas climatéricos. Conclusão: os discentes de enfermagem do segundo ao sexto período apresentam um nível razoável de conhecimento acerca do climatério e da síndrome climatérica, apesar de estarem inseridos na prática profissional desde o início da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério, Enfermagem, Saúde da Mulher,

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM UTI NEONATAL

Autores: Laise Risalva Farias Gouveia da Silva, Karoline Lima Dantas, Maria Antônia Duarte Silva, Livia Maria da Silva, Bianca Catarina de Lima Guimarães Silva

Orientadora: Carmina Silva dos Santos

Coorientadora: Claudiane Maria Urbano Ventura

RESUMO

Analisar as complicações relacionadas a inserção do PICC em recém-nascidos de uma UTI Neonatal de um hospital escola da região metropolitana do Recife – PE. Método: Trata-se de um estudo corte transversal, retrospectivo, de caráter descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, com amostragem composta por 750 neonatos submetidos ao procedimento de inserção do PICC no IMIP, no período de 2016 a 2019. A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2021. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira- IMIP (CAAE 48769221.6.0000.5201), pautando-se na resolução Nº 510/16. Resultados: dos 750 neonatos submetidos ao procedimento PICC 50% foram prematuros e 46,8% com peso inferior a 2500 gramas, 42,8% dos cateteres foram inseridos nos três primeiros dias de vida, 41,6% das veias puncionadas a cefálica e 31,5% dos cateteres foram considerados bem localizados. Quanto ao desfecho associados a utilização do PICC, 66,3% foram retirados por término de tratamento e 33,7% apresentaram complicações sendo 10% por obstrução, 7,5% infecção associada ao cateter e 6% por extravasamento. Conclusão: das complicações relacionadas a inserção do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) em recém-nascidos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal foram identificadas obstrução, infecção associada ao cateter e extravasamento. A frequência dos eventos está em consonância com os achados das evidências científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cateterismo Periférico, Recém-Nascido, Recém-Nascido Prematuro, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Perfil de Saúde

AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CORRENTE DO BEM PARA A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS NA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Andresa Guimarães Farias, Cláudia Menezes Cavalcante, Milena Tereza Freitas Ferreira

Orientadora: Mônica Maria Henrique dos Santos

Coorientador: José Ferreira Marinho Júnior

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos discentes de graduação em saúde acerca da doação de medula óssea, através da contribuição do Projeto de Extensão Corrente do Bem durante a graduação. Métodos: Estudo quantitativo do tipo transversal. A população do estudo foi composta por 118 estudantes de graduação em saúde dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, e Psicologia da FPS, selecionados através de amostragem casual simples aleatória. A coleta de dados foi realizada no período de 30 dias através de um questionário eletrônico LimeSurvey com 24 perguntas, enviados individualmente com o TCLE para os e-mails dos participantes. A análise estatística de dados foi realizada pelo programa Excel 2019, sendo apresentados por meio de tabelas. Resultados: Participaram da pesquisa 118 acadêmicos da FPS. Os cursos com o maior índice de participação foram Medicina com 37,29% e Enfermagem com 37,59% dos participantes, sendo 7º, 8º e 9º períodos mais participativos. Dos 118 participantes, cerca de 86,44% afirmaram conhecer o Projeto de Extensão Corrente do Bem, enquanto o índice de participação dos graduandos em eventos realizados pelo projeto foi de 53,38%. Foi observado que 99% dos estudantes que responderam à pesquisa sabem o que é a medula óssea, 79,66% afirmam ter conhecimento de como se tornar um doador e apenas 57,63% tem conhecimento e 42,37% afirmaram que não conhecem os requisitos para se tornar um doador. Sobre a relevância dessas atividades propostas pelo Projeto, 80,51% consideraram que essas atividades contribuiriam ao longo da graduação e agregaram novos conhecimentos sobre a doação de Medula Óssea. Conclusão: Os resultados obtidos demonstraram que o Projeto de Extensão Corrente do Bem é fundamental para a construção do conhecimento sobre o tema medula óssea, sendo esse tema considerado pouco abordado durante o período de graduação. O Projeto de Extensão Corrente do Bem vem atingindo seus objetivos, contribuindo em prol da conscientização sobre a importância da doação de Medula Óssea e incentivando as pessoas a

exercerem o seu papel de cidadania, altruísmo e solidariedade ao próximo. Diante do exposto, percebe-se a relevância para a formação dos graduandos em saúde de ter um projeto como este, que transmite informações e esclarece dúvidas a respeito do tema, promove atividades e campanhas em conjunto com o HEMOPE tanto para o conhecimento durante o período de graduação como também para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de medula óssea, Projeto de Extensão, Contribuição para formação acadêmica

FATORES DE RISCO CONDICIONANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Loyse de Almeida Souto, Maria Beatriz Falcão Pinto

Orientadora: Carmina dos Santos Silva

Coorientadora: Claudiane Maria Urbano Ventura

RESUMO

A malformação congênita (MFC), também conhecida como anomalia congênita (AC), é definida por um defeito na estrutura ou na função, caracterizado por distúrbios estruturais do comportamento, funcionamento e metabolismo do feto presentes, com origem embrio-fetal, contudo podem se manifestar tardiamente após o nascimento. Objetivo: analisar através de evidências científicas os fatores de risco condicionantes para o desenvolvimento de malformações congênitas em recém-nascidos. Métodos: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada uma busca de artigos científicos publicados entre os anos 2016 a 2021, por meio de consulta nas bases de dados Pubmed, e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores: “Anormalidades congênitas”, “Fatores de risco”; “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, combinados por meio do operador booleano “AND” com combinações em pares permitindo assim a busca ampla dos estudos primários: “Anormalidades congênitas” AND “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, “Anormalidades congênitas” AND “Fatores de risco”, “Anormalidades congênitas” AND “Causalidade”. Resultados: foram encontrados 12 estudos distribuídos entre: descritivos (04), série de casos (02), transversal (02), caso-controle (02), meta-análise (01) e comparativo (01), todas as publicações entre os anos de 2017 e 2021. Evidenciou-se que, os fatores de risco condicionantes para o desenvolvimento de malformações congênitas são de origem multifatorial e destacam-se entre eles: a presença de comorbidades na gestante, o estilo de vida, fatores ambientais, uso de álcool e drogas, automedicação e exposição a agentes químicos. Conclusões: Pode-se afirmar que os fatores de risco condicionantes para o desenvolvimento de MFC são univariadas e multivariadas, sendo imprescindível o acesso da gestante às consultas de pré-natal, desde o início da gestação, pois quanto mais precocemente diagnosticada, a MFC, aumentam as chances

de controle, a melhora no prognóstico, o tratamento oportuno e possibilidade de implementação de estratégias de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Anormalidades Congênicas, Neonatologia, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS SUBMETIDOS AO PROCEDIMENTO DE INSERÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM UMA UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL ESCOLA DO RECIFE

Autores: Livia Maria da Silva, Tuanny Caroline Pereira de Santana, Leticia Monteiro Rocha, Laise Risalva Farias Gouveia da Silva

Orientadora: Claudiane Maria Urbano Ventura

Coorientadora: Carmina Silva dos Santos

RESUMO

Trata-se de um estudo de corte transversal, retrospectivo, de caráter descritivo exploratório com abordagem quantitativa, que busca determinar o perfil dos recém-nascidos que foram submetidos à inserção do cateter central de inserção periférica (PICC) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital escola de referência de Pernambuco. O estudo é resultado de um projeto de iniciação científica, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC FAPE/IMIP), sendo realizado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, localizado na cidade de Recife-PE. A fase de coleta de dados ocorreu no mês de julho 2021, e teve sua amostra composta por 750 recém-nascidos submetidos ao procedimento de inserção do PICC no período de 2016 a 2019. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (CEP-IMIP) (CAAE 48765421.8.0000.52201), pautando-se na resolução Nº 510/16. Foi solicitada a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por tratar-se de um estudo observacional, sem identificação dos pacientes ou profissionais. Para a coleta de dados, foi obtida anuência prévia da chefia do setor, e foi utilizado um Termo de Confidencialidade, preservando a privacidade dos pacientes em relação à divulgação dos dados coletados. Esta pesquisa identificou que a maioria da população do estudo nasceu prematuramente e com baixo peso, sendo submetidos ao procedimento já nos primeiros dias de vida, no entanto indicados de maneira adequada pela necessidade de nutrição parenteral e antimicrobianos, o que corroborou com resultados encontrados nas evidências científicas. Além disso, proporcionou conhecimento acerca das variáveis relacionadas a pré-inserção, inserção e remoção do cateter, relacionando-as também ao perfil dos neonatos e a literatura encontrada. Diante disso, o presente estudo proporciona subsídios para o debate desta temática

ão relevante, ampliando a produção científica e aprofundando discussões que auxiliam na compreensão da individualidade dos neonatos, contribuindo para que os cuidados relacionados a utilização do PICC sejam diferenciados e específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cateterismo Periférico, Recém-Nascido, Recém-Nascido Prematuro, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Perfil de Saúde

A CONTRIBUIÇÃO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE PÓS ABORTAMENTO INDUZIDO: REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: Emelly Laleska Barreto Dos Santos, Nayane Francis Couto Barbosa

Orientadora: Simone Pires Cavalcanti Machado

RESUMO

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca dos cuidados de Enfermagem na mulher em situação de pós-abortamento induzido. **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa. **Resultados:** Constatou-se que a forma que o profissional age diante da situação é distinta em relação ao conhecimento teórico e o prático resultando na organização do cuidado focado nos aspectos clínicos. **Conclusão:** De acordo com os dados obtidos no estudo, foi possível perceber que a atuação do profissional da Enfermagem em situações de aborto induzido/provocado geralmente é realizada de forma tecnicista.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Assistência integral, Aborto induzido, Cuidados de enfermagem

ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: CONSTRUÇÃO DE UM CHECKLIST

Autores: Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira, Maria Eduarda da Silva Valentino Ferreira, Rubiane Gouveia den Souza e Silva, Sandra Regina Silva de Moura

Orientadora: Rubiane Gouveia de Souza e Silva

Coorientadora: Sandra Regina Silva de Moura

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor de alta complexidade no ambiente hospitalar, é dirigido a pacientes críticos que necessitam de monitoramento contínuo de suas funções orgânicas, com recursos tecnológicos de última geração e atendimento de alta complexidade, com equipe qualificada, e a finalidade de restaurar o estado de saúde de quem está hospitalizado. **Objetivo:** Este objetivou sumarizar as evidências científicas acerca da adesão de higienização das mãos dos profissionais de saúde nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) a partir de estudos primários publicados em bases de dados e assim elaborar um Checklist para auxiliar na vigilância dessa prática, bem como no gerenciamento das ações de saúde de forma interdisciplinar. **Método:** Trata de um estudo de revisão integrativa da literatura, caracterizado por um método rigoroso para o estabelecimento de critérios definidos sobre a concepção da questão de pesquisa, amostragem e coleta de dados, análise e apresentação dos resultados a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado. **Resultado:** Os estudos foram distribuídos conforme país, ano de publicação, idioma, periódico, método empregado, tipo de abordagem e nível de evidência. Dentre os países de publicação dos 07 estudos selecionados, o Brasil se destacou em 80% dos artigos. **Conclusão:** Esta revisão possibilitou pesquisar, analisar e atualizar informações referentes ao conhecimento sobre a adesão da higienização das mãos nos profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva, identificando o índice de adesão dessas práticas pelos profissionais envolvidos. **Descritores:** Equipe multidisciplinar, Unidade de Terapia Intensiva, Higiene das mãos

PALAVRAS-CHAVE: Equipe multidisciplinar, Unidade de terapia intensiva, Higiene das Mãos

ACESSIBILIDADE E ITINERÁRIO TERAPÊUTICO À REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID -19.

Autores: Stefany Ferreira Barbosa, Maria Eduarda Pereira Borges

Orientadora: Mirella Rakel Romão Martins

Coorientador: Jurema Telles de Oliveira Lima

RESUMO

Introdução: o câncer constitui-se como a transformação de células normais em mutações na estrutura genética, caracteriza-se em três categorias de agentes externos, sendo eles físicos, químicos e biológicos. Para ocorrer o diagnóstico prévio, bem como o tratamento em tempo efetivo, é importante a permanência de serviços de saúde devidamente habilitados para garantir o acesso ao tratamento dos casos confirmados, porém o acesso aos exames de rastreamento e aos serviços de referência para o diagnóstico definitivo, o qual ocorre na atenção secundária, e para o tratamento, na atenção terciária, são precários por conta do déficit no mecanismos de organização do fluxo de atendimento, com indisponibilidade e/ou acesso limitado aos especialistas. Considerando que os pacientes oncológicos possuem maior suscetibilidade em contrair a doença COVID-19 que as pessoas em geral (segundo análise de dados oficiais da China, divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), onde a taxa de mortalidade geral do coronavírus foi de 2,3%, nos pacientes com câncer ficou em 5,6%. Estudos sobre o itinerário de pacientes oncológicos durante a pandemia se fazem necessário, uma vez que esse assunto é pouco tratado. Conhecer esta realidade, pode contribuir de forma potencial com a identificação dos principais pontos de entrave, que dificultam o acesso destes pacientes. **Objetivo:** analisar o impacto das principais barreiras vivenciadas pelos pacientes com câncer quanto à acessibilidade e itinerário terapêutico à rede de atenção oncológica em tempos da pandemia do COVID-19. **Descrição da metodologia:** estudo descritivo, exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado com pacientes atendidos em um hospital de referência para atendimentos oncológicos. A coleta de dados ocorreu no ambiente virtual por meio do convite enviado via WhatsApp® contendo questionário semiestruturado disponível no Google Forms®. A análise e síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva. **Resultado:** a média de idade dos entrevistados foi de 41,8 anos. As variáveis de idade, estado civil, nível de escolaridade e renda mensal mostrou associação quanto ao itinerário terapêutico durante o período pandêmico.

Percebe-se as dificuldades enfrentadas pelos pacientes a partir de uma série de barreiras estruturais que demandam reformas no sistema de saúde. Conclusão: o itinerário pelos serviços de saúde representa a forma de funcionamento destes sistemas, no qual seu trajeto compreende toda relação convencional com os serviços de saúde, assim como percurso terapêutico complementar.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Acesso aos serviços de saúde, Atenção a saúde

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COM METODOLOGIA ATIVA.

Autores: Eduarda Larissa Soares Silva, Letícia Monteiro Rocha, Livia Maria da Silva, Maria Antônia Duarte Silva

Orientadora: Sandra Hipólito Cavalcanti

RESUMO

Objetivo: avaliar a importância do ensino da disciplina de Língua Brasileira de Sinais na formação de acadêmicos de saúde de uma IES com metodologia ativa. Método: estudo transversal, abordagem quantitativa, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, no período de setembro de 2020 até agosto de 2021. O período de coleta aconteceu de fevereiro a maio de 2021, após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa da FPS (CAAE 48765421.8.0000.52201), pautando-se na resolução Nº 510/16. A população do estudo foi composta por acadêmicos da área de saúde que tenham vivenciado a disciplina de Libras, com amostra final de 141 acadêmicos. Resultados: Predominantemente composta por mulheres, 74% da amostra sabem muito sobre os benefícios da Libras para atender os pacientes surdos e 88,65% escolheram aprimoramento das capacidades cognitivas, afetivas e de comunicação como competência melhor desenvolvida, em concordância com os achados de outros estudos. Foi encontrada associação entre pessoas satisfeitas com os primeiros períodos dos cursos analisados. Conclusão: Esse estudo proporcionou refletir sobre a importância da comunicação clara e inclusiva entre profissionais de saúde e usuários, evidenciando a relevância da capacitação em Libras durante a graduação dos acadêmicos de saúde. Identificaram-se ainda as habilidades e competências desenvolvidas a partir do ensino de Libras, assim como as dificuldades vivenciadas durante esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Surdez, Língua de Sinais, Acesso aos serviços de saúde, Capacitação de recursos humanos em saúde

AVALIAÇÃO RADIOLÓGICA DA PONTA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM RECÉM-NASCIDOS DE UMA UTI NEONATAL DA CIDADE DO RECIFE

Autores: Pâmela Rayane da Silva, Livia Maria da Silva, Leticia Monteiro Rocha

Orientadora: Carmina Silva dos Santos

Coorientadora: Claudiane Maria Urbano Ventura

RESUMO

Trata-se de um estudo de corte transversal, retrospectivo, de caráter descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, que busca avaliar e descrever a primeira imagem radiológica feita após implantação do cateter venoso central de inserção periférica (PICC), analisando de forma comparativa as variáveis relacionadas ao recém-nascido e a inserção do cateter. O estudo foi realizado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, localizada na cidade de Recife-PE e a fase de coleta de dados ocorreu no mês de julho 2021. A amostra foi formada por 750 recém-nascidos submetidos ao procedimento de inserção do PICC no período de 2016 a 2019. Esta pesquisa teve como finalidade avaliar a imagem radiológica da ponta do cateter central de inserção periférica (PICC) em recém-nascidos, bem como identificar e descrever as variáveis biológicas, de inserção do cateter, e os desfechos associados, relacionando-as a literatura encontrada. Foi possível evidenciar que a maioria da população do estudo nasceu prematuramente e com baixo peso, sendo submetidos ao procedimento precocemente, e que a maioria dos cateteres foram inseridos em região cubital e tiveram sua localização inicial em região intracardíaca, sendo necessário o tracionamento do cateter para que este ficasse em região central, evitando complicações. Diante do exposto, o presente estudo proporciona subsídios para o debate desta temática tão relevante, ampliando a produção científica e aprofundando discussões que auxiliam na compreensão dos fatores que levam ao êxito na inserção do PICC, contribuindo para que os cuidados relacionados a sua utilização sejam padronizados e protocolados. Dessa forma, contribui também para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida e prognóstico desses pacientes. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP (CEP-IMIP) (CAAE 48804721.2.0000.5201), pautando-se na resolução Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Foi solicitada a dispensa do Termo de Consentimento

Objetivo e Esclarecido (TCLE) por tratar-se de um estudo observacional, sem identificação dos pacientes ou profissionais. Para a coleta de dados, foi obtida anuência prévia da chefia do setor, e foi utilizado um Termo de Confidencialidade, preservando a privacidade dos pacientes em relação à divulgação dos dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: Cateter, Recém-Nascido, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CIDADÃO EM UMA FACULDADE DE SAÚDE. RECIFE-PE

Autora: Maria Dolores da Silva

Orientadora: Luciana Marques Andreto

Coorientador: Tatiana Cristina Montenegro Ferreira

RESUMO

Analisar as contribuições das ações dos projetos de extensão na formação de estudantes e egressos da Faculdade Pernambucana de Saúde. Método: estudo exploratório, com corte transversal e abordagem de análise quantitativa. Foi realizado no período de agosto de 2019 a agosto de 2020 e a amostra foi do tipo censitiva, composta por 136 estudantes e egressos da Faculdade Pernambucana de Saúde que participaram dos projetos de extensão no período entre os anos 2015 a 2019. Resultados: quanto a aplicabilidade do que foi ensinado na extensão para a prática profissional, verificou-se que 90,3% dos alunos responderam que concordam com a afirmativa, sendo assim nota-se que as atividades de extensão têm um grande impacto na formação e desempenho dos discentes. 94% dos estudantes afirmam que a atuação profissional se torna mais fácil quando colocam em prática aquilo que aprenderam nas atividades de extensão. Conclusões: diante do exposto, nota-se que a extensão universitária permite o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito da formação de profissionais da saúde, proporcionando oportunidades de aprendizagem impares, levando em consideração a melhoria da capacidade técnica e científica dos acadêmicos. Palavras chaves: Educação; Educação em Saúde; Responsabilidade Social; Relação Comunidade-Instituição

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Educação em Saúde, Responsabilidade Social, Relação Comunidade-Instituição

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM PLANO DE CUIDADOS PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Aniely Tavares da Silva, Elisama da Paz Oliveira Lima, Camila Dias da Silva Barros, Camila Araújo de Albuquerque

Orientadora: Suzana Lins da Silva

Coorientador: Maria de Fátima Costa Caminha, Camila Carvalho dos Santos, Taís Lins Severo da Silva

RESUMO

A assistência de enfermagem depende de uma linguagem padronizada e eficaz. O uso de planos de cuidados mostra-se fundamental na obtenção de resultados efetivos por assegurarem uma assistência humanizada e qualificada, através da uniformidade das atividades prestadas ao garantir a segurança dos pacientes, principalmente os portadores de ICC que demandam maiores cuidados. Objetivo: Validar o conteúdo de um plano de cuidados para pacientes com insuficiência cardíaca congestiva em unidade de terapia intensiva. Método: pesquisa metodológica que enfocou a validação de um plano de cuidados de enfermagem, através de análise de juízes na área do construto de interesse. O estudo foi desenvolvido no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP e executado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adulto, sendo realizado no período de agosto de 2020 à setembro de 2021. Os critérios foram pontuados via escala de Likert e índice de validade de conteúdo $\geq 0,8$. Resultados: A análise dos juízes identificou IVC $\geq 0,8$. Houve apenas uma rodada para a avaliação do conteúdo do plano assistencial, pois nenhum item foi retirado e sim, melhorado. Houve sugestão de acrescentar o diagnóstico de risco de aspiração e melhorar as intervenções de enfermagem. Conclusão: O plano de cuidados poderá auxiliar a equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com ICC. Salienta-se a necessidade de criação de instrumentos válidos, confiáveis e que possam contribuir para ações e intervenções qualificadas na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico, Enfermagem, Assistência de enfermagem, Insuficiência cardíaca, Unidades de terapia intensiva

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS CLIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS - REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Iara Florêncio Da Silva, Maryara Glória Santos da Silva

Orientadora: Rubiane Gouveia de Souza e Silva

RESUMO

As estomias são realizadas por meio de cirurgia e consiste na abertura de um orifício de um órgão oco para o meio externo. Podem ser temporários ou definitivos e apresentam alterações fisiológicas, emocionais e corporais no indivíduo. As mudanças que ocorrem após a estomia necessitam de intervenções educativas para garantir a continuidade dos cuidados, minimizar possíveis complicações e melhorar a qualidade de vida. A informação compartilhada pela ação educativa através da prática dialógica do enfermeiro colabora com que o usuário exerça sua condição de sujeito, independente e autônomo. Objetivo: analisar a atuação do enfermeiro no cuidado aos pacientes estomizados e identificar as dificuldades do autocuidado. Metodologia: revisão da literatura dos artigos encontrados por meio das plataformas Bireme, Capes e SciELO de 2015 a 2020. Resultados: através dos resultados com processo de pesquisa junto às bases de dados citadas, foram selecionados e analisados 12 artigos e excluídos 08 por não abordarem a temática do estudo. Desta forma, foram selecionados para este estudo, apenas 4 artigos Conclusão: a enfermagem é responsável pelas orientações e informações prestadas e que a educação em saúde facilita o processo de aprendizado e desenvolvimento do autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Estomias, Autocuidado

ENGAGEMENT E EMPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO COMBATE À COVID-19 EM PERNAMBUCO

Autores: Camilla Talita Silva Canhoto, Camilla Sousa Justino da Silva, Tuanny Caroline Pereira de Santana, Raila Gonçalves dos Santos

Orientadora: Thaís Andréa de Oliveira Moura

Coorientadora: Luciana Marques Andreto

RESUMO

Em março de 2020, a Organização mundial da saúde (OMS) declarou pandemia no Brasil. Diante disso, gerou um cenário de perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população. Nesse contexto, os profissionais de saúde que estão no combate à Covid-19 sofrem impacto na sua saúde mental, seja pelas experiências positivas de compaixão, como também por negativas, sensação de esgotamento, estresse e fadiga. Objetivo: Avaliar o nível de sentimentos empáticos dos profissionais de saúde na assistência a pacientes com Covid-19 em serviços de saúde de Pernambuco. Método: Trata-se de um recorte descritivo com abordagem quantitativa exploratória, tipo WebSurvey, na qual a amostragem foi a de snowball. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho à agosto de 2021. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética, sob o número de CAAE 46373221.2.0000.5569 da resolução N° 510/16. Realizado com profissionais atuantes das unidades de saúde do estado de Pernambuco, que estão em cuidados diretos e/ou indiretos no combate à Covid-19. Resultados: Os dados foram coletados a partir de um questionário eletrônico, sendo apresentados sob a forma de tabelas de frequência simples e gráficos. Foi realizado a verificação de possíveis associações entre as variáveis com o teste Qui-quadrado de Pearson, teste T Student, Exato de Fisher (χ^2 , considerado o nível de significância de $p < 0,05$). Conclusão: Os achados da pesquisa reforçam que os profissionais de saúde são empáticos e apresentam um engajamento no trabalho. Contudo, esses fatores em excesso pode ser um causador de adoecimento da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Sentimentos, Empatia, Profissionais de Saúde, Covid-19

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Autores: Raila Gonçalves dos Santos, Jéssica Genuíno da Silva, Maria Eduarda da Silva
Valentino Ferreira

Orientadora: Mirella Raquel Romão Martins

Coorientador: Geyslane Pereira Melo de Albuquerque

RESUMO

Conhecer a percepção dos discentes de enfermagem quanto a cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Método: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo de corte transversal, realizado com 66 discentes de enfermagem de uma IES do Recife. A coleta de dados foi realizada através do Google Forms com o auxílio de instrumento semi-estruturado entre os meses de julho e agosto de 2021. O projeto foi aprovado pelo CEP-FPS, sob parecer de nº 4.788.730, pautando-se na resolução 466/12. Resultados: Os achados evidenciaram que 95,5% não obtiveram a oportunidade de realizar estágio curricular obrigatório na unidade de oncologia pediátrica e 69,7% não tiveram contato com crianças em cuidados oncológicos, avaliou-se a realização de estágio na unidade e apenas 4,5% informaram ter vivenciado essa prática, destes, 100% ressaltaram a experiência como muito boa. Com relação à classificação do conhecimento sobre oncologia pediátrica, 62,1% responderam como razoável e 87,9% citaram a temática pouco abordada. Conclusão: Entendendo a importância dessa temática para os discentes, foi possível concluir que a mesma é de extrema importância no ensino-aprendizagem dos discentes. Entretanto, foi visto que os discentes não se sentem aptos para prestar o devido cuidado a essa população, embora sintam-se capazes de conceituar cuidados paliativos na pediatria.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, Câncer, Pediatria, Cuidados Paliativos, Enfermagem

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DE UNIDADES DE REFERÊNCIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19 NA CIDADE DO RECIFE – PE

Autores: Maria Beatriz Falcão Pinto, Lorena Ribeiro de Carvalho

Orientadora: Reneide Muniz da Silva

RESUMO

A atenção primária consiste na porta de entrada do Sistema Único de Saúde sendo assim, o contato direto com o paciente. No contexto atual, as unidades tem importante papel na detecção precoce dos casos oferecendo ações de contenção e resolutividade. Objetivo: analisar a percepção do Enfermeiro frente ao COVID-19 em unidades referência na Estratégia de Saúde da Família da cidade do Recife – PE. Método: Trata-se de um estudo de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Realizada em sete unidades de referência para sintomáticos respiratórios da COVID-19 por meio de uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi por meio do conteúdo proposto por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde sob o parecer nº 4.665.289. Resultados: A pesquisa foi composta por um total de sete enfermeiros, desses cinco eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. A faixa etária variou entre 24 e 48 anos. O tempo de atuação na Atenção Primária à Saúde alternou entre um mês a vinte e dois anos, com especialização em urgência e emergência, saúde pública, programa de saúde da família, obstetrícia, cardiologia, nefrologia, saúde do idoso, esterilização, gestão de sistema de saúde e Unidade de Terapia Intensiva. Da análise das falas emergiram os temas: Papel do profissional na unidade de saúde; Desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem; Fraquezas e potencialidades para assistência durante a pandemia; Rede de referência de acolhimento para os pacientes/usuários; Aplicação dos protocolos estabelecidos pela esfera municipal e Visão da enfermagem pós-pandemia. Considerações finais: A APS constitui a principal porta de entrada do SUS, por intermédio dela o usuário é encaminhado por toda rede de saúde, conforme sua necessidade. Em virtude da pandemia da COVID-19 tornou-se necessário seu fortalecimento no que diz respeito ao enfrentamento do vírus, bem como viabilizar a resolubilidade visando organizar de forma eficaz o fluxo de pacientes com objetivo de redução de internações hospitalares desnecessárias e superlotação dos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Infecções por Coronavírus

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores: Livia Maria da Silva, Manoel Batista Maciel de Lima, Luan Naís de Souza

Orientadora: Flávia Patrícia Morais de Medeiros

Coorientadoras: Ítala Morgânia Farias da Nóbrega, Carina Ribeiro de Oliveira

RESUMO

Trata-se de um estudo metodológico para fins de elaboração e validação de um instrumento de coleta (questionário) que busca avaliar os mecanismos de acessibilidade sobre o uso racional de medicamentos por pessoas com deficiência visual. A metodologia utilizada para a elaboração do questionário consistiu nas seguintes etapas: revisão da literatura e elaboração do instrumento, validação de conteúdo e aparente (avaliação por especialistas), validação semântica/pré-teste (avaliação por público-alvo). A pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e no Instituto de Cegos Antônio Pessoa de Queiroz (IAPQ), unidade parceira do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da FPS, sendo ambos localizados na cidade de Recife-PE. O estudo foi realizado de agosto 2019 a agosto de 2021. O longo tempo necessário para sua conclusão deveu-se ao cenário atual da pandemia provocada pela Covid-19, que gerou impasses na conclusão da etapa de validação semântica, impossibilitando o acesso ao local de pesquisa para que a validação fosse realizada. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS (CAAE 22816619.5.0000.5569), seguindo a resolução Nº 510/16. O presente estudo possibilitou a elaboração de um instrumento válido e confiável para avaliação do uso racional de medicamentos por pessoas com deficiência visual, em formato braile, permitindo acessibilidade e autonomia. Levando em conta que não há instrumentos com objetivo específico semelhante, os achados não poderiam ser discutidos comparando-se com outras escalas. Destaca-se que a inexistência de escalas ou questionários prévios voltados ao público estudado dão destaque ao produto elaborado como um produto inovador na área de educação em saúde. Ressalta-se a importância desta pesquisa, considerando que apresenta o primeiro instrumento construído no Brasil que possibilitará uma maior compreensão e conscientização acerca dos mecanismos que facilitam o acesso ao uso de medicamentos por pessoas com deficiência visual. Como limitação, destaca-se a pandemia provocada pela Covid-19, que impossibilitou o acesso

ao local de pesquisa e dificultou a comunicação com os convidados selecionados para a etapa da validação semântica, reduzido em 50% a amostra estimada.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com deficiência visual, Acessibilidade aos serviços de saúde, Bulas de medicamentos, Uso de medicamentos, Estudos de validação, Educação em saúde

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA A CATETER VESICAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO ADULTO EM UM HOSPITAL ESCOLA DE RECIFE-PE

Autores: Arielly Maria Ferreira de Moura Correia, Maria Eduarda Pereira Borges, Maria Dolores da Silva, Maria Claudia de Lima Silva Lira

Orientadora: Rubiane Gouveia de Souza e Silva

Coorientadora: Mirella Raquel Romão Martins

RESUMO

Traçar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com infecção do trato urinário, internados em unidades de terapia intensiva de um hospital escola de Recife. Métodos: estudo retrospectivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada de abril a junho de 2021 após apreciação do CEP do IMIP, sob CAAE 46407121.5.0000.5201. A análise dos dados quantitativos foi realizada no Epi Info 7, através de distribuição de frequência. Resultados: dos meses de janeiro de 2018 a janeiro de 2019, foram identificados 28 pacientes com Infecção do Trato Urinário internados nas Unidades de Terapia Intensiva do Adulto do IMIP. De acordo com a análise, observou-se uma frequência maior do sexo feminino (67,86%) e a média de idade dos pacientes foi de 60 anos. Foram encontrados 12 diferentes microrganismos, sendo a maior frequência da *Klebsiella pneumoniae*. Conclusão: diante do exposto, o número de culturas positivas para Infecção do Trato Urinário em pacientes adultos internados nas UTIs, caracteriza-se como um grave problema de saúde pública, que contribui para o aumento da morbi-mortalidade destes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Urinárias, Prevalência, Unidades de Terapia Intensiva

PAPEL DA DOULA NO PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO E NASCIMENTO: COMPREENSÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autores: Marcela Carneiro Ferreira Machado de Oliveira, Maria Eduarda Pereira Borges

Orientadora: Geyslane Pereira Melo de Albuquerque

Coorientadora: Joanna Francyne Silva de Barros, Julianna de Azevedo Guendler

RESUMO

Assistência à gestante durante o trabalho de parto e nascimento vem sofrendo modificações no decorrer dos anos. A Doula é uma figura com abundância de saberes sobre o partear, capaz de fornecer orientação durante os períodos pré-parto, intraparto e pós-parto, assumindo importante papel no suporte contínuo, físico e emocional à mulher. O campo de trabalho, ação e funções das Doulas ainda não é de conhecimento de grande maioria os profissionais da saúde envolvidos na prática obstétrica. Objetivo: avaliar a compreensão dos profissionais de saúde, frente à atuação da Doula no processo de trabalho de parto e nascimento. Descrição da metodologia: estudo descritivo, exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado com 43 profissionais de saúde da maternidade de um hospital Pernambucano. A coleta de dados ocorreu no ambiente virtual por meio do convite enviado via WhatsApp contendo questionário semiestruturado disponível no Google Forms. A análise e síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva. Resultados: a média de idade das mulheres entrevistadas foi de 27,9 anos. As variáveis de idade, estado civil, nível de escolaridade e renda mensal mostrou associação quanto a satisfação das mulheres quanto o processo de parto e pós-parto durante a pandemia. Percebesse a falta do fortalecimento da sua autonomia, bem como o compartilhamento da assistência, visto que a mulher é orientada a participar das decisões relacionadas ao seu trabalho de parto e parto. Conclusão: A contribuição desse estudo circunda a percepção positiva da atuação da doula. No entanto, o campo de trabalho, ações e funções das ainda não é de conhecimento de grande maioria os profissionais da saúde. Esse fato acaba, por vezes, contribuindo no desencadeamento de conflitos e desconfortos.

PALAVRAS-CHAVE: Doulas, Gravidez, Obstetrícia, Parto humanizado

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO RELACIONADOS AO PADRÃO DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE SAÚDE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Autores: Fernanda Miranda das Chagas, Larissa Gomes da Silva Sales, Gabriela Saldanha dos Santos Silva, Thaís Viana de Sousa, Arielly Maria Ferreira de Moura Correia

Orientadora: Thais andrea de oliveira moura

Coorientadora: Rossana Carla rameh-de-albuquerque

RESUMO

Avaliar os fatores de risco e proteção relacionados ao padrão de consumo de substâncias psicoativas por estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Métodos: Estudo descritivo, transversal e de abordagem mista quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada de abril a junho de 2021 após apreciação do CEP da FPS, sob CAAE 41410620.3.0000.5569. A análise dos dados quantitativos foi realizada no Epi Info 7, através de distribuição de frequência, enquanto os dados qualitativos foram analisados através da análise de conteúdo baseada em Bardin. Resultados: Um total de 108 estudantes participaram da pesquisa. Foi encontrada uma maior frequência do sexo feminino e com idade entre 18 a 24 anos e que faziam uso no padrão em binge de álcool (55,56%). Além disso, no âmbito qualitativo, foram categorizados 3 núcleos, sendo eles I) Circunstâncias, II) Condições e III) Expectativas, onde emergiram fatores de risco como estressores, fácil acesso e aspectos emocionais; e fatores de proteção como suporte familiar e condições emocionais. Conclusão: Alternativas no contexto universitário, conjuntamente às lideranças estudantis, visando reduzir a exposição ao sofrimento físico e psicológico, constituem recursos importantes para prevenir o uso abusivo de substâncias.

PALAVRAS-CHAVE: psicotrópicos, adulto jovem, estudantes, universidades, fatores de risco, fatores de proteção

FARMÁCIA

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES NO ÂMBITO HOSPITALAR/DOMICILIAR, EM SERVIÇOS DE ONCOLOGIA NO RECIFE

Autores: Ana Paula Santos Silva, Bárbara Victória da Silva, Maria Julha Felix Pereira

Orientadora: Mônica Maria Henrique dos Santos

Coorientadora: Larissa Pelágia de Lima Ferreira

RESUMO

Nos principais resultados encontrados, conforme objetivo da pesquisa, o processo do cuidado em saúde ao paciente oncológico acontece de forma multidisciplinar com atividades interprofissionais, para 100% dos profissionais entrevistados, dentre estes 76,92% avaliam as prescrições de medicamentos antes, durante e depois de sua manipulação. Quanto aos demais indicadores: intervenções farmacêuticas com a equipe multidisciplinar, 38,46% apresentam-se Totalmente Conforme (TC) e 46,15% Parcialmente Conforme (PC). No cuidado quanto a farmacoterapia, junto ao paciente, família, cuidadores e equipe de saúde, 57,69% apresentam-se TC e 100% desenvolvem suas práticas de acordo com os Métodos Dáder e Minnesota. Quanto aos indicadores das entrevistas do farmacêutico com os pacientes, 61,53% estão TC e apenas 26,92% PC. Realizam conciliação medicamentosa frente aos antineoplásicos, apenas 50% TC e 38,46% PC e 11,53% não realizam. Na avaliação os Problemas Farmacoterapêuticos por critérios de necessidade, efetividade, segurança e adesão, 69,23% apresentam-se TC, 23,07% PC e 7,69% NC. Na terapia de suporte de antineoplásicos orais, 42,30% apresentam-se TC, 42,30% PC e 15,38% não realizam. Quanto aos Problemas Relacionados aos Medicamentos, 61,53% desenvolvem de forma TC, 30,76% PC e 7,69% não realizam. Se o farmacêutico identifica se o paciente tem um problema de saúde por uma inefetividade quantitativa da medicação, ou administração de dose inferior e/ou tratamento ocorre por tempo insuficiente; ou se tem um problema por uma insegurança não quantitativa de um medicamento, 73,07% encontram-se TC, 30,76% PC e 3,84% não realizam. Quanto a avaliação se o doente tem um problema de saúde por uma insegurança não quantitativa de um medicamento, ou apresenta uma reação adversa, 69,23% encontram-se TC e 38,41% PC.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Farmacêutica, Cuidado Farmacêutico, Atendimento domiciliar, Atendimento hospitalar

**EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CONDUÇÃO DA
FARMACOTERAPIA EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES,
ATENDIDOS EM POLICLÍNICA DE RECIFE.**

Autores: Nyllaha Rosângela Costa da Silva, Maria Eduarda Paiva do Rêgo Quintas Ferreira

Orientadora: Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto

Coorientadoras: Elisângela Christianne Barbosa da Silva Gomes, Margareth Rose de Lyra Pontes

RESUMO

Descrever os impactos da COVID-19 na condução na farmacoterapia em idosos com hipertensão e diabetes, atendidos em uma policlínica na cidade do Recife, considerando as características dos usuários e do seu tratamento farmacológico. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma análise retrospectiva do banco de dados do Sistema Hórus, para levantamento dos idosos com hipertensão e diabetes, acima de 60 anos, cadastrados neste sistema. Levando em consideração os perfis de anti-hipertensivos e antidiabéticos. Na segunda etapa, ocorreram as entrevistas com os idosos hipertensos e diabéticos, pré-selecionados, por meio de amostra por conveniência, segundo dados do relatório da primeira etapa. Resultados: Foram entrevistados 42 idosos hipertensos e/ou diabéticos. A maioria era mulher (69,05%) e a faixa etária predominante entre 70 a 79 anos (45,24%). Nas duas etapas, constatou-se maior uso de losartana (64,28%) e hidroclorotiazida (42,85%). Mais de 50% dos diabéticos usavam metformina e insulina. Os idosos referiram cuidados para prevenção de COVID-19 e menos de 20% foram contaminados. Conclusão: Evidenciou-se a importância da adesão ao tratamento farmacológico, bem como o apoio dos profissionais de saúde, para minimizar os problemas causados pelo COVID-19 em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Idoso, Hipertensão, Diabetes Mellitus, Farmacoterapia

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE SAÚDE SOBRE COMPORTAMENTOS NÃO PROFISSIONAIS EM AMBIENTES DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO NORDESTE DO BRASIL

Autores: Maria Julha Felix Pereira, Nyllaha Rosângela Costa da Silva

Orientadora: Flávia Patrícia Morais de Medeiros

Coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

Analisar a percepção dos estudantes de saúde quanto a comportamentos não profissionais em ambientes de ensino-aprendizagem. Método: estudo qualitativo. Foram realizadas 30 entrevistas individual semi-estruturada, com estudantes de saúde de uma instituição de ensino especializada em saúde no Nordeste do Brasil. Os participantes eram maiores de 18 anos, de ambos os sexos, matriculados, com vivências em tutorias na metodologia Aprendizagem Baseada em Problema, laboratórios e vivências práticas profissionais/estágio obrigatório. Foi utilizado pseudônimo para a preservação da identidade e dos discursos dos participantes da pesquisa. A análise de conteúdo foi realizada segundo Minayo. A pesquisa foi aprovada pelo número do parecer nº 4.437.528 Resultados: a amostra foi de 29 áudios, os estudantes tinham 22 anos ($\pm 2,92$ anos), sendo 26, do sexo feminino. A partir das falas foram identificadas quatro categorias: Comportamentos profissionais e éticos, Comportamentos não profissionais e a influência como futuro profissional, Características/habilidades de um perfil ideal do profissional de saúde e Autopercepção sobre mudanças atitudinais durante a graduação. Os estudantes reconheceram que as oportunidades na graduação farão diferença na conduta profissional e ética. Perceberam que os colegas negligenciam algumas condutas, inclusive em relação ao respeito pelo paciente e seus colegas/docentes durante as atividades. Afirmaram que a aproximação da prática potencializada pela metodologia da instituição, faz com que, barreiras como as das habilidades comunicacionais, o respeito, a pontualidade sejam construídas na prática. Conclusão: os conceitos e definições para o tema abordado, confirmam que os futuros profissionais de saúde, visam respeitar e valorizar a vida humana como indivíduos que são, responsáveis pelo seu paciente, com condutas pautadas na ética e na moral. Há também, o reconhecimento de estarem passando por um processo de construção gradual das competências desse profissional de saúde durante o curso.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento, Profissionalismo, Estudante de saúde, Ética, Aprendizagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Autores: Bruna Cantanhêde Alves De Mendonça, Lucas Arruda Bezerra

Orientador: Osnir Viana

Coorientadora: Janaína Gonçalves da Silva Melo

RESUMO

Variados estudos evidenciam que o envolvimento espiritual e religioso está positivamente associado a indicadores de saúde física e, principalmente, mental. Nesse contexto, religiosidade e espiritualidade se relacionam a menores taxas de suicídio, depressão, ansiedade e uso de substâncias ilícitas. Fica claro que quando um profissional de saúde manifesta interesse sobre as crenças dos doentes, ele demonstra ser mais empático, compreensível, confiante e promove maior aceitação, fortalecendo a relação com o paciente, e tendo efeitos positivos sobre a saúde, recuperação e bem-estar deste paciente. **Objetivo:** Analisar o entendimento dos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca da temática religiosidade e espiritualidade em saúde e sua aplicabilidade na formação profissional e prática clínica. **Método:** O estudo foi um estudo exploratório, de corte transversal, com aplicação de um questionário on line semiestruturado e autoaplicável desenvolvido na Plataforma LimeSurvey entre os meses de maio de 2021 a julho de 2021 aos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde que preencheram os critérios de inclusão e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram submetidos ao software Excel para Windows na versão 2016. Foram obedecidos todos os critérios de inclusão e exclusão necessários e atenderá ao preconizado na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e a pesquisa só teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Educação em saúde, Atenção a saúde integral

FISIOTERAPIA

CARTILHA DE PROTOCOLOS DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE UM GUIA PARA A COMUNICAÇÃO E O BEM ESTAR

Autores: Rejane Ferreira de Moraes, Thaciana Times de Lemos

Orientador: Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos

Coorientadora: Suelem Barros de Lorena

RESUMO

Elaborar e validar um produto educacional, composto de uma cartilha, com foco no desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades comunicativas para estudantes e profissionais da área de saúde. Métodos: Estudo de elaboração e validação de cartilha de comunicação em saúde. Como instrumentos para validação foram utilizados dois questionários: um para os estudantes e um para os profissionais da área de saúde vinculados à Faculdade Pernambucana de Saúde. Os dados foram coletados mediante compartilhamento de um link, contendo a cartilha em documento PDF e o questionário através da plataforma GoogleForms. Os participantes avaliaram a cartilha considerando escala tipo Likert de quatro pontos, sendo calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O IVC considerado adequado foi de $\geq 0,80$. Resultados: Dentre os 74 participantes, 54 (72%) foram estudantes e 21 (28%) profissionais da área de saúde. A maioria dos profissionais era do curso de enfermagem (61,9%), enquanto dentre os estudantes foi observada a predominância do curso de medicina (42,6%) e fisioterapia (42,6%). Após análise dos dados, foi obtido um valor de IVC= 0,95 pelos estudantes e um IVC=0,99 pelos profissionais. Conclusão: A cartilha mostrou-se válida após avaliação dos estudantes e juízes-especialistas (profissionais da área) como um meio de propagação de informações, transmissão de conhecimentos e promoção de ações que ajudam na integridade, na saúde e no bem-estar dos usuários do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Humanização em saúde, Cartilha

PERCEPÇÃO DAS MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DA MULHER EM UM HOSPITAL-ESCOLA DO NORDESTE DO BRASIL SOBRE O TELEATENDIMENTO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2).

Autora: Maria Clara Santos Barros

Orientadora: Julianna de Azevedo Guendler

Coorientadoras: Bruna Fonseca de Andrade, Profa. Dra. Juliana Monteiro Costa

RESUMO

Este estudo analisou a percepção das mulheres assistidas pelo Ambulatório de Fisioterapia em Saúde da Mulher do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira referente ao teleatendimento implantado durante a pandemia do coronavírus. Método: Estudo descritivo transversal realizado no Ambulatório de Fisioterapia da Mulher de um hospital-escola do nordeste do Brasil. Foram incluídas mulheres maiores de 18 anos em assistência remota via teleatendimento, excluindo aquelas que iniciaram, mas não deram continuidade ao atendimento por telessaúde. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário próprio, adaptado no Google Docs, que foi enviado via WhatsApp para as participantes do estudo. Resultados: Foram entrevistadas 26 pacientes com idade média de 52 anos (DP 10,08). A maioria (61,54%) são atendidas no ambulatório para tratar incontinência urinária e 38,46% estão em tratamento fisioterapêutico entre o tempo de 6 meses a 1 ano. 92,30% relataram se sentir seguras com a assistência remota, além disso, 70,4% perceberam melhora dos sintomas. Sobre a contaminação pelo coronavírus, 50% das entrevistadas tiveram familiares contaminados pelo vírus, no entanto, 80,76% não contraíram a doença. Conclusão: A maioria das pacientes percebeu melhora dos sintomas e se sentiram confortáveis e seguras com o teleatendimento. A telessaúde é uma ferramenta promissora, mas precisa ser utilizada com cautela e planejamento para obter bons resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde, Saúde da Mulher, COVID-19, Fisioterapia

IMPACTO FÍSICO-FUNCIONAL EM ADULTOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NA CIDADE DO RECIFE-PE: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Gleyciane Araújo Pereira da Silva, Marcelle Eduarda da Silva Costa, Mariana Azevedo Guimarães Soares

Orientadora: Livia Barboza de Andrade

Coorientadoras: Bárbara Renatha Afonso Ferreira de Barros Leite, Renata Carneiro Firmo

RESUMO

Pacientes com comorbidades associadas a coronavirus disease19 (COVID-19) podem desenvolver a forma mais grave da doença ocasionando longos períodos de internação hospitalar com risco de sequelas e alterações funcionais. Objetivo: analisar o impacto físico-funcional da COVID-19 em pacientes após a alta da terapia intensiva. Método: estudo transversal realizado no Hospital Provisório do Recife II (HPR), no período de junho de 2020 a agosto de 2021. Foram incluídos adultos e idosos com COVID-19 internados nas enfermarias, no momento pós alta da unidade de terapia intensiva (UTI) e excluídos aqueles incapazes de realizar os testes físicos. Foram analisados os tempos de internamento na UTI e enfermaria, uso de ventilação mecânica, dados clínicos, de força muscular periférica e funcionalidade. Resultados: incluídos na pesquisa 49 voluntários dos 311 analisados, que atenderam aos critérios de elegibilidade, sendo a média de idade $58,6 \pm 14$ anos. 67,2% da amostra tinha duas ou mais comorbidades e as mais prevalentes foram Hipertensão Arterial sistêmica (71,4%), Diabetes Mellitus (45%) e Obesidade (26,5%). A média geral do MRC foi de 49 ± 12 e do nível funcional 4, já o tempo de internamento na UTI foi de $12 \pm 6,8$ dias e de ventilação mecânica foi de 11 dias (22,4%). Conclusão: Em adultos e idosos com COVID-19 analisados na alta da UTI observou-se redução da funcionalidade. As mulheres apresentaram um menor nível funcional comparado aos homens e dentre as principais comorbidades, a Diabetes Mellitus foi um fator preditor para maior tempo de internamento. Além disso, o uso da ventilação mecânica influenciou no tempo total de internamento hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Força Muscular, Reabilitação, Fisioterapia

ASSOCIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DO SUPORTE VENTILATÓRIO COM A MORTALIDADE NO PACIENTE COVID-19.

Autores: Luiz Gonzaga dos Santos Neto, Bruna Cecília Rodrigues Sobral, Luciana Batista d Nascimento

Orientadora: Livia Barboza de Andrade

Coorientadora: Lidier Roberta Moraes Nogueira

RESUMO

Verificar a associação de características clínicas e suporte ventilatório com a mortalidade em pacientes COVID-19 num hospital público de referência em Pernambuco. Método: Estudo de corte transversal de caráter retrospectivo no período de agosto de 2020 a julho de 2021 realizado com 192 pacientes, acima de 18 anos de ambos os sexos, admitidos na unidade de terapia intensiva com infecção respiratória aguda e/ou quadro suspeito de pneumonia por COVID-19 no Hospital de Referência (Unidade Boa Viagem). Resultados: Em 192 pacientes analisados, a mortalidade foi 47,4%. A média da idade em anos $64,4 \pm 15$ e 56,2 % do sexo masculino. 43,8% foram intubados destes, 54,3% passaram mais de sete dias ventilados. Na análise de sobrevida, os submetidos a VM invasiva obteve menor tempo de sobrevida ao longo do tempo. Conclusão: A maioria dos adultos que utilizaram ventilação mecânica invasiva por mais tempo e com pressões de distensão ao final da expiração mais elevada apresentaram maior taxa de mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva, COVID-19, Síndrome Respiratória Aguda Grave, Ventilação Mecânica, Mortalidade

MEDICINA

FATORES ASSOCIADOS AO INÍCIO NÃO PLANEJADO DE HEMODIÁLISE EM PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Autores: Rafael José Amaral de Melo, Rayanne Victória Araújo Lins Rocha

Orientadora: Maria de Fátima Costa Caminha

Coorientadores: Lenicio Carneiro de Andrade Filho, Suzana Lins da Silva, Camila Carvalho dos Santos

RESUMO

A doença renal crônica (DRC) é um grave problema de saúde pública, podendo evoluir para terapia hemodialítica crônica. Caso o início da hemodiálise não seja de forma planejada, favorece maior morbi-mortalidade. Objetivo: analisar a associação entre variáveis sociodemográficas e clínicas com o início não planejado de hemodiálise em pacientes do Sistema Único de Saúde em um hospital de referência de Pernambuco. Métodos: realizado estudo observacional tipo coorte retrospectivo, com base no projeto âncora “Início não planejado da hemodiálise em pacientes do Sistema Único de Saúde no nordeste do Brasil” na Unidade de Terapia Renal do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP. Foram incluídos pacientes com DRC em estágio 5, que iniciaram programa de hemodiálise entre janeiro de 2017 a maio de 2019, maiores de 18 anos na ocorrência da primeira sessão e permanência mínima de um ano em hemodiálise. Os critérios de exclusão corresponderam a início de diálise em Unidade de Terapia Intensiva (UTI); histórico de transplante renal ou ocorrido durante o estudo; tratamento hemodialítico prévio; mudança para tratamento conservador; e/ou transferência para outro estado durante o estudo. A coleta de dados ocorreu no período entre julho e outubro de 2020, por instrumento padronizado aplicado aos participantes ainda em atendimento, e coleta documental com dados do prontuário e livros de registros da instituição. As variáveis preditoras foram idade, sexo, procedência, escolaridade, número de pessoas na família, renda per capita, conhecimento da condição renal, e se acompanhamento com nefrologista. A variável desfecho correspondeu a forma de início da hemodiálise (planejada ou não planejada). A análise foi realizada utilizando o software Stata 12.1. Os dados categóricos foram descritos através de tabelas de distribuição de frequências. Para identificação dos fatores associados ao início não planejado da hemodiálise, foi realizado o teste de Qui-Quadrado e exato de Fisher, considerando o valor $p < 0,05$. O projeto âncora no

qual este estudo está vinculado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Abordando Seres Humanos do IMIP, CAAE no 28559419.3.0000.5201. Resultados: dos 37 pacientes, 75,3% iniciaram tratamento de forma não planejada. Predominaram: sexo masculino, residentes em Recife, ensino médio incompleto e renda per capita <1 salário mínimo. As variáveis estatisticamente significantes foram: conhecimento prévio da condição renal ($p = 0,028$) e acompanhamento com nefrologista ($p = 0,036$). Conclusão: conhecimento do paciente de sua condição renal e acompanhamento com nefrologista influenciaram na forma de início da hemodiálise em pacientes nefropatas.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Renal Crônica, Hemodiálise, Infecções Relacionadas a Cateter, Fístula Arteriovenosa

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E LABORATORIAL DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DENGUE GRAVE ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL DA CIDADE DE RECIFE

Autoras: Maria Fernanda Sampaio Muniz da Cunha, Isabela Souto Maior Santos, Isabela Tenório Moura Campos, Maria Vitória Cavalcanti Lima Osório

Orientadora: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

Coorientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

RESUMO

Avaliação do perfil epidemiológico, clínico e laboratorial dos pacientes pediátricos com dengue grave atendidos na emergência de pediatria de um hospital da cidade de Recife.

Aluna: Maria Fernanda Sampaio Muniz da Cunha.

Alunas colaboradoras: Isabela Souto Maior Santos; Isabela Tenório Moura Campos; Maria Vitória Cavalcanti Lima Osório.

Orientadora: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia.

Co-orientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

Introdução: Atualmente, a dengue é a arbovirose mais prevalente no mundo, atingindo, por ano, cerca de 50 a 100 milhões de pessoas. A maioria dos casos de dengue ocorre em crianças menores que 15

anos, levando a inúmeras internações, principalmente em crianças abaixo de 5 anos. Tendo em vista a magnitude do acometimento pediátrico pela dengue grave, o presente artigo tem como objetivo a melhor caracterização clínica, laboratorial e epidemiológica da doença nesse grupo etário, a fim de favorecer a assistência precoce, adequada e de qualidade, aumentando o número de desfechos favoráveis.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico, clínico e laboratorial dos pacientes pediátricos com dengue grave atendidos no serviço de Pediatria do IMIP entre 2017 e 2019. Métodos: Foi realizado um estudo de corte transversal, retrospectivo, de caráter analítico, durante o período de 2019 e 2021, em um Hospital de Referência de Recife. Incluíram-se pacientes menores de 12 anos com diagnóstico sorológico de dengue grave e excluíram-se aqueles sem diagnóstico sorológico ou com informações incompletas ou duvidosas no prontuário. Foram analisados 160 prontuários.

Resultados: Os pacientes mais acometidos pela dengue grave foram escolares do sexo masculino, procedentes de Recife e Região Metropolitana. O sorotipo mais frequente foi o DENV-1. Os sinais de alarme mais frequentes foram, manifestações hemorrágicas, dor abdominal e vômitos persistentes. As alterações laboratoriais mais encontradas foram plaquetopenia, transaminases elevadas e neutropenia. A presença de leucocitose, letargia/irritabilidade, possuir sorotipos DENV-1 e DENV-2 simultaneamente detectados e classificação como Grupo D, alteraram significativamente o tempo de internação dos pacientes.

Conclusão: Devido à alta prevalência e morbimortalidade da dengue na faixa etária pediátrica, é fundamental conhecer os sinais de alarme e a apresentação clínica da dengue nas crianças, a fim de estabelecer o diagnóstico precoce e instituir a terapêutica adequada para obtenção de desfechos favoráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue Grave, Perfil Epidemiológico, Pediatria, Sinais e Sintomas

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM CUIDADORES DE IDOSOS ATENDIDOS PELO SAD-IMIP – UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Yara Letícia Santos Nogueira, Maria Letícia de Aguiar Catão Rodrigues, Letícia Pimentel Duarte, Vanessa Oliveira Santos

Orientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

Diante do processo de envelhecimento da população mundial a figura do cuidador de idosos tornou-se essencial. O desgaste a que são submetidos ratifica a necessidade de estudar a saúde mental destes atores sociais e produzir informações suficientes que fomentem ações de saúde efetivas para este público. Objetivo: Investigar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns em cuidadores de idosos de um Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) em uma capital no nordeste do Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo transversal que utilizou 3 questionários para a coleta de dados dos cuidadores de idosos, maiores de 18 anos, atendidos pelo SAD (n=79). Os instrumentos de avaliação incluíram um questionário sociodemográfico; a Escala de Zarit Burden e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Para a análise dos dados todos os testes foram aplicados com 95% de confiança e os resultados foram apresentados em forma de tabela com suas respectivas frequências absoluta e relativa. As variáveis numéricas estão representadas pelas medidas de tendência central e dispersão. Resultados: Participaram da pesquisa 79 cuidadores, a maioria eram mulheres (86%), com vínculo familiar (84,8%), com destaque para filhos (41,8%) e cônjuges (26,6%). Entre as mulheres, na distribuição dos graus de sobrecarga, 38% apresentaram sobrecarga leve, 26% moderada e 35,3% grave, já os homens apresentaram predominantemente sobrecarga leve (72,7%). Entre os entrevistados, 51,9% afirmaram considerar os idosos, a quem se dedicam, pessoas saudáveis. A maior parte destes, que tinham uma percepção positiva sobre a saúde do idoso, não apresentaram sofrimento mental (76,3%). Quanto ao motivo pelo qual o idoso necessita de cuidados, as variáveis “Saúde mental” (p< 0,033) e “Lesão Por Pressão” (p< 0,035) destacaram-se em relação à sobrecarga. Por fim, verificou-se sofrimento mental em 66,7% dos cuidadores com sobrecarga grave, enquanto a sobrecarga leve foi associada à ausência de sofrimento mental (94,1%) nesses participantes (p< 0,001). Conclusão: O presente estudo evidencia a urgência de políticas de saúde mental mais efetivas direcionadas aos cuidadores de idosos, para que não permaneçam

desamparados, vivenciando a dura realidade da incapacidade funcional, inseridos em um sistema que parece não compreender que cuidar de quem cuida também é uma obrigação da rede de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Cuidadores, Idosos

CONHECIMENTO E PERSPECTIVAS ACERCA DO CIGARRO ELETRÔNICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PRIVADA NO RECIFE

Autoras: Geórgia Vieira do Nascimento do Rêgo Barros, Elinny Lima Queiroz, Maria Clara Valença de Moraes Falcão

Orientador: David Pinheiro

Coorientador: André Furtado de Ayalla Rodrigues

RESUMO

Conhecimento e perspectivas acerca do cigarro eletrônico em estudantes de Medicina de uma faculdade privada no Recife

Introdução: O consumo de cigarro eletrônico cresce entre adultos jovens, tendo como principal atrativo a falsa informação de ser menos danoso que o tradicional. Apesar de ser tido como mais seguro, seus danos ainda não são bem estabelecidos e o conhecimento dos profissionais de saúde sobre esse dispositivo é precário. Diante desse cenário, torna-se importante identificar o conhecimento dos estudantes de Medicina sobre o uso e os danos do cigarro eletrônico. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e a percepção de estudantes de Medicina sobre o uso de cigarro eletrônico. **Métodos:** Estudo do tipo corte transversal, com componente descritivo e analítico, realizado entre o período de setembro de 2020 a setembro de 2021 na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). A amostra foi composta por estudantes que estão cursando o segundo, quarto e sexto ano do curso de Medicina, os quais foram selecionados e captados via mensagem online, com envio do questionário nos grupos de suas turmas, e via e-mail, com auxílio da equipe de marketing da FPS. Os dados provenientes dos questionários foram tabulados em um banco específico e analisados por um estatístico profissional, por meio do software Google Forms. **Resultados:** Foram obtidas 218 respostas, sendo 73 do segundo ano, 98 do quarto ano e 47 do sexto ano. Apenas 24,31% estudantes acreditam que a venda seja proibida em qualquer faixa etária, quase a totalidade dos participantes concorda que seja mais aceito quando comparado com o cigarro comum, em relação à abordagem do tema durante a graduação 57,33% estudantes discordam que esse assunto tenha sido abordado em aula, 88,53% participantes acreditam não terem recebido informações suficientes até o atual momento da graduação; 87,15% graduandos discordam que os conhecimentos obtidos são suficientes para a sua prática profissional. **Conclusão:** Nota-se uma lacuna no conhecimento à respeito do

cigarro eletrônico entre os estudantes, independente da fase da graduação em que se encontram, e a necessidade de intervenções para sanar esse déficit.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina, Nicotina, Estudantes, Educação de Graduação em Medicina

ADIPOSIDADE VISCERAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA DE CROHN.

Autores: Marília Araújo da Silva, Hanna Campos de Souza Cavalcanti, Mirna Carmélia Eugênio Pereira Freire, Eduardo Just da Costa e Silva

Orientadora: Michela Cynthia da Rocha Marmo

Coorientadora: Eliziane Costa da Silva

RESUMO

As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) são consideradas distúrbios inflamatórios crônicos do trato gastrointestinal de apresentação bastante variada, compreendendo períodos de exacerbação e remissão, que levam ao acúmulo ectópico de gordura visceral. Apesar do tecido adiposo, por muito tempo, ter permanecido como um coadjuvante na DII e sem significado patogênico sabe-se que as alterações da gordura intra-abdominal são uma fonte de células do sistema imunológico e citocinas pró-inflamatórias, assim, esse aumento implicaria na atividade inflamatória e suas complicações, ressaltando seu papel na Doença de Crohn (DC). Dentre os métodos para avaliação da composição corporal destaca-se a ultrassonografia (USG), que têm como diferencial conseguir separar e mensurar os compartimentos de gordura. Estudos que busquem alterações nos compartimentos de gordura visceral em pacientes com DC ainda são pouco conclusivos. Assim, novas publicações podem colaborar para melhor compreensão do processo inflamatório da DC e sua relação com a atividade inflamatória e complicações. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o aumento da adiposidade visceral e os compartimentos de gordura abdominal, com a Doença de Crohn complicada em crianças e adolescentes. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, de corte transversal, realizado no ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica do IMIP. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IMIP, os responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e os pacientes maiores de sete anos assinaram o termo de assentimento. Posteriormente, realizou-se análise de prontuários, antropometria e ultrassonografia de abdômen. **Resultados:** O estudo contou com 12 participantes dos quais 6 (50%) eram do sexo feminino e 6 (50%) eram do sexo masculino com idade média de 10,7 anos. Dentre eles, 8 (66,6%) possuíam a doença complicada e 4 (33,4%) possuíam a doença não complicada, apenas dois apresentavam dose cumulativa de corticoesteroides A média dos compartimentos

mesentérico, peritoneal e subcutâneo foi de, respectivamente 30, 7,02 e 9,2 entre os pacientes com doença não complicada e de 29,1, 3,78 e 6,2 entre os portadores de complicações. Os pacientes do estudo não apresentaram esteatose hepática. Conclusão: O IMC elevado e a adiposidade visceral aumentada podem apresentar impacto na patogênese de DII podendo ter influências no curso e na resposta ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Crohn, Adiposidade Abdominal, Inflamação, Criança, Adolescente

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA
EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ATENDIDAS NO
INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA –
IMIP**

Autores: Rebeca Fernandes Sant'Anna Pires, Maria Eduarda Cavalcanti de Siqueira, Maria Fernanda de Lima Veloso, Denise Quental Callou, Aline de Almeida Arruda, Artur Eduardo de Oliveira Rangel

Orientador: Alan Chaves dos Santos

Coorientadoras: Priscila Bezerra Porto Carreiro, Julianna de Azevedo Guendler

RESUMO

A incontinência urinária (IU) é uma patologia bastante prevalente no mundo e no Brasil, atingindo principalmente mulheres devido uma multifatorialidade etiológica. A incontinência urinária muitas vezes é negligenciada por vergonha ou falta de conscientização acerca do tratamento e pode desencadear distúrbios do sono, levando a sonolência diurna excessiva, e interferindo no bem estar físico e mental de quem as possui, repercutindo negativamente na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de sono e sonolência diurna excessiva em mulheres com incontinência urinária atendidas no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. **MÉTODO:** É um estudo observacional, descritivo, de corte Transversal, com metodologia quantitativa, com aplicação de um questionário estruturado e autoaplicável entre os meses de outubro de 2020 a fevereiro de 2021 às pacientes do IMIP que preencherem os critérios de elegibilidade, concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** Em relação ao ICIQ-SF 31,8% alegaram um impacto grave na qualidade de vida devido perda urinária. Na PSQI, 50% referiram uma qualidade de sono ruim e na ESE foi observada sonolência diurna excessiva em 95,5% da população estudada. **CONCLUSÃO:** A incontinência urinária causa prejuízos no bem estar global, com conseqüente comprometimento da qualidade de sono, o que propicia a ocorrência de sonolência diurna excessiva.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência Urinária, Transtornos do sono-vigília, Distúrbios do Sono por Sonolência Excessiva, Saúde da Mulher

SIGILO E CONFIDENCIALIDADE MÉDICA: O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Autora: Marília Evelyn Santos de Lima

Orientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

Coorientadora: Paula Ferdinanda de Mascena Diniz Maia

RESUMO

O Conselho Federal de Medicina elaborou o Código de Ética Médica que contém as normas a serem seguidas pelos médicos no exercício de sua profissão. No âmbito do sigilo, orienta aos médicos quanto aos casos de necessidade e dever de romper com a privacidade do paciente, a fim de resguardar a integridade da vida dele e de outros indivíduos. Como a escola médica é responsável por cuidar da formação ética dos estudantes de medicina, é importante que esses preceitos éticos sejam inseridos precocemente no currículo do curso e revistos durante toda a graduação. Objetivo: avaliar o conhecimento sobre as questões éticas relativas ao sigilo profissional médico dos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Métodos: estudo descritivo, do tipo corte transversal, com a participação de 295 estudantes de medicina. Foi aplicado um questionário on-line, com 16 situações médicas em que o estudante deveria apontar se o sigilo pode ou não ser quebrado. Foram comparadas as respostas entre estudantes que haviam ou não cursado o módulo de Deontologia Médica. Os dados foram analisados descritivamente através de frequências absolutas e percentuais e a associação entre duas variáveis foi avaliada pelo teste do χ^2 de Pearson. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Resultados: estudantes que já haviam cursado o módulo obtiveram mais acertos em 13 das 16 questões, 10 com significância estatística, superando o grupo de estudantes que ainda não tinham cursado, que obteve mais respostas corretas em apenas 3 questões, com significância estatística em todas. Conclusão: os resultados permitem concluir que os estudantes de medicina da FPS têm conhecimento sobre as questões éticas relativas ao sigilo profissional médico, podendo-se entender que o estudo da ética médica vem sendo aplicado de forma adequada na FPS, corroborando para formação de profissões que adotem condutas éticas e morais no atendimento dos pacientes e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Confidencialidade, Ética Médica, Relações médico-paciente, Estudantes de medicina

PREVALÊNCIA E SINTOMAS ASSOCIADOS À COVID-19 NA CIDADE DO RECIFE

Autores: Francisco Canindé de Moraes Neto, Mariana Silva Longo, Luana Lira de Carvalho Plauto, Guilherme Azevedo Teixeira

Orientador: Mozart Júlio Tabosa Sales

Coorientador: Leuridan Cavalcante Torres

RESUMO

O estado de Pernambuco apresenta mais de 602.507 mil casos confirmados da COVID-19 e 19.224 óbitos até 19 de agosto de 2021. Recife, a capital pernambucana, apresenta mais de 148.761 casos em todos os bairros e 5.220 óbitos até 19 de agosto de 2021. Desde o início da pandemia foram realizados em todo o estado mais de 1.771.185 testes para COVID-19, destes aproximadamente 700 mil testes realizados em Recife. Considerando os testes realizados até início de maio/2021 e a população estimada para a capital em 2019, foram realizados 425.343 testes por milhão em Recife, muito inferior se compararmos a cidade com países como o Reino Unido, que realizou 2.495.061 testes por milhão, evidenciado a necessidade da ampliação da capacidade de testagem para COVID 19 na cidade. A pesquisa pretende orientar políticas de saúde pública para a vigilância, e controle da COVID- 19 através da demonstração da prevalência e os sintomas associados aos casos positivos de COVID-19 entre os RT-PCR processados no LACEN PE e oriundos da cidade do Recife. Objetivo: Estudar os indivíduos residentes da cidade do Recife com RT-PCR para a COVID-19 processados no LACEN-PE. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo para o estabelecimento da prevalência e sintomas associados à COVID-19 a partir de dados secundários dos bancos de dados do E-SUS VE, SRAG FORM SUS e GAL, dentre os RT-PCR processados no LACEN-PE oriundos de moradores da cidade do Recife. Aspectos éticos: A pesquisa atendeu às recomendações da Resolução n° 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e faz parte do projeto âncora “Prevalência e Incidência da COVID-19 nas macrorregiões de saúde do estado de Pernambuco” o qual já foi submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com o número CAAE: 34637720.5.0000.5201074 e aprovado com parecer 4.036.919, tendo os estudantes participantes desse estudo sido incluídos na Plataforma

Brasil como membros dessa pesquisa e aprovada ementa através dos pareceres 4.681.897 e 4.918.176.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por Coronavírus, Epidemiologia, Prevalência, Recife

PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA NA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Autores: Rafaella Carvalho Gomes, Frederico Marcos de Araújo Figueiredo, Sofia Valença Rios

Orientador: André Furtado de Ayalla Rodrigues

Coorientador: David Pinheiro

RESUMO

A ansiedade é um sentimento que permite ao indivíduo permanecer atento diante de uma ameaça. É patológica quando fica desproporcional à situação e provoca prejuízo ao indivíduo. O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) caracteriza-se pelo medo acentuado de enfrentar situações sociais. Nas universidades, as habilidades sociais são indispensáveis em diversas situações que podem ser enfrentadas com dificuldade e evitação, representando fator de risco para o TAS. As habilidades sociais são ainda mais exigidas na metodologia aprendizagem baseada em problemas (ABP), pois exige participação ativa dos alunos. O curso de Medicina, é reconhecido como um ambiente estressante, predispondo os estudantes a desenvolver transtornos de ansiedade. Uma forma de estimar a prevalência de patologias é o estudo transversal, vantajoso pelo potencial descritivo, mas apresenta dificuldade em investigar condições de baixa prevalência. Assim, a avaliação do TAS assume relevância socioeducacional, pois compromete a qualidade de vida de indivíduos acometidos. Dada a carência de estudos sobre TAS entre universitários brasileiros submetidos à ABP no curso de Medicina, foi realizado um estudo transversal, para investigar a prevalência dos sintomas do TAS entre estudantes de Medicina na Faculdade Pernambucana de Saúde. **Objetivo:** Avaliar a prevalência dos sintomas do Transtorno de Ansiedade Social nos estudantes de Medicina na Faculdade Pernambucana de Saúde. **Métodos:** Estudotransversal, realizado de fevereiro a julho de 2021 com estudantes de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, que responderam a Escala de Ansiedade Social Liebowitz, validada para uso no Brasil. Os dados foram coletados e digitados em bancos de dados no Microsoft Excel e analisados estatisticamente nos Softwares SPSS 13.0 para Windows e Excel 2010. Todos os testes foram aplicados com 95% de confiança. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da

FPS, CAAE 38780720.5.0000.5569. Resultados: Foram avaliados 217 formulários, com prevalência de 74,7% de sintomas de TAS. Ser do sexo feminino, estar no ciclo básico, sentir vergonha do próprio desempenho acadêmico, sentir sintomas de ansiedade durante a tutoria ou ter pensado em desistir do curso, demonstram associação estatisticamente significativa ($p < 0.05$) com sintomas de TAS. Conclusão: Os níveis elevados dos sintomas de TAS encontrados, destacam a importância de pesquisas complementares com mais alunos e que comparem universidades de diferentes metodologias de ensino, para aprofundar o conhecimento sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Fobia Social, Aprendizagem Baseada em Problemas, Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Transtorno de Ansiedade Social

PREVALÊNCIA DE LESÃO RENAL EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO NORDESTE

Autores: Luana Carla Carvalho Falcão, Filipe Santiago Guimarães Freire, Fernanda Dantas Soares Quintas Freire

Orientadora: Verônica Soares Monteiro

Coorientadores: Cristiano Berardo Carneiro da Cunha, Mário Henrique Bezerra da Silva, Genes Felipe Rocha Cavalcanti

RESUMO

Determinar a prevalência de Lesão Renal Aguda (LRA), em pacientes com COVID-19 internados nas UTIs–SARS-CoV-2 do IMIP. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, analítico, do tipo coorte retrospectiva, feito a partir da coleta de dados em prontuário médico eletrônico de pacientes internados nas UTIs de Adulto do IMIP e na plataforma de gestão de leitos da Secretaria Estadual de Saúde. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída de 153 pacientes, sendo 50,3% homens e a idade média de 58,3 anos. O tempo médio de permanência na UTI foi de 12,1 dias, com 92 óbitos. Entre as comorbidades mais encontradas, destacamos hipertensão arterial, diabetes mellitus, lesão renal crônica e insuficiência cardíaca. Algum grau de LRA esteve presente em 66% dos pacientes internados na UTI. Apenas a variável Lesão Renal Crônica apresentou associação estatisticamente significativa com a LRA. Os pacientes com LRA apresentaram tempo de permanência na UTI e mortalidade estatisticamente superior ao grupo sem LRA. **CONCLUSÃO:** Houve associação entre a COVID-19 e o surgimento de LRA como complicação nos pacientes em UTI, sobretudo naqueles com nefropatia crônica prévia. Foi identificado também, aumento do tempo de internamento e diminuição da sobrevida naqueles com LRA. Características do indivíduo e da população em que ele está inserido devem ser levadas em consideração para avaliar a possibilidade do desenvolvimento dessa complicação, bem como prever a mortalidade dos pacientes acometidos por ela.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2, COVID-19, Lesão Renal Aguda

AVALIAÇÃO DA COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE PRECEPTORES DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Autoras: Pâmella Mychaelli Oliveira Silva, Maria Clara Aguiar de Oliveira, Rafaela Caminha de Souza Estrella

Orientadora: Thaís Carine Lisboa da Silva

Coorientadora: Neciula de Paula Carneiro Porto Gomes

RESUMO

A Atenção Básica é a principal porta de entrada à rede de atenção à saúde e tem, por meio do modelo de Estratégia de Saúde da Família, a ampliação das suas ações e serviços, alcançando resultados exitosos em todo o território nacional, tornando-se um importante campo de prática para os cursos de graduação em saúde. A Atenção Básica fundamenta-se na oferta do cuidado baseado no trabalho em equipe, com uma abordagem multiprofissional, a fim de suprir as demandas do usuário, das famílias e da comunidade. Para tanto, faz-se necessário mais que o compartilhamento de espaços e informações entre os profissionais da saúde, a integralidade do cuidado que exige cooperação mútua e constante reflexão a respeito dos fatores culturais e hierárquicos no trabalho coletivo. Neste sentido, aspectos da prática interprofissional colaborativa podem ser essenciais no processo de trabalho. Objetivo: Avaliar a colaboração interprofissional entre membros da Equipe Estratégia de Saúde da Família do município de Recife, que atuam na preceptoria de estudantes de graduação. Métodos: Estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa, que avaliou 29 profissionais da saúde. Os participantes responderam ao instrumento AITCS II, adaptado e validado no Brasil, que possibilita avaliar a colaboração interprofissional, considerando-se a parceria, a cooperação e a coordenação entre os profissionais. As análises estatísticas foram feitas com o software Microsoft Excel 2016. Resultados: Dentro os 29 profissionais, todos atuantes na Área de Saúde da Família, a faixa de idade mais prevalente foi acima dos 40 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Destes, 55,2% são médicos e 44,8% são enfermeiros. Em relação ao tempo de atuação desses profissionais nas suas equipes de ESF, este valor variou de 1 ano a mais de 10 anos. Ao avaliar os itens do AITCS II, a cooperação destacou-se como a dimensão mais presente na maneira como a equipe trabalha e atua. Em contrapartida, a Coordenação se mostrou a dimensão mais defasada na maioria das equipes das ESFs participantes. Conclusão: Apesar de expressiva

transição do exercício fragmentado da saúde para a interprofissionalidade, nota-se desafios a serem superados para que haja a oferta de um cuidado integral ao paciente, como a falta de coordenação dos serviços com base nas necessidades do paciente, a dificuldade do compartilhamento de poder entre os profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de saúde, Atenção Básica, Profissionais de saúde

RELAÇÕES ENTRE O ABUSO DE ÁLCOOL DURANTE A PANDEMIA DE COVID19 E OS NÍVEIS DE ESTRESSE NA POPULAÇÃO JOVEM DO RECIFE

Autores: Nilson Torres Galindo Filho, Maria Dolores da Silva, Maria Eduarda Pereira Borges

Orientadora: Thaís Andréa de Oliveira Moura

Coorientadora: Sandra Cristina Pillon

RESUMO

A relação entre a sociedade e o consumo de álcool não é recente. Nos estudos analisados foi evidente que o álcool sempre ocupou lugar de ênfase nas sociedades, dentre as diversas substâncias psicoativas existentes, o álcool é a mais utilizada no mundo. Os impactos que o uso abusivo do álcool gera nos padrões de sociais e de saúde na sociedade têm sido foco de diversas pesquisas e tópicos de discussões nos âmbitos assistencial e científico. Dados do Ministério da Saúde apontam que 17,9% da população adulta no Brasil fazem uso abusivo de bebida alcoólica. A pandemia de Covid-19 trouxe consigo uma mescla de fatores de estresse para a população. As medidas restritivas de circulação tendem a provocar um acréscimo no consumo de bebidas alcoólicas. As mudanças no cenário atual marca a fragilidade da saúde mental da população brasileira, visto que, por apresentar potenciais consequências negativas para as diversas áreas da vida dos indivíduos. Objetivo: avaliar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas ingeridas pela população adulta e sua correlação com o aumento dos índices de stress. Método: estudo descritivo, exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa, com amostragem do tipo snowball, realizado com indivíduos de ambos os sexos residentes na região metropolitana do Recife-PE. A coleta de dados ocorreu no ambiente virtual por meio do convite enviado via WhatsApp contendo questionário semiestruturado disponível no Google Forms®. A análise e síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva. Resultados: A média de idade foi de 31,28 anos, com desvio padrão de 11 anos. As variáveis de idade, estado civil, nível de escolaridade e renda mensal mostrou associação quanto níveis de alerta significantes para ansiedade e depressão e o uso de risco de álcool. Os resultados sugerem um impacto psicológico negativo da pandemia. Conclusão: O avanço da pandemia aumenta a probabilidade de sofrimento mental e morbidades psiquiátricas em diferentes subpopulações, relacionada às medidas de distanciamento físico, às notícias negativas e ao crescente número de casos

confirmados e suspeitos. Importa continuar a explorar as implicações da pandemia na saúde mental dos cidadãos, para que se possam prevenir e minorar os seus efeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo, Pandemias, Ansiedade, Saúde Mental

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS COM COVID-19 EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autoras: Thawane Maria Pereira de Moraes, Julia Siqueira Fernandes Silveira, Livia Caroline de Oliveira Lima, Tânia Flaiane de Santana

Orientadora: Emília Maria Dantas Soeiro

Coorientador: Alberto de Barros Lima Filho

RESUMO

A maioria das crianças com infecção por SARS-CoV-2 são assintomáticas. Entretanto, em um menor número de casos podem apresentar quadros mais graves, principalmente na presença de comorbidades. A maioria dos casos críticos acomete o sexo masculino. A elevação dos marcadores inflamatórios foi associada a maior gravidade da doença. **Objetivo:** Poucos estudos avaliaram casos graves de crianças acometidas por SARS-CoV-2. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever as características clínicas e epidemiológicas de crianças e adolescentes com COVID-19 internados em UTI Pediátrica. **Métodos:** Foram incluídos todos os pacientes internados na UTI Pediátrica de um hospital de referência no estado de Pernambuco no período de março a dezembro de 2020, com idade entre zero e 13 anos, com infecção por SARS-CoV-2 confirmada por Rt-PCR. **Resultados:** Do total de 13 pacientes, a mediana de idade foi cinco anos, sete (53,8%) pacientes sexo feminino e oito (61,5%) tinham comorbidades prévias. Doze pacientes (92,3%) necessitaram de suporte ventilatório, sendo que sete (53,8%) precisaram de ventilação mecânica invasiva. Três pacientes (23,0%) cursaram com síndrome inflamatória multissistêmica da criança (MIS-C). O tempo de internação foi $17,8 \pm 14,2$ dias, sendo registrados 3 (23,0%) óbitos. **Conclusão:** na nossa casuística, houve uma alta prevalência de sintomas respiratórios, com necessidade de suporte ventilatório. A maioria das crianças apresentava comorbidades prévias. O óbito ocorreu em 23% dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças, Unidade de Terapia Intensiva, sars-cov-2

GRAU DE DEPENDÊNCIA AO SMARTPHONE ENTRE ESTUDANTES DE CURSO DE MEDICINA DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

Autores: José Amadeu Aguiar Neto, Heloísa Fabianne Bione de Figueiredo, Paula Aliano Costa

Orientador: Edvaldo da Silva Souza

RESUMO

Com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, a sociedade buscou adotar um comportamento de distanciamento social na tentativa de conter a propagação da doença. Esse comportamento afetou a educação, e, dentre outras adaptações, causou uma transição entre atividades presenciais para remotas ou online. Objetivo: Identificar o grau de dependência ao Smartphone em estudantes do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) durante a pandemia da COVID-19. Método: foi realizado um estudo transversal, com coleta de dados online por meio de um instrumento abordando as variáveis sociodemográficas, acadêmicas, relacionadas ao uso do Smartphone e a Escala de Dependência de Smartphone (EDS), sendo essa uma escala do tipo Likert com 5 pontos com 14 assertivas, disponibilizadas online através do LimeSurvey versão 3.0.0. Para análise das respostas da EDS foram calculados o Ranking Médio e o Alfa de Cronbach. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS. Resultado: Participaram do estudo 131 estudantes do curso de Medicina da FPS distribuídos entre todos os períodos do curso, com idade média de 22 (DP +/- 2,63) anos. A média de do grau de dependência ao smartphone da EDS foi de 43,5 (DP +/- 10,4) pontos, sendo o valor máximo 70 pontos e mínimo 14 pontos. A média de pontos no sexo feminino foi maior que no sexo masculino com diferença estatística ($p=0,01$). Houve diferença estatística entre os sexos em relação ao uso do Smartphone para jogar videogames ($p=0,01$). Nos demais quesitos avaliados não houve diferença estatística. Conclusão: a população do estudo apresentou perfil de dependência moderada ao Smartphone, sendo mais predominante no sexo feminino. Sugere-se a elaboração de outros estudos sobre o tema com a finalidade de melhor compreender esse fenômeno, seus efeitos e possíveis intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Smartphone, Estudantes de Medicina, Pandemia, Educação Médica

A TELEMEDICINA NA PERSPECTIVA DE DOCENTES: PRÁTICA CLÍNICA E AMBIENTE EDUCACIONAL

Autores: Cecília Souza Ávila Pessôa, Amanda Souza Ávila Pessoa, Arthur Danzi Friedheim Tenório, Ana Carolina de Godoy Araújo

Orientadora: Suélem Barros de Lorena

Coorientador: Edvaldo da Silva Souza

RESUMO

Analisar o conhecimento, a opinião e a prática dos tutores que compõem o corpo docente de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) a respeito da telemedicina no contexto profissional e educativo. Métodos: Estudo transversal realizado no período de agosto de 2020 a março de 2021. Os dados foram coletados com 80 tutores do curso de medicina da FPS, através de um questionário online na plataforma Formulários Google. O questionário, composto por perguntas diretas e Likert, foi dividido em três partes: características sociodemográficas e acadêmicas, conhecimento, opinião e uso na prática da telemedicina. Foi assegurado o anonimato através da desvinculação de identificação pessoal do questionário respondido. Para armazenamento e organização dos dados quantitativos coletados, utilizou-se os programas Microsoft Excel, e o SPSS versão 21 para obtenção dos dados estatísticos. Já os dados qualitativos dos questionários online foram analisados através da escala Likert. Os resultados foram organizados em forma de tabelas e gráficos para melhor visualização. Resultados: Entre os 80 tutores de medicina que aceitaram participar da pesquisa, 43 realizaram atendimento através da Telemedicina, e destes, 84,7% mostraram-se satisfeitos. No questionário de verdadeiro ou falso, que visava medir o conhecimento sobre a telemedicina e sua regulamentação, o índice de acertos encontrado foi de 71%. Nesse, 85% dos entrevistados acertaram sobre a definição de telemedicina e 86,2% dos participantes acertaram em afirmar que a Telemedicina não é uma ferramenta temporária, permitida apenas para o cenário atual de pandemia da COVID-19. Entre as respostas do questionário Likert, a sentença que mais se aproximou do “concordo totalmente” foi: “O SUS deve utilizar as soluções de telemedicina na triagem e acompanhamento de seus usuários”, obtendo o maior valor de ranking médio (4,13). Conclusão: A maior parte dos tutores de medicina da FPS conhece a definição do termo telemedicina, concordam que possuem um conhecimento geral sobre a telemedicina e sua

regulamentação, a utilizam na prática uso da telemedicina, e acreditam que ela tem um papel importante na área da saúde atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, Docentes de Medicina, Educação de graduação em medicina, COVID-19

AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE CONSUMO DE ESTUDANTES USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA FACULDADE DA CIDADE DE RECIFE

Autoras: Bruna Maciel, Maria Eduarda dos Santos Pinto, Marina Arteiro Costa Reis, Júlia Miranda Carneiro, Bruna Caló Albuquerque

Orientador: Guilherme Jorge Costa

Coorientadoras: Maria Julia Gonçalves de Mello, Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

RESUMO

O uso do cigarro eletrônico é uma prática moderna em ascensão, e consiste em uma nova forma preocupante de tabagismo. O dispositivo surgiu como método de cessação do cigarro tradicional, embora não haja comprovação científica de sua eficácia para esse fim. A prática é muito frequente entre os jovens e ainda carece de evidências de sua segurança, pois parece promover riscos à saúde. Considerando esse cenário e a carência de trabalhos nacionais sobre o tema, há a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o cigarro eletrônico, compreendendo seu padrão de consumo, motivações e o perfil epidemiológico dos usuários. Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico e o padrão de consumo dos estudantes universitários usuários do cigarro eletrônico dos cursos de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal de caráter analítico, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), com estudantes do primeiro ao último ano dos cursos de saúde em 2021.1, exceto os menores de 18 anos. Os dados foram coletados através de questionário elaborado pelos pesquisadores. Resultados: Participaram 342 estudantes da área de saúde, a maioria do curso de Medicina, representando 69% da amostra. A maioria foi do sexo feminino (67,3%) e possuía boa condição socioeconômica. A porcentagem de experimentação entre os alunos da faculdade foi de 38,6%, sendo a maioria do sexo masculino (48,2%). O percentual de conhecimento sobre o CE foi de 97,4%, sendo informações veiculadas por amigos a principal fonte referida (74,9%). Comparando o dispositivo eletrônico ao tabagismo convencional, 92,4% acreditam que o CE oferece riscos à saúde, enquanto 59,1% acreditam que seu uso oferece menos

risco que o de cigarros tradicionais. Conclusão: Os estudantes dos cursos de saúde têm conhecimento sobre o CE e reconhecem seus riscos à saúde. A taxa de experimentação nesse grupo é alta, o que é preocupante por se tratar de futuros profissionais da saúde, que deverão desencorajar práticas maléficas para seus pacientes. Apesar da proibição do consumo, os usuários conseguem adquirir os dispositivos de várias maneiras, tornando o acesso fácil e contribuindo para a manutenção do uso e para a experimentação de novos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil epidemiológico, Tabagismo, Cigarro eletrônico, Estudantes de ciências da saúde

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Autora: Bruna Lippo Pedrosa

Orientador: Djalma Feliciano dos Santos Junior

Coorientadora: Thais Carine Lisboa da Silva

RESUMO

A atual pandemia causada por um novo coronavírus que provoca a doença COVID-19, acarretou mudanças bruscas e imediatas para além das questões sanitárias, como também econômicas, sociais, políticas e nos sistemas de saúde de todo o mundo. A ocasionar impactos no sistema de saúde e nos profissionais desse nível de atenção. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de Síndrome de burnout associada ao enfrentamento da COVID-19 nos profissionais da Atenção Primária à Saúde na cidade de Recife-PE. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo transversal, quantitativo, utilizando como instrumento a escala Maslach Burnout Inventory – Human, para avaliar a Síndrome de burnout. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidas 72 respostas, e verificado que 21,1% dos profissionais apresentavam Síndrome de burnout. Sendo o profissional médico com uma prevalência maior da síndrome. **CONCLUSÃO:** É importante que sejam direcionados mais estudos e cuidados com saúde mental dos profissionais da Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento profissional, Atenção primária à saúde, Saúde do trabalhador, Coronavírus, Saúde mental

AVALIAÇÃO DO PERFIL CIRÚRGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À LAPAROTOMIA POR PERFURAÇÃO POR ARMA DE FOGO EM UM HOSPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Autores: Matheus Victor da Silva Bastos, Igor Vinícius Santos de Andrade, Flávio Antunes Teti de Macedo

Orientador: Thiago Guimarães Vilaça

RESUMO

Avaliar o perfil epidemiológico e cirúrgico de pacientes vítimas de trauma abdominal por perfuração por arma de fogo admitidos na área vermelha e submetidos à laparotomia exploratória em um hospital de referência em emergência cirúrgica no Estado de Pernambuco durante período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Métodos: Foi realizado um estudo do tipo transversal. A população de estudo foi composta por pacientes admitidos na Área Vermelha do Hospital Miguel Arraes (HMA), localizado no município de Paulista-PE, referência no atendimento de emergências cirúrgicas. Os dados foram coletados a partir da análise do prontuário cirúrgico eletrônico, através de formulário contendo as variáveis pré-definidas. Por fim, os dados foram tabulados em banco de dados específicos e analisados estatisticamente através dos Softwares STATA/SE 12.0 e o Excel 2010. Resultados: Foram revisados 660 atendimentos de pacientes admitidos na Área Vermelha do HMA no período de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2019, dentre os quais 398 foram submetidos a cirurgia. Dentre estes, 75 tiveram como causa trauma abdominal, dentre os quais foram 37 por perfuração de arma de fogo (PAF), sendo utilizados para compor a amostra. Todos os pacientes foram do sexo masculino. A mediana de idade foi de 29 anos, variando de 17 à 77 anos. Em relação aos dias de internamento, o tempo médio foi de 4,4 dias, com desvio padrão (DP) de $\pm 6,4$. No que se refere aos achados cirúrgicos, o hematoma retroperitoneal foi o mais comum (29,7%). Em relação a lesão de órgãos, o intestino delgado foi o mais acometido com 27% dos casos, seguido de lesão de cólon e lesão hepática, com 24,3% e 21,6%, respectivamente. Diante do ato operatório, o tipo de cirurgia mais realizado foi a colorrafia (24,3%). Em seguida, por ordem de frequência, foram encontradas: enterorrafia (21,6%) e laparotomia exploratória branca (16,2%). Conclusão: A população do estudo foi majoritariamente de jovens do sexo masculino, o que corresponde com a literatura vigente. Também em concordância com os estudos atuais

sobre o tema, encontramos o delgado como principal órgão lesado, seguido por cólon e fígado.

Palavras-chave: Traumatismos Abdominais; Armas de Fogo; Laparotomia; Perfil de Saúde; Ferimentos e Lesões.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Abdominais, Armas de Fogo, Laparotomia, Perfil de Saúde, Ferimentos e Lesões

COMORBIDADES E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À ENDARTERECTOMIA DE CARÓTIDA

Autoras: Rafaela Arruda de Aguiar Jatobá, Maria Júlia Carvalho de Freitas Melo

Orientador: Esdras Marques Lins

RESUMO

A endarterectomia carotídea (EC) é estabelecida como um procedimento cirúrgico seguro e eficaz por ensaios clínicos randomizados para reduzir o risco de acidente vascular cerebral isquêmico em pacientes sintomáticos e assintomáticos com aterosclerose da artéria carótida. Seu benefício é altamente influenciado pela taxa de eventos adversos perioperatórios, definidos como complicações ou mortalidade até 30 dias após o procedimento. O risco perioperatório de acidente vascular cerebral e morte deve ser de $< 6\%$ para proporcionar um benefício geral ao paciente. Objetivo: Essa pesquisa teve por objetivo analisar as complicações imediatas após o procedimento cirúrgico da EC no serviço de cirurgia vascular do IMIP. Metodologia: Os prontuários de 69 pacientes submetidos à endarterectomia de carótida pelo serviço de cirurgia vascular do IMIP foram analisados e deles coletados importantes dados sobre o perfil do paciente, o peri-operatório e as complicações precoces após o procedimento cirúrgico. O estudo foi realizado entre agosto de 2020 e julho de 2021, no Arquivo Médico do IMIP, onde toda a análise de prontuários foi feita. Resultados: Em relação ao tabagismo, foi encontrado que 46 (66,6%) pacientes apresentavam este hábito, dos quais 21 (45,7%) eram tabagistas ativos. Quanto às comorbidades, as mais frequentemente encontradas foram: HAS, observada em 59 (85,5%) casos, DM em 25 (36,2%) e o AVCI prévio em 12 (17,4%) dos pacientes. Em relação a complicações pós-operatórias, as mais frequentes foram: Instabilidade hemodinâmica, em 12 (17,4%) casos, sendo que 10 (83,3%) destes, ocorreu hipertensão, seguida pelo hematoma de FO, em 8 (11,6%) pacientes e AVCI em 4 (5,8%) pacientes. Houve um óbito. Conclusão: Na presente pesquisa a maioria dos pacientes submetidos a EC era tabagista e apresentava hipertensão arterial sistêmica. A diabetes Mellito também foi uma comorbidade frequentemente encontrada. A labilidade da pressão arterial sistêmica foi a complicação pós-operatória mais comum seguida do hematoma de ferida operatória, mas apesar destas a mortalidade encontrada foi baixa.

PALAVRAS-CHAVE: Endarterectomia das carótidas, Indicadores de morbimortalidade, Complicações pós-operatórias

CONTROLE DA DOR EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS: ESTUDO DE COORTE.

Autores: Maria Luiza de Melo Santana, João Marcelo Lira Martins, Maria Eduarda Carvalho Velozo de Melo

Orientadora: Zilda do Rego Cavalcanti

Coorientadoras: Maria Júlia Gonçalves de Mello, Talita Maria Pereira de Pádua Silva

RESUMO

Introdução: A dor é um dos sintomas mais recorrentes nos cuidados paliativos, em especial nos quadros oncológicos, impactando nas diversas esferas da vida do paciente. Apesar de sua relevância e da disposição atual de um grande arsenal de abordagens terapêuticas, é comum haver falhas no seu manejo visto a complexidade deste sintoma. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do controle da dor em pacientes admitidos na enfermaria de cuidados paliativos. **Métodos:** Estudo exploratório do tipo coorte prospectiva envolvendo pacientes internados com queixa de dor ou fazendo uso de medicação para dor entre dezembro de 2020 e julho de 2021. A intensidade da dor foi avaliada por meio da Escala Verbal Numérica (EVN) colhida diariamente pela equipe de enfermagem, e pelos pesquisadores a cada 72 horas, desde a admissão, até a saída da coorte. Considerou-se controle do sintoma álgico a medida de EVN menor ou igual a 3. Foram avaliadas ainda, características sociodemográficas, clínicas e outros atributos relacionados com a dor. Os dados foram organizados e agrupados em planilha do programa Excel® e analisados pelo Stata®. As análises comparativas foram feitas através do índice de concordância de Kappa. **Resultados:** Foram analisados 49 internamentos de 48 pacientes com sintoma de dor. A mediana de idade foi 62 anos, com média de 10 dias de internamento. Todos os pacientes desta coorte foram diagnosticados com câncer, e 79,6% apresentavam doença metastática. Os 37 pacientes (75,5%) que obtiveram controle da dor levaram em média 3 dias para alcançar esse desfecho. O principal tipo de dor foi a mista (77,6%) e não houve diferença estatisticamente significativa em relação a obtenção do controle. Foram utilizados analgésicos simples em 73,5% dos casos, opioides fortes em 83,7%, e medicamentos adjuvantes em 73,5%. O resgate farmacológico foi feito em 53,1% dos participantes. 24,5% dos pacientes não obtiveram controle da dor durante todo o período de internamento. Os sintomas mais frequentemente apresentados pelos pacientes foram: sonolência, constipação, xerostomia e

náuseas. Todos os pacientes obtiveram acompanhamento multiprofissional e nenhum paciente fez uso de procedimentos invasivos para controle da dor. Conclusão: A disponibilização de uma equipe multiprofissional especializada proporciona uma assistência centrada no paciente e uma melhor abordagem integral do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Dor, Cuidados Paliativos, Neoplasias, Terapêutica, Equipe de assistência ao paciente.

ESCORES PROGNÓSTICOS SOFA E SAPS 3 EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL.

Autores: Filipe Santiago Guimarães Freire, Luana Carla Carvalho Falcão, Fernanda Dantas Soares Quintas Freire

Orientadora: Verônica Soares Monteiro

Coorientadores: Cristiano Berardo Carneiro da Cunha, Mário Henrique Bezerra da Silva, Genes Felipe Rocha Cavalcanti

RESUMO

Avaliar a capacidade de predição dos escores SAPS3 e SOFA em pacientes internados nas UTIs-COVID do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). **MÉTODOS:** Estudo descritivo, analítico, do tipo coorte retrospectiva. Dados coletados em prontuário médico, na plataforma de gestão de leitos da Estado de Pernambuco e em banco de dados das UTIs do referido hospital. **RESULTADOS:** Incluídos 158 pacientes entre abril e outubro de 2020. A idade média foi 58,5 anos, sem predomínio entre os sexos. As principais comorbidades foram HAS (44,9%), DM (36,3%) e DRC (18,2%). O valor do SAPS3 médio foi 60,33, com ponto de corte de maior fidedignidade calculado pela curva ROC $\geq 56,5$ (sensibilidade de 70,8% e especificidade de 70,9%) A taxa de óbito global foi de 58,2% e a mortalidade padronizada foi de 0,928. O SOFA dentro de 24 e 72 horas teve valores médios de 6,26 e 7,26 respectivamente. Houve correlação significativa para os escores SAPS3, SOFA de 24h, SOFA de 72 e a variação de SOFA de 24 para 72 horas com a mortalidade encontrada na amostra. Quando comparado a dados coletados em outra UTI não COVID da mesma instituição, o SOFA não teve diferença significativa com a amostra do estudo, embora a mortalidade nos pacientes COVID seja bem superior. **CONCLUSÃO:** O SAPS3 demonstrou valor preditivo positivo adequado para mortalidade dos pacientes COVID. Maiores valores de SOFA foram encontrados na população que evoluiu para o óbito, porém este escore não prediz mortalidade quando comparado a dados de UTI não COVID.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2, COVID-19, SAPS 3, SOFA

QUALIDADE DE VIDA E PRINCIPAIS DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ESTUDANTES NO INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autoras: Mariana Figueirêdo Malheiros, Elinny Lima Queiroz, Maria Eduarda Araripe Costa

Orientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

Coorientadora: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) trata a qualidade de vida como um parâmetro subjetivo que incorpora vários aspectos como: saúde física, estado psicológico, relações sociais, crenças e a relação da pessoa com o meio ambiente. A rotina de trabalho de um indivíduo assume papel decisivo na saúde e na qualidade de vida e isso é visto, frequentemente, no ofício de profissionais e estudantes de saúde que, comprovadamente, são mais predispostos a serem afetados e expostos a situações difíceis de estresse diariamente. Esses eventos reduzem a qualidade de vida e podem causar alterações fisiológicas, como doenças cardiovasculares e desequilíbrio na atuação do sistema nervoso. O internato é o último ciclo do curso de graduação em Medicina, no qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo e está ligado a adaptações, dificuldades e grande carga de estresse e atividades, sendo importante que escolas médicas estejam atentas não só às necessidades de aprendizagem, mas também ao emocional e qualidade de vida do aluno. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida e as principais dificuldades vivenciadas por estudantes no internato do curso de medicina de uma faculdade de Pernambuco. **Métodos:** Estudo tipo corte transversal, com componente descritivo e analítico, desenvolvido com estudantes do 5º e 6º ano do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Os dados foram coletados a partir de um instrumento validado de análise de qualidade de vida (WHOQOL-bref). As informações obtidas foram adicionadas a um banco de dados para serem analisadas através dos Softwares SPSS 13.0 (Statistical Package for the Social Sciences) para Windows e o Excel 2019. **Resultados:** Foram incluídos 217 (99,0%) alunos, com idade de $25,2 \pm 4,4$ anos, sendo 63,6% do sexo feminino, 88,9% solteiros e 86,2% moravam com familiares. O escore global, que varia de 0 a 100, de qualidade de vida (QV) foi $58,1 \pm 8,4$ pontos, demonstrando baixa qualidade de vida dos estudantes. O domínio com menor pontuação foi o psicológico (D2) (60,9). Fatores associados a menor QV: cursar o sexto ano

(57,6), ser do sexo feminino (56,9), ter o diagnóstico de depressão (53,8). Conclusão: Diante dos baixos escores de qualidade de vida dos internos de medicina, faz-se necessário um olhar mais diligente, tendo em vista um aprimoramento curricular com atividades capazes de auxiliarem, efetivamente, o aluno a lidar melhor com os desafios inerentes à formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, Estudantes de medicina, Internato de medicina

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE RINITE ALÉRGICA:
ENSAIO COMUNITÁRIO EM UMA COMUNIDADE NA CONDIÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL**

Autores: Geraldo Padilha Tenório Neto, Gabriel Landim de Souza Leão, Guilherme Camelo de Sousa Cavalcanti, Thiago Barbosa Braz

Orientadora: Carla Adriane Fonseca Leal de Araújo

Coorientadores: João Guilherme Bezerra Alves, Thaís Carine Lisboa da Silva

RESUMO

Rinite alérgica (RA) é uma doença crônica comum e heterogênea, definida como a inflamação da mucosa de revestimento de vias aéreas superiores. A RA está associada a várias comorbidades e prejuízos no dia a dia de um paciente acometido. É comprovado que o acompanhamento do paciente com RA e a realização de atividades educativas pela Unidade Básica de Saúde, pode mudar diversas atitudes em relação à doença, melhorando o tratamento e permitindo um controle adequado da rinite. Objetivos: realizar intervenção educativa com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a rinite alérgica e seus fatores de risco. Método: intervenção educativa com ACS da USF Pantanal, Ibura, Recife. Realizou-se de Junho a Setembro de 2021 uma capacitação via remota de forma síncrona, com ênfase na identificação dos fatores de risco desencadeantes da rinite alérgica, no diagnóstico clínico, no tratamento e nas medidas preventivas. Ademais, foram aplicados pré e pós-testes para a avaliação dos conhecimentos prévios e adquiridos pelos ACS. Os encontros foram realizados de forma interativa e acompanhados de feedback. Ao término, disponibilizou-se uma cartilha construída pelos pesquisadores para auxiliar nas visitas domiciliares realizadas pelos ACS. Resultados: Foram incluídas na análise nove agentes de saúde da USF, todas do sexo feminino, com média de idade de 46,8+8,57 anos. Foi notado, também, que em decorrência da pandemia SARS-CoV-2 há mais de dois anos, as ACS admitidas no estudo não participavam de nenhuma formação. Conclusões: Os resultados do estudo mostraram que a maioria dos ACS possuíam um conhecimento prévio limitado sobre rinite alérgica e obtiveram ganho significativo com a intervenção educativa realizada. Além disso, houve disseminação dessas informações dentro das comunidades através da cartilha elaborada pelos pesquisadores. Ressalta-se, também, a

relevância da realização de novas intervenções educativas, o que possibilita a educação permanente como estratégia para aprimorar a assistência fornecida pelos ACS.

PALAVRAS-CHAVE: Rinite alérgica, Atenção Primária à Saúde, Agentes Comunitários de Saúde, Atenção Primária, Educação Continuada

TROMBECTOMIA MECÂNICA NO RESGATE DE FÍSTULA ARTERIOVENOSAS COM TROMBOSE AGUDA UTILIZANDO UM CATETER DE TROMBECTOMIA ASSISTIDA A VÁCUO

Autores: Ana Cláudia Teixeira Moreira Lutterbach, Bruno Duarte Silva, Jeaninne de Cácia Arruda Castim Pimentel, Graça Fernanda dos Santos Silva

Orientador: Esdras Lins

Coorientadores: Glauber Lutterbach de Oliveira Pires, Douglas Eduardo Tavares Cavalcanti, Marco Rivera

RESUMO

A hemodiálise requer acesso confiável e repetido aos vasos capazes de fornecer fluxo sanguíneo extracorpóreo rápido e eficiente. A trombose é uma causa significativa de falha da fístula arteriovenosa (FAV) devido a uma estenose subjacente, sendo assim, é imperativo o tratamento o mais breve possível. Diversos dispositivos de trombectomia mecânica tem sido descrito, entre eles o Indigo (mecanismo aspirativo a vácuo). O objetivo deste trabalho foi avaliar a trombectomia mecânica com este dispositivo. Metodologia: Estudo longitudinal, prospectivo, braço único de intervenção. Foram recrutados 31 pacientes, os quais foram submetidos a 39 intervenções por trombose aguda com duração menor que 48 horas. Resultados: 22 pacientes foram seguidos por 6 meses, O sucesso técnico e clínico foi de 85,6% e 82%, respectivamente. A patência primária e secundária foi de 68,2% e 72,7%, respectivamente. Discussão: Os dados encontrados são semelhantes com único estudo publicado com este dispositivo, e são superiores a maiores dos estudos com outros dispositivos. Conclusão: O sistema Indigo é seguro e eficaz no salvamento de FAV trombosadas.

PALAVRAS-CHAVE: Arteriovenous Shunt, Surgical/adverse effects, Graft Occlusion, Vascular, Thrombectomy

A EFICÁCIA DO LOCKDOWN COMO PRINCIPAL ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA CONTER A TRANSMISSÃO DA COVID-19 NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA/BRASIL: UM ESTUDO DE COORTE

Autoras: Maria Eduarda da Costa Brandão Justino, Emanuella Fernanda Cavalcanti Figueredo, Maitê Helena de Lima

Orientadores: Leuridan Cavalcante Torres

Coorientador: Mozart Júlio Tabosa Sales

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe preocupação com a capacidade do sistema de saúde do arquipélago de Fernando de Noronha (AFN) devido a transmissão difusa de SARS-Cov-2, especialmente em comunidades vulneráveis. Em virtude das condições especiais o AFN tornou-se um território interessante no estudo da pandemia no seu aspecto de transmissibilidade, espectro clínico e diagnóstico laboratorial. Objetivo: Descrever o impacto da estratégia de vigilância e controle epidemiológico no combate a transmissão de COVID-19 no Arquipélago de Fernando de Noronha. Métodos: Estudo de coorte realizado de maio/2020 a janeiro/2021 no arquipélago de Fernando de Noronha, Pernambuco, Brasil. A coleta de dados e amostra biológica de controle epidemiológico na transmissão da COVID-19 foi realizada em quatro períodos diferentes, denominados fase 1, 2, 3 e 4. Foram realizadas análises das frequências absolutas, relativas das variáveis sociodemográficas e clínicas de grupos de participantes com testes de COVID-19 positivos e negativos realizados por reação de polimerase em cadeia (PCR em tempo real – RT PCR) e dos sintomas clínicos dos participantes que apresentaram anticorpos IgG anti-COVID-19. O estudo foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme Resolução nº 466/2012, relativas à ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados: Dos 904 participantes selecionados, 26 foram excluídos na Fase 1 (n= 878) por recusa à testagem. Pelo mesmo motivo, foram 759 participantes na fase 2; 708 participantes na Fase 3, e 453 participantes na Fase 4. Houve predomínio de participantes do sexo feminino, com idade acima de 18 anos e ensino fundamental completo. A maioria dos participantes com testes de RT-PCR positivos para COVID-19 foram assintomáticos. A análise de IgG anti-COVID-19 no soro dos participantes durante as quatro fases, verificou presença de

níveis séricos mais elevados do anticorpo nas amostras de soro da primeira fase do estudo se comparado as fases 2, 3 e 4. Houve redução nos valores de mediana dos níveis de IgG anti-COVID-19 entre as fases 1 vs 2, 2 vs 3, 3 vs 4. Os participantes com IgG anti-COVID-19 no sangue relataram que, apresentaram sintomas nas quatro fases. Destes, os sintomas mais frequentes foram: febre, coriza, tosse e cefaleia. Conclusão: Conclui-se com este estudo que as estratégias sanitárias adotadas no AFN como isolamento, distanciamento social e a suspensão do turismo entre março e agosto de 2020 foram eficazes para conter a transmissão de casos de COVID-19 no arquipélago de Fernando de Noronha.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus, Epidemiologia, Testes Sorológicos, Reação em Cadeia da Polimerase, Controle de Doenças Transmissíveis

AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE CONSUMO DE ESTUDANTES USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA FACULDADE DA CIDADE DE RECIFE

Autoras: Marina Arteiro Costa Reis, Júlia Miranda Carneiro, Bruna Caló Albuquerque, Bruna Maciel, Maria Eduarda dos Santos Pinto

Orientadora: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

Coorientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima, Guilherme Jorge Costa, Maria Julia Gonçalves de Mello

RESUMO

O uso do cigarro eletrônico é uma prática moderna em ascensão, e consiste em uma nova forma preocupante de tabagismo. O dispositivo surgiu como método de cessação do cigarro tradicional, embora não haja comprovação científica de sua eficácia para esse fim. A prática é muito frequente entre os jovens e ainda carece de evidências de sua segurança, pois parece promover riscos à saúde. Considerando esse cenário e a carência de trabalhos nacionais sobre o tema, há a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o cigarro eletrônico, compreendendo seu padrão de consumo, motivações e o perfil epidemiológico dos usuários. Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico e o padrão de consumo dos estudantes universitários usuários do cigarro eletrônico dos cursos de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal de caráter analítico, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), com estudantes do primeiro ao último ano dos cursos de saúde em 2021.1, exceto os menores de 18 anos. Os dados foram coletados através de questionário elaborado pelos pesquisadores. Resultados: Participaram 342 estudantes da área de saúde, a maioria do curso de Medicina, representando 69% da amostra. A maioria foi do sexo feminino (67,3%) e possuía boa condição socioeconômica. A porcentagem de experimentação entre os alunos da faculdade foi de 38,6%, sendo a maioria do sexo masculino (48,2%). O percentual de conhecimento sobre o CE foi de 97,4%, sendo informações veiculadas por amigos a principal fonte referida (74,9%). Comparando o dispositivo eletrônico ao tabagismo convencional, 92,4% acreditam que o CE oferece riscos à saúde, enquanto 59,1% acreditam que seu uso oferece menos

risco que o de cigarros tradicionais. Conclusão: Os estudantes dos cursos de saúde têm conhecimento sobre o CE e reconhecem seus riscos à saúde. A taxa de experimentação nesse grupo é alta, o que é preocupante por se tratar de futuros profissionais da saúde, que deverão desencorajar práticas maléficas para seus pacientes. Apesar da proibição do consumo, os usuários conseguem adquirir os dispositivos de várias maneiras, tornando o acesso fácil e contribuindo para a manutenção do uso e para a experimentação de novos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Epidemiológico, Tabagismo, Cigarro Eletrônico, Estudantes de Ciências da Saúde

**INCIDÊNCIA DE SINTOMAS DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-
TRAUMÁTICO EM PROFISSIONAIS ATUANTES NA PANDEMIA DO COVID-19
EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO
DESCRITIVO**

Autores: Beatriz Lins Quintella, Arthur Lima Xavier de Azevedo, Igor Leonardo Carneiro de Menezes, Vanessa Oliveira Santos

Orientador: André Furtado de Ayalla Rodrigues

Coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

O contexto pandêmico trazido pelo novo coronavírus (2019-nCoV) provocou, em pouco tempo, intensas mudanças sociais e econômicas. Esse vírus alastrou-se rapidamente por todo o mundo resultando, até setembro de 2021, em mais de 220 milhões de pessoas infectadas e 4,5 milhões de mortes, e afetou a rotina hospitalar e familiar dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado dos pacientes infectados, demonstrando a importância da criação de políticas públicas voltadas a saúde mental desses trabalhadores. Objetivo: Identificar a presença de sintomas de estresse pós-traumático em profissionais que atuaram na linha de frente durante a pandemia do COVID-19 em um hospital público de referência para o tratamento. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado através da aplicação de um questionário sociodemográfico e da escala PCL-5 em profissionais do IMIP atuantes na linha de frente do COVID-19. Resultados: Responderam o questionário sociodemográfico e o PCL-5 74 profissionais da saúde do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), sendo 12 deles excluídos da pesquisa por estarem incluídos nos critérios de exclusão, resultando em 62 participantes considerados, dos quais 12 (19,35%) eram do gênero masculino e 50 (80,65%) eram do gênero feminino. Em relação à profissão dos participantes, 16 (25,81%) são enfermeiros; 9 (14,52) são fisioterapeutas; 14 (22,58%) são médicos e 23 (37,10%) são técnicos de enfermagem. Sobre a saúde mental dos participantes 7 (11,29%) faziam tratamento psiquiátrico e ou psicológico antes da pandemia e 16 (25,81%) iniciaram algum tratamento psicológico e/ou psiquiátrico após o início da pandemia. Relativamente à aplicação do PCL-5, 16 (25,81%) participantes da pesquisa pontuaram mais de 36, indicando com grande valor preditivo a presença de sintomas de estresse pós-traumático. Conclusão: O presente estudo evidencia a necessidade de políticas

de saúde mental mais efetivas direcionadas aos profissionais que atuam de maneira direta no manejo de pacientes com COVID-19, pois seus resultados parecem confirmar a hipótese de que o contexto pandêmico influencia de maneira negativa a saúde mental de seu público alvo, tornando-se um instrumento de grande importância na elaboração de políticas públicas voltadas a estas equipes de saúde, a fim de que não enfrentem a realidade pandêmica sem o suporte psicológico adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por coronavírus; Transtorno de estresse pós-traumático; estresse; saúde mental; profissionais de saúde.

PERFIL MICROBIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM HOSPITAL REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL

Autores: Fernanda Dantas Soares Quintas Freire, Filipe Santiago Guimarães Freire, Luana Carla Carvalho Falcão

Orientadora: Verônica Soares Monteiro

Coorientadores: Cristiano Berardo Carneiro da Cunha, Genes Felipe Rocha Cavalcanti, Mário Henrique Bezerra da Silva

RESUMO

Definir a prevalência de coinfeções e perfil microbiológico nos pacientes com COVID-19 internados nas UTIs – SARS-CoV-2 de referência na assistência à COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, analítico, do tipo coorte retrospectivo, feito a partir da coleta de dados em prontuários, na plataforma de gestão de leitos da Secretaria Estadual de Saúde e em banco de dados da CCIH de nosso centro. Foram analisados 146 pacientes, internados entre abril e outubro de 2020. **RESULTADOS:** Dos pacientes, 51,4% eram homens, 52,8% hipertensos e a idade média foi 58,3 anos. O tempo médio de permanência em UTI foi 13,3 dias. Óbito ocorreu em 58,9%. Houve correlação entre mortalidade e valores aumentados de PCR. Além disso, 44,8% dos pacientes tiveram hemoculturas positivas, 26,8% culturas de secreção traqueal positivas, 20,1% positividade em uroculturas e 8,2% em culturas de ponta de cateter. 43,8% dos pacientes desenvolveram Infecções Relacionadas à Assistência, destes 48,43% desenvolveram Pneumonia, 39,06% Infecção de Corrente Sanguínea e 31,25% desenvolveram Infecção de Trato Urinário. Não houve relação entre essas infecções e mortalidade dos pacientes, contudo, eles tiveram tempo de UTI significativamente maior. **CONCLUSÕES:** Apesar de não haver impacto na mortalidade desta população, a presença de coinfeção determinou um tempo significativamente maior de permanência em UTI. Além disso, o adequado conhecimento do perfil microbiológico local é fundamental, assim como a definição acurada dos critérios diagnósticos para IRA para que possamos minimizar o impacto dessa entidade no desfecho dos pacientes com COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2, COVID-19, Coinfeção

**PERGUNTA SUSPRESA E SPICT (Supportive and Palliative Care Indicators Tools):
EXISTE CONCORDÂNCIA ENTRE OS MÉDICOS?**

Autores: Lucas Braz Rodrigues, Lorena Braz Rodrigues, Maria Sofia Monteiro Carneiro Leão

Orientadora: Maria Julia Gonçalves de Mello

Coorientadoras: Zilda do Rego Cavalcanti, Alessandra Vanessa Xavier de Macêdo Madureira

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde estima que o número de pessoas com doenças ameaçadoras à vida e que necessitam de cuidados paliativos vem crescendo nas últimas décadas. No Brasil, esse número se torna ainda mais alarmante, quando comparado aos países em desenvolvimento. Dentre as razões para esse cenário, nota-se a dificuldade na identificação precoce desses pacientes, com doenças ameaçadoras à vida, pelos médicos não paliativistas. Isso é o reflexo de um grande déficit de ensino desse quesito pelas faculdades médicas e pelos programas de residência médica. Com o intuito de melhor indicar os cuidados paliativos, foram criadas ferramentas de identificação precoce desses pacientes. Dentre eles, destacam-se o Supportive and Palliative Care Indicators Tool (SPICT) e a Questão Surpresa. O SPICT consiste em uma lista de indicadores gerais de deterioração clínica e de indicadores de gravidade de doenças específicas, se for pontuado um ou mais, o paciente se beneficiaria dos cuidados paliativos. Já a Pergunta Surpresa consiste no questionamento ao médico assistente se ele se surpreenderia caso o seu paciente viesse a óbito nos próximos 12 meses. Se a resposta for não, existe a indicação de cuidados paliativos. Objetivo: Identificar entre pacientes hospitalizados a indicação de cuidados paliativos baseado em escore do SPICT-BR e Pergunta Surpresa, comparando com a indicação existente em prontuário clínico. Métodos: Estudo exploratório, tipo corte transversal, realizado no período de agosto de 2020 a julho de 2021 para avaliação, através do escore do SPICT-BR, a prevalência de indicação de cuidados paliativos em pacientes hospitalizados nas enfermarias de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Oncologia e Cardiologia, no período de março a maio de 2021. Os dados dos prontuários foram coletados e digitados em Microsoft Excel e a análise estatística foi realizada pelo software Stata 14.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP. Resultados: Foram avaliados 121 pacientes, desses, 54,6% se enquadravam nos critérios CP segundo o SPICT. Dentre esses pacientes, 25,8% tiveram indicação pela equipe médica das enfermarias com kappa 0,2398 e p

0,001. As enfermarias de oncologia e clínica médica possuíam maior prevalência de pacientes com indicação pelo escore. 49 pacientes da população avaliada não tinham indicação de CP pela equipe médica em prontuário. Todos tinham indicação pelo escore SPICT. Conclusão: O presente estudo constatou a deficiência dos médicos na utilização das ferramentas de rastreio e consequentemente na identificação precoce de pacientes que se beneficiariam de cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Pacientes Internados, Qualidade de vida

VALOR PREDITIVO POSITIVO DAS CATEGORIAS 3,4,5 DO THYROID IMAGING REPORTING AND DATA SYSTEM (TI-RADS)

Autores: Fernanda Dantas Soares Quintas Freire, Filipe Santiago Guimarães Freire, Luana Carla Carvalho Falcão, Larissa da Silva, Juliana Chaves Cabral

Orientadora: Maria Tereza Paraguassú Martins Guerra

Coorientadora: Christiane Tiné Cantilino, Diego Luiz Gomes do Amaral

RESUMO

Definir o valor preditivo positivo das categorias 3, 4 e 5 do TI-RADS através da avaliação dos nódulos tireoidianos diagnosticados na população assistida pelo IMIP. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e prospectivo, feito a partir da coleta de dados dos laudos ultrassonográficos e citopatológicos de pacientes submetidos à Punção Aspirativa por Agulha Fina de nódulo tireoidiano (NT) no setor de Radiologia do IMIP. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2019 e abril de 2021. **RESULTADOS:** Foram avaliados 367 NTs de 252 pacientes, sendo 88,9% mulheres. A frequência de câncer de tireoide foi de 13,5% em nossa amostra. A taxa de malignidade dos NTs foi de 35,3% para o TIRADS-5; 6,7% para o TIRADS-4 e nula para o TIRADS-3. A sensibilidade, especificidade, VPP, VPN e acurácia do TR5 foram respectivamente 100%, 18%, 40%, 100% e 47%. Para o TR4 a especificidade, VPN e acurácia do método foram respectivamente 57%, 87% e 52% e para o TR3, 65%, 88% e 65%. **CONCLUSÃO:** Embora o VPP, sensibilidade e acurácia tenham sido inferiores aos valores encontrados na literatura, o VPN e a especificidade reforçam a segurança da ferramenta em detectar verdadeiros negativos. Entretanto, se faz necessário confirmar os dados encontrados sem as limitações e vieses impostos pelo atual estado pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Thyroid Imaging Reporting and Data System, nódulo da glândula tireoide, valor preditivo, câncer da glândula tireoide

CURADORIA DIGITAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Autora: Juliana Chaves Cabral

Orientadora: Suélem Barros de Lorena

RESUMO

O universo digital está duplicando a cada dois anos. Esse cenário exige indivíduos participativos, críticos e reflexivo na transformação de informações em conhecimento relevante e confiável. Logo é necessário realizar a pesquisa, agregação, contextualização, organização e compartilhamento de dados, tendo como objetivo a conversão de informação em conhecimento explícito. Tais fazeres recebem o nome de curadoria digital. Tal competência é fundamental na formação de excelência de futuros profissionais para a atuação no mundo científico, acadêmico e clínico. Objetivos: Analisar a prática da curadoria digital numa faculdade da área de saúde com metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Métodos: Estudo observacional transversal com coleta documental, foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE. A população foi composta por 108 discentes dos cursos de graduação da FPS. A pesquisa foi desenvolvida no período de novembro de 2020 a outubro de 2021. O instrumento utilizado para coleta de dados foi formulário online na plataforma do google. Além, de análise documental dos manuais do estudante da instituição. A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa Epi-Info versão 7.1.3.10 (CDC, Atlanta) e o STATA/SE 13.1. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O perfil do discentes é sexo feminino, faixa etária entre 18 e 23 anos, cursando medicina, entre o 3º e 4º ano do curso. Os aparelhos usados são computador de mesa\desktop, computador do laboratório da faculdade e tablet. Os canais de informação utilizados são blogs, fóruns e portais de notícias. Os conteúdos utilizados são apresentações prontas e infográficos. A percepção de confiabilidade das fontes de informação online para estudo dos discentes foi confiança total em biblioteca online e desconfiança total em redes sociais. Conclusões: São escassos os estudos a respeito da curadoria digital na prática dos discentes e docentes da área de saúde, especialmente daqueles inseridos na metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Nesse prisma, esse projeto é importante na descrição do tipo e comportamento de acesso à informação nesse público. Além de explorar a confiabilidade das fontes de acesso à informação.

PALAVRAS-CHAVE: Curadoria de dados, educação interprofissional, aprendizagem baseada em problemas, profissionais de saúde, ensino superior.

FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE EM PACIENTES COM COVID-19 NO PERÍODO INICIAL DA PANDEMIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Autores: Camila Campelo Costa Diniz, João Pedro Belo Osório Salzano Lago, Victor Lucas Oliveira Costa

Orientador: Eduardo Jorge da Fonseca Lima

Coorientadores: Carmina Silva dos Santos, Genes Felipe Rocha Cavalcanti

RESUMO

Desde dezembro de 2019, quando surgiu o novo coronavírus (SARS-CoV-2) na província de Wuhan, na China, a humanidade tem enfrentado um grande desafio devido à rápida disseminação da doença COVID-19, causando inúmeras mortes e grande impacto mundial. Sua alta transmissibilidade levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar desde 11 de março de 2020 uma pandemia. Até 10 de setembro de 2021, foram confirmados 223.022.538 de casos de COVID-19 globalmente, incluindo 4.602.882 mortes. **Objetivos:** Analisar os fatores de risco para mortalidade nos pacientes com COVID-19 confirmado, internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de um hospital escola do Nordeste em dois períodos distintos: abril-maio/2020 versus junho-julho/2020. **Métodos:** Estudo retrospectivo com informações dos prontuários de pacientes internados, no período inicial da pandemia, nas UTIs de um hospital escola do Nordeste com diagnóstico de COVID-19 e desfecho de óbito. A amostra foi de 80 pacientes, destes 47 tiveram óbito no primeiro período e 33 no segundo. Para avaliação estatística utilizou-se os Softwares STATA/SE 12.0 e Excel 2010. Verificou-se a existência de associação com Teste Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher para as variáveis categóricas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do IMIP (CEP-IMIP) sob o nº do parecer 4.483.505 (CAAE: 37745020.4.0000.5201), e baseia-se na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** Da amostra total, 65% eram idosos, 91,3% apresentaram doença de base, principalmente: hipertensão arterial (62,5%) e diabetes (48,8%). No manejo clínico, 100% foram submetidos à ventilação mecânica e tratamento antimicrobiano; 57,5% fizeram uso de corticosteroides, 92,5% heparina/derivados; 62,5% terapia renal substitutiva. As principais diferenças entre os períodos foram: saturação de O₂ < 93%, com 64,3% no primeiro período e 35,5% no segundo (p<0,015); hidroxicloroquina/cloroquina, com 38,3% e 0% no primeiro e segundo período respectivamente (p<0,001); heparina/derivados com 100% no primeiro e

81,7% no segundo ($p < 0,004$); antivirais com 63,8% no primeiro e 24,2% no segundo ($p < 0,001$).

Conclusão: O estudo evidenciou que os fatores de risco para mortalidade por COVID descritos na literatura foram semelhantes aos nossos dados, reforçando que idade mais elevada e presença de comorbidades são determinantes no prognóstico destes pacientes e que, portanto, o reforço vacinal destes grupos é essencial para o controle da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Fatores de Risco, Mortalidade

EFEITOS DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Ana Carolina de Godoy Araújo, Amanda Souza Ávila Pessoa, Paola Zanella de Araújo, Arthur Danzi Friedheim Tenório

Orientadora: Jurema Telles de Oliveira Lima

Coorientador: Felipe da Silva Marinho

RESUMO

Analisar os fatores que influenciam na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama submetidas à reconstrução mamária atendidas no setor de mastologia do Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP) ou do Instituto de Medicina Integral de Pernambuco Prof. Fernando Figueira (IMIP). Método: Estudo transversal realizado no IMIP e no HCP, de 2020 a 2021. As pacientes, captadas no período de espera entre consultas de rotina nos setores, participaram da pesquisa mediante concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo aplicado questionário BREAST-Q modificado. A análise estatística foi realizada através do Software SPSS 26.0, com análise descritiva, bivariada através dos Teste de Fisher e Qui-Quadrado, análise linear simples e análise e método de Kaplan-Meier. Resultados: 100 pacientes foram incluídas no estudo, 50 de cada instituição. A média de idade foi de 56,5 ±9,5anos. A maioria (48%) se declarou parda, natural (64%) e residente (77%) da zona urbana. A maior parte (67%) realizou a reconstrução mamária imediata (RMI), mas 60,6% das pacientes idosas realizaram reconstrução mamária tardia (RMT), revelando diferenças significativas de idade ($p=0,008$). Ter idade <60anos, ser economicamente ativa e ter procedência de área urbana foram fatores associados à realização da RMI ($p<0,001$). Após a cirurgia, 85% das pacientes referiram se sentir bem ao se verem vestidas no espelho ($p<0,04$), contrapondo-se a apenas 26% que se sentem sexualmente atraentes despidas. Quase todas (97%) relataram bem-estar emocional às atividades diárias ($p<0,001$), todavia as pacientes idosas demonstraram melhor satisfação pós-cirurgia e bem-estar emocional. Conclusão: A maioria das pacientes teve uma percepção positiva do resultado da reconstrução, principalmente as idosas. Apesar de limitações relacionadas ao pós-operatório da RM evidenciadas por boa parte das pacientes, percebeu-se um impacto positivo significativo na qualidade de vida. Entretanto, houve reduzida percepção da satisfação no âmbito sexual. Essa questão deve ser melhor compreendida e pode ser

associada às demais modalidades terapêuticas oncológicas realizadas e ao próprio impacto do câncer de mama. Considera-se fundamental, portanto, o acesso à realização da RM independentemente da idade, com adequado amparo psicológico dessas pacientes no pós-operatório e desenvolvimento de estratégias clínicas a fim de atenuar limitações decorrentes do procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama, Mastectomia, Mamoplastia, Qualidade de Vida, Saúde da Mulher

Perfil clínico-epidemiológico e sobrevida dos pacientes pediátricos com câncer acompanhados em serviço de referência no Nordeste do Brasil no período de 2016 a 2020

Autores: Maria Teresa Wallach Graciliano, Gustavo Lapenda de Moraes Barbosa, Natália Oliveira de Souza Gomes, Victória Ferreira Tavares Nunes

Orientadora: Mecneide Mendes Lins

Coorientadora: Maria Júlia Gonçalves de Mello

RESUMO

No Brasil, o câncer representa a segunda causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Os tumores mais frequentes na faixa etária pediátrica são as leucemias, os que atingem o SNC e os linfomas. Objetivo: Determinar o perfil clínico-epidemiológico e a sobrevida dos pacientes pediátricos com diagnóstico de câncer acompanhados em serviço de referência no Nordeste do Brasil. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, tipo corte transversal, envolvendo menores de 20 anos com diagnóstico de câncer admitidos na oncologia pediátrica do IMIP, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Foram avaliados dados sociodemográficos, clínicos (sinais e sintomas e tempo até diagnóstico, tipo de neoplasia) e evolução (final de tratamento, recidiva e óbito). A análise feita no Stata apresentou distribuição de frequências e medidas de tendência central, letalidade de acordo com a neoplasia e a sobrevida global. Resultados: Participaram do estudo 876 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino. A procedência mais frequente foi a GERES I e a média da idade na admissão foi de 7,3 anos, sendo que 75% dos pacientes possuíam até 11,5 anos. A maioria (73%) dos pacientes possuíam um parecer da oncopediatria prévio à admissão. As leucemias representaram a maior parte (28,3%) dos diagnósticos, seguidas por tumores do SNC (21,5%). Os sintomas prévios predominantes foram náuseas e vômitos e a mediana de tempo para a admissão no serviço foi de 31,5 dias. Os tumores do SNC apresentaram a maior média (260,6 dias) e mediana (90 dias) de tempo para a admissão. Em relação ao status atual dos pacientes, 200 (22,8%) permanecem em tratamento no setor, 33 (3,8%) estão em acompanhamento com doença estável e 19 (2,2%) foram transferidos para outro centro de referência oncológica. Quanto ao desfecho dos pacientes estudados, 573 (66,9%) obtiveram remissão completa, 442 (51,6%) finalizaram o tratamento, 54 (6,3%) apresentaram recidiva e 79 (9,2%) utilizaram a abordagem paliativa.

Foram a óbito 215 (25,1%) pacientes, principalmente por progressão da doença. A letalidade foi maior entre os pacientes com neuroblastoma. A sobrevida global em 5 anos foi de 68,2%. Conclusões: O perfil dos pacientes assemelha-se ao da literatura e a taxa de sobrevida está acima da média brasileira e nordestina. Contudo, ainda é necessário identificar o motivo de atraso diagnóstico em algumas GERES de Pernambuco e dar atenção especial às neoplasias com maior letalidade, a fim de que a taxa de sobrevida atinja números ainda maiores.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias, Criança, Adolescente, Epidemiologia

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DESNUTRIÇÃO NO
DIAGNÓSTICO DO CÂNCER EM PACIENTES IDOSOS TRATADOS
AMBULATORIALMENTE: ESTUDO TRANSVERSAL**

Autores: Gabriel de Moraes Ramos Borba, Ana Carolina Rezende Silveira

Orientadora: Jurema Telles de Oliveira Lima

Coorientadora: Fernanda Rafaella de Melo Silva

RESUMO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a população mundial está passando por um processo de envelhecimento, o qual vem evoluindo a partir da manutenção de maus hábitos de vida, como a má alimentação e o sedentarismo, predispondo idosos a doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer. O envelhecimento acarreta mudança da composição corporal, pois a depleção de tecido muscular ocorre de forma mais acentuada, processo que se intensifica em idosos acometidos pelo câncer devido a alterações do metabolismo, ao processo inflamatório sistêmico, redução da ingestão de alimentos e efeitos colaterais do tratamento, aumentando o risco de desnutrição. O diagnóstico da desnutrição torna-se imperativo para que haja um manejo precoce. O uso de ferramentas práticas, de baixo custo e replicáveis, como a Mini Avaliação Nutricional (MAN), facilitam e aceleram esse processo diagnóstico. Diante da alta prevalência da desnutrição nesses pacientes, a identificação de fatores predisponentes é determinante para sua reversão, permitindo a prevenção e manejo precoce. Objetivos: Determinar a prevalência de desnutrição e identificar fatores associados no diagnóstico do câncer em pacientes idosos. Métodos: Estudo observacional, do tipo transversal com componente analítico baseado em dados secundários obtidos na admissão no ambulatório de oncogeriatria do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Foram analisados dados clínicos, do diagnóstico oncológico e da Avaliação Geriátrica Ampla. A desnutrição foi avaliada utilizando a Mini Avaliação Nutricional Versão Reduzida (MAN-VR). A análise realizada no Stata incluiu a análise univariada e multivariada de Poisson simples adotando no modelo final um nível de significância 5%. Resultados: Foram incluídos 1954 pacientes com média de idade $72,5 \pm 7,3$ anos e a maioria (52,1%) eram homens. O MAN-VR identificou uma prevalência de desnutrição em 31,5% da amostra, o risco nutricional em 14,9% e 56,3% apresentaram-se

nutricionais. A prevalência da desnutrição e o risco foi maior em mulheres ($p=0,029$); em idosos com câncer do trato gastrointestinal superior ($p<0,001$), em câncer de cólon, reto, ânus e canal anal ($p<0,001$), câncer de pulmão ($p=0,002$) e câncer de próstata ($p=0,147$); em pacientes com doença metastática ($p=0,003$); com antecedente de quedas ($p=0,042$); sedentários ($p=0,007$) e sob risco de depressão ($p=0,001$). Conclusão: Torna-se necessária a precoce avaliação do estado nutricional dos idosos com câncer, a fim de contribuir positivamente para o desfecho clínico desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Desnutrição, Envelhecimento, Idoso, Neoplasia, Dieta, Avaliação Nutricional

VALIDAÇÃO DA INTERPROFESSIONAL SOCIALIZATION AND VALUING SCALE (ISVS) PARA ESTUDANTES NO BRASIL

Autora: Carime Caroline Magalhães Oliveira

Orientadora: Thaís Carine Lisboa da Silva

Coorientadora: Neciula de Paula Carneiro Porto Gomes

RESUMO

A Socialização Interprofissional (SIP) facilita a construção de competências colaborativas em aprendizagem compartilhada e a criação de uma identidade interprofissional. Diante da necessidade de mensurar como estudantes e profissionais da saúde se percebem no processo da SIP, surge a Interprofessional Socialization and Valuing Scale com 21 itens (ISVS-21). Neste estudo analítico de validação psicométrica, 274 graduandos da Faculdade Pernambucana de Saúde, dos segundo e terceiro anos, responderam via on-line a ISVS-21 traduzida e adaptada ao contexto brasileiro. A escala mensura crenças, comportamentos e atitudes presentes no cuidado colaborativo. Os dados foram analisados pelos programas AMOS e SPSS versão 27. A análise fatorial confirmatória e o alpha de Cronbach foram os testes psicométricos usados para avaliar, respectivamente, a validade e a confiabilidade do instrumento ISVS-21. Cinco modelos foram executados para determinar o melhor ajuste do modelo, indicando propriedades de medição aceitáveis, com um alfa de Cronbach de 0,937. A versão brasileira da ISVS-21 confirma o constructo único do modelo original de 1 fator e 21 itens. Instrumentos de medidas de SIP são necessários para capturar o papel da Educação Interprofissional em Saúde na transformação das abordagens colaborativas do cuidado, sob a ótica da valorização e socialização interprofissional entre estudantes da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: educação interprofissional, socialização, colaboração intersetorial, estudo de validação, análise fatorial

ESTUDO DA ASSISTÊNCIA ÀS PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E SUAS FAMILIARES EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO

Autoras: Paula Marina Carneiro Santos, Fernanda Keller Leite Araújo, Maria Cecília Lago Oliveira de Souza

Orientadora: Jurema Telles de Oliveira Lima

Coorientadora: Carla Rameri de Azevedo, Candice Amorim de Araújo Lima Santos, Maria Júlia Gonçalves de Mello

RESUMO

Avaliar a assistência e as práticas de prevenção primária e secundária ofertadas às pacientes com câncer cervical e suas familiares. Métodos: Estudo prospectivo, corte transversal. Realizado na oncologia do IMIP, utilizando formulário adaptado. Resultados: foram coletados dados de 100 pacientes com CC com idade de 20 a 80 anos. Sobre uso de métodos contraceptivos, 20% informou não ter feito uso de nenhum durante a vida reprodutiva. Acerca do exame Papanicolau, (89%) referiu já ter ouvido falar sobre o exame preventivo e sobre sua função. 16% relatou nunca o ter realizado antes do diagnóstico. 25% referiram ter realizado o primeiro exame entre 15 e 24 anos, enquanto mais de 50% afirmou que o primeiro exame ocorreu entre 25 e 39 anos de idade. Sobre a frequência, 35% dessas pacientes relataram exames anuais. Acerca dos conhecimentos sobre a vacina contra o HPV, 78% afirmavam já ter ouvido falar sobre sua vacina. Sobre o conhecimento da faixa etária a ser vacinada, 57% conheciam o público-alvo a ser imunizado, e dentre as que não sabiam, a maioria (80%) desconheciam sobre a vacinação contra o HPV para meninas. 76 mulheres afirmaram ter parentes com faixa etária entre 9 e 21 anos. Ao serem questionadas sobre o status vacinal dessas familiares, 11% não havia realizado a imunização contra o HPV. A razão apontada pela não vacinação entre as familiares foi a desinformação sobre a necessidade. Conclusão: é preciso reforçar a importância de educação em saúde, especialmente em relação à realização e frequência do exame preventivo, e também acerca da imunização contra o Papilomavírus e o público-alvo a quem ela se destina.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo Uterino, Neoplasias do Colo Uterino, Exame Colpocitológico, Exame Papanicolau

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO, LABORATORIAL E RADIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR SUSPEITA DE COQUELUCHE: UM CORTE TRANSVERSAL

Autoras: Maria Luísa Gomes Bezerra, Gabriela Barreto Almeida Vasconcelos

Orientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

Coorientadora: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

RESUMO

Descrever o perfil de pacientes internados com suspeita de coqueluche, analisando as diferenças entre casos confirmados e diagnósticos diferenciais. Métodos: Estudo transversal, descritivo, analítico, com pacientes de 0 a 2 anos internados entre 2015 e 2019 por suspeita de coqueluche. Os dados foram analisados pelo software IBM SPSS, por estatística descritiva e bivariada, por Testes de Fisher e Qui-Quadrado. A margem de erro desses testes foi 5%. Foi respeitada a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Incluiu-se 211 pacientes, sendo 81,1% com idade até 6 meses, 49,3% do sexo masculino e 50,7% do sexo feminino. À admissão, ocorreram em mais da metade dos casos: tosse, tosse paroxística, cianose e dispneia. O diagnóstico de coqueluche foi confirmado somente em 37 pacientes. Tem-se que 57 pacientes foram submetidos ao hemograma, dos quais 68,4% evidenciaram anemia e 43,9% leucocitose. Houve alteração radiográfica em 120 casos. Verificou-se associação significativa ($p < 0,005$) entre os casos confirmados e as variáveis: cianose; vômito pós-tosse; guincho inspiratório; taquipneia; alterações de ausculta respiratória; anemia; leucocitose. Sobre a cobertura vacinal, 72,9% dos pacientes com coqueluche apresentavam vacinação ausente ou incompleta. Conclusões: Faz-se necessário conhecer os preditores clínico-laboratoriais e radiológicos da coqueluche para otimizar seu diagnóstico e adequar medidas terapêuticas e preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche, Perfil de Saúde, Incidência, Vacina contra Difteria e Coqueluche

FATORES DE RISCO E ASPECTOS CLÍNICOS EM PACIENTES INTERNADOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: UM CORTE TRANSVERSAL

Autores: Paola Zanella de Araújo, Gabriela Barreto Almeida Vasconcelos, Igor Vinicius Santos de Andrade, Maria Luísa Gomes Bezerra

Orientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

Coorientadora: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

RESUMO

Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com cardiopatia congênita (CC) admitidos em hospital de referência pediátrica. Métodos: Estudo transversal com 310 pacientes de 0 a 10 anos com diagnóstico de CC, internados em hospital de referência. Os dados foram obtidos através de prontuários e organizados em formulários padronizados. A análise estatística foi realizada através do Software SPSS 25.0, com análise descritiva, bivariada através dos Testes de Fisher e Qui-Quadrado. Resultados: Dentre os 310 pacientes analisados, 161 (51,9%) eram lactentes, 172 (55,5%) do sexo masculino. A idade variou entre 0 e 9,6 anos. A análise dos fatores de risco maternos foi limitada pela considerável ausência de registros nos prontuários. Dos registrados, 66 (28,2%) tiveram infecção na gestação; 49 (21,2%) idade extrema no parto. Verificou-se prematuridade em 50 (19,2%) pacientes; baixo peso ao nascer em 55 (22,4%), dentre aqueles que continham essas informações. A trissomia do cromossomo 21 estava presente em 55 (17,7%). À admissão, 248 (80%) apresentaram sopro cardíaco; 173 (55,8%) dispneia. Do total, 281 (90,6%) obtiveram alta hospitalar. Conclusão: Fatores de risco, principalmente maternos, são importantes preditores de CC. Associados ao quadro clínico, deve-se conhecê-los visando o diagnóstico precoce. Necessita-se, portanto, de pré-natal adequado, capacitação dos profissionais e novos estudos acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias Congênitas, Sinais e Sintomas, Fatores de Risco, Hospitalização

OPORTUNIDADES PERDIDAS PARA O DIAGNÓSTICO DE ERROS INATOS DA IMUNIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Autores: Leonardo Studart Pereira, Victor Peixoto Trummer Aleixo, Eduardo Prazeres Carneiro de França, Pedro Falcão Bradley Araújo

Orientadora: Patrícia Gomes de Matos Bezerra

Coorientadoras: Maria do Carmo Menezes Bezerra Duarte, Paula Teixeira Lyra Marques

RESUMO

Os erros inatos da imunidade consistem em defeitos heterogêneos do sistema imunológico. Apesar de não serem doenças exclusivas de crianças, geralmente se manifestam na faixa etária pediátrica através de infecções de repetição, que podem evoluir de forma grave e prolongada se não reconhecidas e não diagnosticadas. A desinformação e a baixa suspeição para essas doenças podem resultar no aumento da morbimortalidade e na piora da qualidade de vida desses pacientes. Com o objetivo de facilitar o raciocínio clínico acerca desses quadros, foram criados os sinais de alerta para erros inatos da imunidade. Objetivos: Descrever a frequência de erros inatos na imunidade em crianças e adolescentes admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica que apresentem sinais de alerta, assim como a avaliação imunológica desses pacientes. Métodos: Estudo de corte transversal realizado através da coleta de informações de prontuários por meio de formulário construído pelos pesquisadores. Foram incluídos menores de 13 anos de ambos os sexos admitidos na unidade de terapia intensiva pediátrica do Instituto Medicina Integral Prof. Fernando Figueira com sinais de alerta para erros inatos da imunidade entre janeiro e junho de 2019. Resultados: Os sinais de alerta mais frequentes em menores de 12 meses foram infecção grave (64,3%) e, em maiores de 12 meses, cardiopatia congênita (81,6%). Apenas 3,2% dos participantes tiveram investigação para erros inatos da imunidade iniciada. Apesar de todos deles apresentarem exames imunológicos alterados, 33,3% foram diagnosticados com erro inato da imunidade e 66,6% tiveram diagnóstico inconclusivo. Conclusões: O amplo espectro de manifestações clínicas e a grande quantidade de doenças, associados a ausência de teste de triagem neonatal instituído, dificulta a suspeição para investigação de erros inatos da imunidade. Portanto, deve-se atentar para os sinais de alerta para diagnóstico precoce, manejo adequado e diminuição na morbimortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Síndromes de Imunodeficiência; Pneumopatias; Pediatria; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Cardiopatias Congênitas

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS DE IDADE APÓS TESTE DE DESENCADEAMENTO ORAL ABERTO.

Autoras: Maria Eduarda Magno Gonçalves, Larissa Cano Costa Barros, Regina Nascimento Gama, Marina Morais Martins de Lucena

Orientadora: Michela Cynthia da Rocha Marmo

RESUMO

Avaliar as reações apresentadas pelos pacientes com diagnóstico de alergia alimentar não-IgE e IgE mediada durante o teste de desencadeamento oral aberto (TDOA) no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP, descrevendo-o e caracterizando as reações apresentadas. Métodos: é um estudo de corte transversal, realizado com crianças de 0 a 2 anos atendidos no ambulatório de gastroenterologia pediátrica no período de 2018 a 2019 no IMIP. Realizada avaliação através do estudo do prontuário e das fichas específicas preenchidas durante o TDOA desses pacientes. Resultados: Foram avaliadas 243 crianças, onde 71,60% tiveram diagnóstico de APLV não IgE mediada, 23,86% dos pacientes positivaram no TDOA, 37,03% tiveram sangue nas fezes como sintoma inicial, 25,92% realizaram dosagem de IgE, sendo 85,29% deste alterados. 23,86% tiveram TDOA positivo, sendo a diarreia o sintoma mais prevalente em 9,87% seguido por urticária em 8,64%. Não ocorreram reações do tipo choque anafilático durante o TDOA. Conclusão: No presente estudo, não se observou nenhuma reação de gravidade nos testes de desencadeamento conduzidos no IMIP, sendo, portanto, a realização do teste de maneira ambulatorial no nosso serviço seguro, colaborando com a condução dos pacientes com APLV, sem a necessidade de permanência e ocupação hospitalar, reduzindo gastos desnecessários, com comodidade para paciente e sua família.

PALAVRAS-CHAVE: hipersensibilidade alimentar, crianças, imunoglobulina E

METOTREXATO EM ALTAS DOSES NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: MONITORIZAÇÃO DE NÍVEL SÉRICO E FATORES ASSOCIADOS À TOXICIDADE

Autores: Larissa Vasconcelos Alencar Coelho, Alécia Nicole Medeiros Coelho, Guilherme Torres Lisboa Furtado, Guilherme Luis Santos Souza, Caio Teodoro Ramos Cabral Angelim Frazão

Orientadora: Mecneide Mendes Lins

Coorientadora: Maria Júlia Gonçalves de Mello

RESUMO

A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é a leucemia mais comum na infância (61 a 87% dos casos), com maior incidência entre 1 e 4 anos, com percentuais de cura em torno de 90%. O metotrexato (MTX) é um importante componente do tratamento quimioterápico, entretanto, o uso em altas doses pode determinar uma série de efeitos adversos resultantes de sua toxicidade nos diferentes órgãos e tecidos, situação que pode ser prevista pela concentração plasmática de MTX. Tais efeitos são atenuados pela administração do ácido folínico, também chamado de leucovorin (LCV), o qual resgata seletivamente as células saudáveis da toxicidade induzida pelo MTX. Objetivo: Descrever a toxicidade do HDMTX de acordo com a sua dosagem sérica em crianças em tratamento de LLA. Método: Estudo transversal, com pacientes menores de 21 anos com LLA tratados na oncologia pediátrica do IMIP, de março de 2020 a maio de 2021. Foram avaliados parâmetros clínicos e laboratoriais de toxicidade, nível sérico de MTX após infusão e esquema de resgate com LCV. Realizou-se análise no Stata 13.0 e as variáveis contínuas apresentadas como medidas de tendência central, as categóricas como distribuição de frequência, sendo utilizado o teste qui-quadrado para verificar associações. Resultados: Foram analisados 221 ciclos de HDMTX em 85 pacientes – 76,5% LLA-B e 23,5% LLA-T. A média de idade foi 7,4 anos e 68,2% eram do sexo masculino. 170 ciclos apresentaram neutropenia, 77 plaquetopenia, 53 mucosite, 18 febre, 2 rash, 2 convulsão e 10 neutropenia febril. Houve retardo na excreção do MTX em 30 ciclos, desses, 18 evoluíram com aumento relativo de creatinina. Conclusão: Observou-se maior incidência de toxicidade hematológica nos ciclos que infundiram 5g/m² em 24h. Uma minoria de ciclos apresentou retardo na eliminação do MTX, porém a maioria desses ciclos apresentou elevação de creatinina. Quando comparada ao nível

seco de MTX na hora 42, os valores de creatinina, isoladamente, não foram bons preditores de toxicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Metotrexato, Leucovorina, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos, Leucemia-Linfoma Linfoblástico de Células Precursoras, Criança

AVALIAÇÃO DA SAÚDE GLOBAL DAS PACIENTES IDOSAS COM CÂNCER DE MAMA ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA (AGA) NA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS GRAVES PRECOSES: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA

Autoras: Ana Beatriz De Biase Bezerra de Melo, Maria Stella Martins Trigueiro, Maria Alice Schimmelpfeng Guedes

Orientadora: Jurema Telles de Oliveira Lima

Coorientadora: Maria Júlia Gonçalves de Mello

RESUMO

O câncer é a principal causa de morte no mundo, sendo o câncer de mama (CM) o mais comum, principalmente em maiores de 60 anos. Entretanto idosas com CM são menos incluídas em ensaios clínicos, levando a diagnóstico tardio, reduzindo a eficácia do tratamento, que já está relacionado a maior incidência de efeitos adversos graves. Como a idade isoladamente não deve definir o manejo, é necessário realizar a avaliação geriátrica ampla (AGA), avaliando a saúde global. Além disso, é fundamental a identificação dos fatores de risco para a ocorrência de eventos adversos graves (infecção, hospitalização e óbito). Objetivos: Avaliar a saúde global das pacientes idosas com câncer de mama através da AGA identificando os fatores de risco para a ocorrência de eventos adversos graves precoces (infecção, hospitalização e morte). Métodos: Coorte prospectiva, mulheres com CM, idade ≥ 60 anos, da oncogeriatría do IMIP admitidas entre 2015-2020. Foram avaliadas na admissão variáveis clínicas, da AGA incluindo miniavaliação nutricional versão reduzida (MAN-VR) polifarmácia, e KPS (escala funcional de Karnofisky). Desfechos: óbito, hospitalização e primeira infecção (IRAS). Variáveis independentes: AGA. Realizada análise descritiva (Teste de Fisher/ Qui-Quadrado), estudo de sobrevivência pelo método de Kaplan-Meier e análise uni/multivariada de Cox. Resultados: 326 pacientes foram incluídas, a idade média 73,46 anos (DP $\pm 7,81$), a maioria subtipo tumoral (70,6%) luminais A e B. A maioria realizou tratamento multimodal: quimioterapia, (63,2%), radioterapia, (82,2%), cirurgia, (70,9%), hormonioterapia. 63 (19,3%) foram hospitalizadas, 63 (19,3%), infectadas, 46 (14,1%) faleceram, entre as que faleceram 37 (58,7 %, $p < 0,001$) infectaram, 42 (91,30, $p < 0,001$) hospitalizaram. Realizado avaliação univariada e multivariada

de regressão de Cox, variáveis da AGA, sendo identificados como fator de risco para óbito: MAN-VR < 12 (HR = 2,76, IC95%, 1,49-9,48, p = 0,001), KPS ≤ 50 (HR = 4,39, IC95%, 2,03-9,48, p < 0,001); para IRAS: MAN-VR < 12 (HR = 2,16, IC95%, 1,28 -3,95, p = 0,004) polifarmácia ≥ 5 (HR = 1,93, IC95%, 1,13-3,98, p = 0,015) e para hospitalização: KPS ≤ 50 (HR = 2,95, IC95%, 1,41-6,25, p < 0,001). Conclusão: Fatores de risco para eventos adversos graves foram identificados no momento da admissão por instrumentos da AGA. A fim de melhorar a eficácia e segurança do tratamento das idosas com CM e de elevar sua qualidade de vida, é necessária maior atenção aos instrumentos da AGA, que se mostraram importantes preditores de eventos adversos precoces e desta forma planejar o cuidado de forma personalizada.

PALAVRAS-CHAVE: neoplasias da mama, evento adverso, avaliação geriátrica, idoso

PROPORÇÃO DE CASOS ASSINTOMÁTICOS DE COVID-19 NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA

Autores: Gabriel Tomaz Ferreira da Silva, Bruno Danzi d’Amorim Barretto, Júlia Feliz Carvalho Santos

Orientador: Mozart Júlio Tabosa Sales

Coorientadora: Leuridan Cavalcante Torres

RESUMO

No Arquipélago de Fernando de Noronha o primeiro caso da COVID-19 foi registrado em 27 de março, segundo boletim epidemiológico de 26/04/2020, dos casos suspeitos notificados, foram confirmados 28 e não houve óbitos. Em virtude das condições especiais da ilha, como população fixa com baixa mobilidade, este território torna-se de especial interesse para estudar a dinâmica da pandemia do novo coronavírus. Objetivos: Analisar a prevalência e proporção de infecções subclínicas de SARS-CoV-2 em Fernando de Noronha, no período de maio a outubro de 2020. Estimar a prevalência de comorbidades dentre os casos positivos de COVID-19 e conhecer a taxa de utilização de serviços de saúde por esses indivíduos. Métodos: O estudo é do tipo epidemiológico observacional coorte prospectivo realizado com base nas três primeiras fases do projeto âncora denominado Incidência e Prevalência da COVID-19 no Arquipélago de Fernando de Noronha. Para uma incidência estimada de 2,7%, uma população finita de 4.122 indivíduos, de acordo com o cadastro de saúde da família, um nível de confiança de 95%, e erro de 1%, o tamanho amostral resultou em 811 indivíduos. O teste do qui-quadrado foi utilizado para comparar proporções entre as duas fases de coletas de exames para o COVID-19. Foi calculada a proporção de infecções assintomáticas. Aspectos éticos: A pesquisa atendeu recomendações da Resolução n° 466/2012 e n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/CNS). (CAAE: 31291620.8.0000.5201– Pareceres: 4.036.919 e 4.562.151). Resultados: Primeira fase: a prevalência foi de 5,8% de casos positivos, dos quais 51,9% foram assintomáticos e 74% relataram não ter comorbidades. Segunda fase: coeficiente de incidência foi 3,8 casos por mil habitantes e taxa de incidência acumulada entre a primeira e a segunda fase foi 3,5 casos por mil habitantes. Incidência da terceira fase: 3,4 casos por mil habitantes. Taxa de incidência acumulada entre primeira e terceira fase: 2,63 casos por mil habitantes. Prevalência de casos

novos assintomáticos na segunda e terceira fases: 100%. Acesso aos serviços de saúde na primeira fase: 67,31% dos sintomáticos não procuraram a rede de saúde. Segunda e terceira fase: 100% não procuraram serviços. Conclusão: Esses dados foram úteis para a administração da ilha na adoção de medidas restritivas para conter o vírus, levando a baixas taxas de incidência observadas na segunda e terceira fases devido às medidas adotadas e cumpridas com excelência pela Secretaria de Saúde de Pernambuco e administração do Arquipélago.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por SARS-CoV-2, Epidemiologia, Assintomático

**EXPRESSÃO DE MEDIADORES INFLAMATÓRIOS DE ATIVAÇÃO
PLAQUETÁRIA EM PACIENTES COM INFECÇÃO DO SISTEMA NERVOSO
CENTRAL**

Autora: Maria Eduarda Monteiro Stepple de Aquino

Orientadora: Maria do Carmo Menezes Bezerra Duarte

Coorientador: Moacir Batista Jucá

RESUMO

Diversas proteínas na forma de receptores de membrana ou solúveis no plasma têm sido investigadas em pacientes com doenças infecciosas agudas. Algumas dessas proteínas são reguladoras do sistema imunológico e fazem parte das moléculas do check point imune. O receptor CD40 e seu ligante CD40 (CD40L) têm sido investigados e a via CD40-CD40L é considerada crítica para a resposta imune inata. As plaquetas promovem a morte direta de patógenos bacterianos e o aumento das atividades microbicidas de macrófagos e neutrófilos. A ativação das plaquetas aumenta os mecanismos funcionais dos leucócitos pela liberação de sCD40L. As plaquetas participam diretamente na modulação da função das células imunes pela liberação de microvesículas que secretam mediadores lipídicos, citocinas e quimiocinas de resposta de células imunes inatas, entre elas a molécula do CD62p. A neuroinflamação tem sido relacionada a um desfecho neurológico e funcional desfavorável em muitas doenças cerebrovasculares. **Objetivo:** avaliar mecanismos de expressão da resposta imune inata através da expressão de mediadores inflamatórios solúveis (sCD40, sCD40L e sCD62p) em pacientes com meningite aguda bacteriana e viral. **Método:** corte transversal, translacional e exploratório realizado na Emergência do Hospital Correia Picanço e no Laboratório de Pesquisa Translacional do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Recife, Brasil, de outubro/2018 a dezembro/2019. Incluídos adultos entre 18 e 50 anos com diagnóstico de infecção aguda (até sete dias) do sistema nervoso central, com meningite bacteriana e viral diagnosticadas por critérios clínicos de sinais meníngeos e laboratoriais. Excluídos os pacientes com diagnóstico prévio de imunodeficiência; uso de drogas imunossupressoras; meningites secundárias e processos infecciosos contíguos. **Resultados:** avaliados 30 pacientes e 10 controles saudáveis (CS). Não houve óbitos. Verificou-se que as concentrações de sCD62p nos grupos de pacientes com meningite bacteriana e viral foram significativamente mais baixas em comparação aos CS. Níveis significativamente mais elevados de sCD40 foram observados nos

pacientes com meningite bacteriana e viral comparados aos CS. Observou-se correlação positiva alta entre os níveis de sCD40L e sCD40 tanto na meningite bacteriana, quanto na meningite viral. Conclusão: em adultos com meningite aguda bacteriana ou viral moléculas sCD62p, sCD40 e sCD40L não são bons biomarcadores para diferenciar a meningite aguda bacteriana da viral.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite bacteriana, Meningite viral, Imunidade Inata, Biomarcadores, Ativação plaquetária

CARACTERÍSTICAS E FATORES ASSOCIADOS À HOSPITALIZAÇÃO NO 1º ANO DE VIDA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Victor Lucas Oliveira Costa, Camila Campelo Costa Diniz, João Pedro Belo Osório Salzano Lago

Orientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

Coorientadora: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

RESUMO

Atenção à criança representa um campo prioritário da saúde, pois é uma faixa etária mais suscetível ao adoecimento. Estudos demonstram que as crianças mais vulneráveis à internação e ao óbito são menores de um ano e, principalmente, os primeiros meses de vida. Nesse contexto, identificar os fatores de risco e conhecer as principais enfermidades que provocam a internação hospitalar em crianças menores de um ano pode auxiliar a compreensão do perfil de adoecimento, visando elaborar planos de atenção à saúde. **Objetivos:** Avaliar as características e fatores de risco associados ao internamento de crianças no primeiro ano de vida. **Métodos:** Foi realizado um estudo de corte transversal no período de agosto 2020 a setembro 2021, incluindo crianças de zero a um ano internadas nas enfermarias de pediatria do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), centro de referência em assistência pediátrica no Brasil. Os dados obtidos através de prontuários foram analisados estatisticamente através dos Softwares STATA/SE 12.0 e Excel 2010. Os resultados foram apresentados em forma de tabela com suas respectivas frequências absoluta e relativa. As variáveis numéricas foram representadas pelas medidas de tendência central e medidas de dispersão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IMIP (CAAE: 37305120.1.0000.5201) e está de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram analisados 366 prontuários de crianças de 0 a 1 ano internadas no IMIP de 2017 a 2019. A maioria das crianças foi internada no período neonatal (55,7%) e eram do sexo masculino (56,8%). Duzentos e cinquenta e um (70,5%) pacientes nasceram a termo. A principal causa de internamento foi desconforto respiratório ao nascer (32,9%) e icterícia neonatal (24%). A média do tempo de internamento dos menores foi de 8,8 dias, com mediana igual a 6. Além disso, 20,8% dos pacientes internados possuíam alguma comorbidade, como alguma doença congênita ou anomalias cromossômicas. Foi observado ainda que 9,8%

dos pacientes internados tiveram complicações e 3,8% evoluíram com ocorrência de infecção nosocomial durante o internamento. Conclusão: Verificamos, portanto, uma concordância com os fatores de risco e causas de internamento no primeiro ano de vida descritos na literatura, o que reforça a importância de implementação de programas de prevenção e promoção da saúde para as crianças no primeiro ano de vida, bem como para suas genitoras, afim de evitar a hospitalização desses pacientes, reduzindo o impacto ao sistema de saúde nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização, Criança, Morbidade, Perfil de saúde, Fatores de risco

ESTRESSE PERCEBIDO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL

Autores: Danilo Mendes de Holanda Lins, Felipe da Silva Caldeira

Orientadora: Monica Cristina Batista de Melo

Coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus tem causado estresse nos profissionais de saúde, população que mesmo antes da COVID-19 apresentava altos índices de adoecimento mental e exaustão. Tendo em vista que esses profissionais estão suportando um quantitativo maior de carga emocional, as demandas da população em geral pela atuação médica e a importância da promoção e prevenção da saúde mental se faz importante conhecer sobre o estresse percebido nos profissionais de saúde durante a pandemia por COVID 19. **OBJETIVO:** Avaliar nível de estresse percebido em profissionais de saúde. **MÉTODO:** estudo de corte transversal, realizado durante o mês de maio de 2020, a coleta dos dados foi realizada através de formulário eletrônico onde a escala de estresse percebido- PSS-10 estava contida e para captação dos participantes utilizou-se o método bola de neve **RESULTADOS:** 507 pessoas responderam à pesquisa, maioria mulheres (85,6%); brancos (57,99%); casados (51,68%); que não são estudantes (96,84%). Faziam psicoterapia ou recebiam algum tipo de suporte emocional antes da pandemia (36,02%); 17,17% tinham algum diagnóstico psiquiátrico e 8,25% iniciaram algum suporte após o início da pandemia. A média dos escore investigado pela escala PSS-10 foi 19,9 (SD=7,22). **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado um alto nível de estresse na população estudada, bem como uma feminização entre os profissionais de saúde. Além disso, infere-se uma baixa notificação de adoecimentos mentais levando a pensar sobre comportamento negligente quanto a saúde mental por parte destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, profissionais de saúde, COVID-19

PERFIL DOS NEAR MISS NEONATAL EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA PARA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA E NEONATAL DE ALTO RISCO

Autoras: Clarissa Caracciolo Valadares, Beatriz Duarte Araújo, Marina Lucena Coutinho

Orientadora: Suely Arruda Vidal

RESUMO

Traçar o perfil dos casos de near miss neonatal de um hospital de referência para assistência obstétrica e neonatal de alto risco nos anos de 2019 e 2020. Métodos: Estudo de corte transversal realizado no IMIP. População composta de nascidos que preencheram pelo menos dois critérios para near miss: peso ao nascer < 1.500 g, idade gestacional < 33 semanas e Apgar no 5º minuto < 7. Os dados foram coletados dos prontuários (mães e bebês) e fez-se análise descritiva no programa Epi Info. Resultados: Foram incluídos 99 recém-nascidos near miss, um terço nasceu de parto vaginal, idade gestacional menor de 33 semanas (98%), peso ao nascer menor que 1.500g (98%) e 20,2% apresentaram Apgar < 7 no 5º minuto, 92,9% com desconforto respiratório, 5% cianose, a maioria necessitou ventilação com pressão positiva na sala de parto e 64,7% foram para UTI. A maioria das mães: não branca em idade reprodutiva adequada, fez menos de seis consultas pré-natal (57,6%), principais morbidades na gestação pré-eclâmpsia (40,4%), hipertensão arterial (37,4%), infecção urinária (28,3%) e 25,3% foram hospitalizadas na gravidez. Conclusão: Near miss é a consequência de problemas que se iniciam no pré-natal, morbidades não controladas na gestação, parto prematuro e sofrimento respiratório na UTI.

PALAVRAS-CHAVE: Near Miss, Recém-Nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

**AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DA INDUÇÃO IMUNOLÓGICA NOS PACIENTES
SUBMETIDOS A TRANSPLANTE RENAL PEDIÁTRICO NO INSTITUTO DE
MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA (IMIP) ESTUDO
DESCRITIVO**

Autoras: Marcela Veríssimo Santos de Almeida, Maria Luisa Araujo Bourbon Vilaça, Isadora Ayres de Melo Coelho da Costa

Orientador: Rodrigo Melo Gallindo

Coorientadora: Daniela Saraiva Guerra Lopes

RESUMO

A Doença Renal Crônica é uma perda irreversível das funções renais, necessitando de tratamento de substituição renal. As opções terapêuticas são a diálise e o transplante renal, sendo o transplante em relação ao custo-benefício e a qualidade de vida, a melhor opção. A diálise apresenta riscos, como infecções e doenças ósseas. No entanto, o transplante renal também possui complicações, podendo ser decorrentes da própria cirurgia, precoces ou tardias. As precoces são mais graves e geralmente levam a perda do enxerto, já as tardias são mais passíveis de tratamento. Uma complicação significativa é a rejeição aguda do enxerto. A indução imunológica tem sido considerada uma das estratégias mais adequadas para redução do risco de rejeição aguda, assim como para melhor sobrevida em longo prazo em pacientes de alto risco. **OBJETIVO:** Descrever os riscos e benefícios da terapia de indução da imunossupressão e avaliar a incidência de complicações no transplante renal pediátrico no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. **MÉTODO:** estudo descritivo, retrospectivo, do tipo transversal, a partir da análise dos prontuários dos pacientes submetidos a realização de transplante renal entre janeiro de 2016 e junho de 2021. Foram observados aspectos relacionados aos dados pré-cirúrgicos, cirúrgicos e pós-cirúrgicos. **RESULTADOS:** Foram incluídos 41 pacientes no estudo, 16 utilizaram Timoglobulina e 22 Basiliximab. Dos 38 pacientes submetidos à indução, 18,4% apresentaram rejeição do enxerto. Dentre os que apresentaram, 85,71% usaram Basiliximab, enquanto 14,29% usou Timoglobulina. Com relação à taxa de filtração glomerular a média foi de 9,21ml/min no pré-transplante, no sétimo dia pós-operatório de 23,83ml/min e no 15º dia pós-operatório foi de 42,34 ml/min. Dos pacientes que utilizaram Basiliximab, 47,37% apresentaram intercorrências pós-transplante, enquanto com a Timoglobulina 52,63%. Todos os desfechos com $p > 0,05$. **CONCLUSÃO:** Os

achados apontam que não há diferença significativa na ocorrência de rejeição, intercorrências pós-transplante e na taxa de filtração glomerular entre os imunossupressores, sendo então a Timoglobulina uma opção mais viável no custo-benefício, por ser custeada pelo Sistema Único de Saúde. Anticorpos policlonais depletors de linfócitos, como Timoglobulina, estão relacionados à menor incidência de rejeição grave em pacientes de alto risco, quando comparados a anticorpos monoclonais não depletors, como o Basiliximab. A indução imunológica com Timoglobulina, que é disponível pelo SUS, tem sido considerada uma das estratégias mais adequadas para redução de risco de RA, bem como para melhor sobrevida em longo prazo em pacientes de alto risco.

PALAVRAS-CHAVE: transplante renal, complicações operatórias, complicações pós-operatórias, crianças, agentes imunossupressores

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHOS DE CRIANÇAS DIAGNÓSTICADAS COM DOENÇA DO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19) INTERNADOS NO SETOR DE ISOLAMENTO RESPIRATÓRIO DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL ESCOLA NO RECIFE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Pedro Rio Leal Moraes de Melo, Pedro Rio Leal Moraes de Melo, Victor de Menezes Carvalho Filho, Arthur Lopes do Amaral Oliveira Farias

Orientadora: Danielle Rodrigues Leal

RESUMO

A presente pandemia do COVID-19 está causando danos sociais e econômicos sem precedentes. Até a presente data, são mais de 226 milhões de casos e cerca de 4.6 milhões de mortes em todo o mundo. Mesmo havendo evidência de que a vasta maioria dos óbitos e casos graves ocorram em adultos, crianças ainda se apresentam como importantes vetores para a doença além de terem uma apresentação clínica atípica. Desse modo, a escassez de estudos a respeito do perfil epidemiológico de crianças infectadas limita não só o maior conhecimento da evolução clínica desses pacientes, mas também a implementação de medidas preventivas efetivas e, conseqüentemente, o controle da pandemia. Objetivos: Analisar as características epidemiológicas e desfechos de pacientes internados após diagnóstico de COVID-19 no setor de isolamento respiratório da emergência pediátrica de um hospital escola no nordeste do Brasil. Método: Estudo transversal com a seguinte esfera: pacientes internados no setor de isolamento respiratório da emergência pediátrica do IMIP, menores de 14 anos, 11 meses e 29 dias, e que foram internados pela gravidade como caso suspeito de COVID-19 sendo posteriormente confirmados laboratorialmente portadores da doença. A coleta de dados ocorreu via análise retrospectiva de prontuário dos pacientes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP. Resultados: Das 29 crianças admitidas na emergência pediátrica com COVID-19, 41,3% tinham idade menor que 02 meses, 10,3% tinham idade entre 02 meses e 01 ano e 48,2% dos pacientes tinham idade maior que 01 ano. 12 pacientes (41%) tinham diagnóstico de comorbidades pré-existentes; 19 pacientes (65%) se apresentaram com sintomas respiratórios e 34% necessitaram da suplementação de oxigênio. 69% dos pacientes analisados necessitaram de internamento hospitalar, sendo 10% desses em UTI. Apenas dois pacientes (6.9%) evoluíram a óbito. A grande maioria (44.8%) dos pacientes teve estadia menor do que 5 dias no hospital, sendo necessário internamento hospitalar maior do que 10 dias em 24% dos

casos. Conclusão: O presente estudo destaca o grande impacto da pandemia na população pediátrica. Comorbidades pré-existentes parecem ser grande fator de risco para mau prognóstico nessa população. Salienta-se, desse modo, a necessidade de inclusão dessa população nas medidas preventivas contra o COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Pediatria, Epidemiologia

**QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES IDOSAS COM NEOPLASIAS
GINECOLÓGICAS E DE MAMA COMO FATOR PREDITIVO DE ÓBITO
PRECOCE: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA**

Autoras: Maria Stella Martins Trigueiro, Ana Beatriz De Biase Bezerra de Melo, Maria Alice Schimmelpfeng Guedes

Orientadora: Jurema Telles de Oliveira Lima

Coorientadora: Maria Júlia Gonçalves de Mello

RESUMO

As neoplasias ginecológicas e de mama se destacam nacionalmente em prevalência e morbimortalidade. Os tumores femininos mais prevalentes, excluindo-se os de pele não melanoma, são o de mama (CM) e de colo de útero (CCU). Os de corpo de útero e de ovário são os 8º e 7º mais prevalentes no Brasil. O CM é a primeira causa de morte entre as neoplasias femininas, o CCU, a terceira, e o de ovário, a quinta. A avaliação da QVRS dessas mulheres analisa funções física, cognitiva, funcional e psicológica para obter informações e planejar ações que proporcionem o cuidado integral delas, pois, pior qualidade de vida associa-se a ocorrência de eventos adversos precoces, como óbito. Objetivos: Analisar a qualidade de vida basal como fator preditivo para a ocorrência de óbito em pacientes oncológicas idosas com câncer de mama ou tumores ginecológicos. Métodos: Foi realizado estudo de coorte prospectiva, em mulheres com idade ≥ 60 anos, diagnosticadas com câncer de mama ou ginecológico, admitidas no serviço de oncogeriatria do IMIP entre 2015 e 2020. Avaliou-se a QVRS no diagnóstico do câncer, aferida pelo questionário EORTC QLQ C30 de acordo com desfecho de morte precoce (até 180 dias da admissão). Foi feita análise descritiva para descrever a amostra e a qualidade de vida e o teste t student foi usado para comparar a média dos escores de qualidade de vida entre os pacientes que morreram precocemente ou não. Resultados: Das 405 pacientes, com idade média de 71,64 anos ($DP \pm 7,84$), 239 tinham câncer de mama (59%), 166 (41%) tumores ginecológicos e 89 (22,0%) faleceram. A média de qualidade de vida global foi $67,97 \pm 28,25$ entre as pacientes que faleceram, com diferença significativa entre as médias do óbito e geral ($p < 0,048$) pelo Teste T de student. Além disso, quando relacionadas ao óbito, a fadiga apresentou média de $33,83 \pm 28,86$ e a perda de apetite de $34,08 \pm 37,93$, ambas com diferenças entre médias significativas ($p = 0,050$ e $0,010$ respectivamente). Conclusão: A QVRS avaliada pelo EORTC QLQ-C30 pode ser utilizada como preditor para óbito, pois

observou-se que menor score de qualidade de vida global, além da presença de sintomas como fadiga e perda de apetite, influenciam na sobrevida geral da paciente com câncer de mama e câncer ginecológico.

PALAVRAS-CHAVE: óbito, qualidade de vida, câncer de mama, câncer ginecológico

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E EVOLUÇÃO LABORATORIAL DOS PACIENTES COM COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA APÓS INÍCIO DE ÁCIDO URSODESOXICÓLICO EM CENTROS TERCIÁRIOS DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

Autores: Pablo Jose Araujo Martins, Eduardo do Amaral Loyo, Letícia Gilvana do Nascimento Silva, Vinícius José Paulino Vergetti

Orientadora: Lígia Patrícia de Carvalho Batista Éboli

Coorientadores: Andrea Dória Batista, Tibério Batista de Medeiros

RESUMO

Caracterizar epidemiologicamente os pacientes adultos e pediátricos diagnosticados com Colangite Esclerosante Primária e avaliar a evolução laboratorial após o uso do ácido ursodesoxicólico (AUDC) em centros terciários de Pernambuco, com posterior cruzamento dos dados entre os dois grupos analisados. Métodos: Estudo de corte transversal, realizado no Ambulatório de Hepatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, cujos dados foram coletados através de prontuários no período de agosto a setembro de 2020. Resultados: Foram analisados 29 pacientes, sendo 13 pediátricos e 16 adultos. Em pacientes pediátricos foi observada uma idade média de diagnóstico de 10,8 anos, já em pacientes adultos foi de 27,3 anos. Constatou-se que 34,4% dos pacientes faziam uso regular do AUDC, enquanto 65,5% tomavam de forma irregular, sendo a maioria deste último grupo pacientes adultos. Nos intervalos analisados no prazo de 1 ano, não observou-se resposta terapêutica ao AUDC no grupo da população adulta. No grupo pediátrico, uma resposta terapêutica foi constatada a partir de 6 meses do início do AUDC. Na comparação das variáveis laboratoriais analisadas entre estes dois grupos, observou-se uma diferença estatisticamente significativa na variável gama-glutamil transferase (GGT), com uma resposta terapêutica no grupo pediátrico. Conclusão: Não foi estabelecida associação definitiva do uso do AUDC e do benefício terapêutico na CEP, contudo foram observadas melhoras nos níveis séricos de enzimas, especialmente no grupo pediátrico.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Inflamatórias Intestinais, Colangite Esclerosante, Ácido Ursodesoxicólico, Hepatite Autoimune

TRANSMISSÃO VERTICAL INTRAUTERINA E INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM NEONATOS: UMA REVISÃO NARRATIVA INTEGRATIVA

Autoras: Gabriela Sena Santos, Maria Eduarda Monteiro Stepple de Aquino

Orientadora: Maria do Carmo Menezes Bezerra Duarte

Coorientadora: Andrea Dantas Sena, Yale Simone Oliveira Henriques Veras de Araújo, Patrícia Gomes de Matos Bezerra

RESUMO

A pandemia de COVID-19 continua a se espalhar pelo mundo. Em 16 de setembro de 2021, aproximadamente 227 milhões de casos confirmados da doença foram reportados mundialmente, com cerca de 4.700.000 mortes. No Brasil, 21.034.610 de casos de COVID-19 foram confirmados, totalizando 588.597 mortes até o momento. Estudos têm sido publicados com o objetivo de oferecer informações sobre dados epidemiológicos, curso clínico e prognóstico da COVID-19 na população pediátrica. Entretanto, há uma escassez de estudos no neonato, em especial sobre transmissão vertical intrauterina. Objetivo: sumarizar estudos publicados sobre transmissão vertical intrauterina em neonatos com infecção por SARS-CoV-2. Métodos: revisão narrativa integrativa da literatura. Delimitaram-se as seguintes etapas para o desenvolvimento da pesquisa: a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e; a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; a interpretação dos resultados, apresentação da revisão; e a síntese do conhecimento. Foi realizada pesquisa sistemática no MEDLINE/PubMed, utilizando descritores de busca, (("SARS-CoV-2" OR "2019-nCoV" OR "severe acute respiratory syndrome coronavirus 2" OR "novel coronavirus" OR "COVID-19")) AND ("SARS virus" OR "SARS Coronavirus")) AND (/vertical transmission[ti] OR /vertical transmission[mh]) no período de 01-01-2020 a 26-08-2021. Foram utilizados os seguintes filtros: humanos e artigos em português, inglês, italiano, espanhol e francês. Resultados: incluídos 68 estudos observacionais (31 relatos de casos, oito séries de casos e quatro multicêntricos). 44 recém-nascidos com infecção por SARS-CoV-2 foram incluídos na análise final. Os estudos foram realizados principalmente na China e nos

Estados Unidos. Conclusão: Verificou-se 44 recém-nascidos com infecção por SARS-CoV-2 por transmissão vertical intrauterina. A implementação de redes colaborativas é necessária para melhorar a compreensão do impacto da infecção por SARS-CoV-2 em neonatos adquirida por transmissão vertical intrauterina.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2, Transmissão Vertical, COVID-19

RESULTADOS DOS TESTES DIAGNÓSTICOS PARA DETECÇÃO DO ANTÍGENO ESTREPTOCÓCICO BETA HEMOLÍTICO DO GRUPO A: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Fernanda Dominguez Jatobá, Bruna Góes Medeiros, Jennifer Almeida do Nascimento Manso, Maria Cecília Barbosa de Oliveira, Matheus José da Silva Guedes

Orientador: João Guilherme Bezerra Alves

Coorientadora: Carla Adriane Fonseca Leal de Araújo, Liana Chaves Alves

RESUMO

O estreptoco beta hemolítico do grupo A (EBGA) é responsável por cerca de 600 milhões de casos de faringite no mundo. Cerca de 0.3 a 3% das pessoas acometidas desenvolvem complicações como febre reumática e doença cardíaca reumática, em especial crianças em idade escolar. Diante de um quadro clínico sugestivo de faringoamigdalite estreptocócica, recomenda-se a realização da cultura de orofaringe como forma diagnóstica, sendo este o padrão-ouro. Porém, na década de 80, foram introduzidos métodos rápidos de detecção do antígeno estreptocócico, com a finalidade de diagnosticá-lo em minutos. Esses testes, além de fácil execução, são menos onerosos para os serviços, fato que representa uma grande importância em locais onde os recursos são escassos e há uma maior incidência do estreptococo. Porém, nesses locais, ainda há uma carência dos dados de prevalência, incidência e complicações dessas infecções causadas pelo EBGA. Testes diagnósticos com sensibilidade e especificidade adequadas poderão favorecer também a adequada indicação de antibioticoterapia, quando necessário. Objetivos: identificar e avaliar criticamente estudos que abordem a sensibilidade e especificidade dos testes de detecção rápida do antígeno estreptocócico, comparando com a cultura de orofaringe. Método: revisão integrativa da literatura. Para o seu desenvolvimento foram realizadas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; descritores do tema; definição das bases de dados para busca; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para seleção da amostra; coleta de dados e construção de um formulário para registro dos dados coletados; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Foram selecionados inicialmente 207 artigos, compreendidos de 2001 a 2021, e, após a leitura na íntegra, foram excluídos os artigos que não respondiam a pergunta norteadora, sendo selecionados, para

análise, 18 artigos. Resultados: dezoito artigos foram selecionados para análise. Verificou-se que, entre os estudos, cinco foram publicados entre 2016 e 2021. Com relação ao país de origem, a distribuição foi bastante heterogênea e três pesquisas foram desenvolvidas no Brasil. Entre as bases de dados analisadas, a Medline teve o maior número de artigos (16), considerando-se o delineamento do estudo e o nível de que quatro artigos foram considerados nível 1 de evidência. Conclusão: os estudos que avaliaram a sensibilidade e especificidade dos testes rápidos em comparação à cultura de orofaringe e uso indiscriminado de antibióticos, concluíram que os testes são uma boa alternativa para a saúde pública e poderão auxiliar o médico na tomada de decisões, principalmente em relação a população pediátrica.

PALAVRAS-CHAVE: teste de detecção rápida, estreptococo beta-hemolítico do grupo A faringoamigdalite, revisão integrativa

AVALIAÇÃO DO RISCO E DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DA APNEIA/HIPOPNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM GESTANTES ACOMPANHADAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO RECIFE/PE.

Autores: Rafael Magalhães Carneiro Leão, Areolino Joaquim da Silva Neto, Eduardo Prazeres Carneiro de França, Isabela Tenório Moura Campos, Frederico Antônio Pereira Ramos

Orientador: Frederico Antônio Pereira Ramos

RESUMO

A Síndrome da Apneia/Hipopneia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é uma doença que tem a prevalência aumentada na gestação. Dessa forma, há importância de mais estudos relacionando os dois assuntos. **OBJETIVOS:** Avaliar o risco de desenvolver SAHOS e as variáveis clínicas-sociodemográficas de gestantes acompanhadas em serviços de saúde do Recife. **MÉTODO:** estudo de corte transversal com gestantes de alto e baixo risco do IMIP e do projeto mãe coruja Recife. A coleta de dados foi feita de abril a julho de 2021, utilizando-se questionário desenvolvido pelos autores. Foram excluídas pacientes que apresentavam menos do que 18 anos. **RESULTADOS:** o estudo mostrou que gestantes de alto risco têm tendência a maior status de desenvolvimento da SAHOS e tendem a ter roncos e suspiros de ressuscitação mais frequentes. Na comparação pelo risco de desenvolver SAHOS, as gestantes com maior risco mostraram média de idade maior, IMC médio mais elevado e maior tendência a roncos e suspiros de ressuscitação frequentes. **CONCLUSÕES:** a SAHOS é uma doença cujo risco de desenvolvimento é maior nas gestantes de alto risco. É impossível haver uma avaliação e diagnóstico satisfatórios apenas com dados clínicos, de modo que se faz necessário a disponibilização de aparelhos de polissonografia no serviço, para melhor acompanhamento das gestantes que demonstrem perfil compatível.

PALAVRAS-CHAVE:Síndromes da Apneia do Sono; Gravidez; Complicações na Gravidez.

NEAR MISS MATERNO E INIQUIDADES EM SAÚDE: DESCRIÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E ASSISTENCIAL DE PACIENTES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Autores: Arthur Lima Xavier de Azevedo, Maria Beatriz Martins de Medeiros, Maria Letícia de Aguiar Catão Rodrigues

Orientador: Paulo Germano de Frias

Coorientadora: Moara Maria Silva Cardozo Pós-Graduação

RESUMO

No contexto da saúde da mulher, o debate em saúde materna tem tido destaque nas últimas décadas, especialmente as discussões voltadas para o estudo da morbidade e mortalidade materna, pelo fato delas refletirem as iniquidades a que estão expostas. Em função da dificuldade de se trabalhar com a razão de mortalidade materna, o estudo da morbidade materna grave, também denominada near miss materno (NMM), tem se apresentado como estratégico nesses cenários. Em relação à análise sócio-econômica, desde o início dos anos 90, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulga o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como uma medida que permite comparar o padrão de vida de diferentes regiões. O IDH tem mostrado forte correlação com a maioria dos indicadores de saúde, podendo também ser utilizado nas avaliações que buscam explorar potenciais iniquidades. **Objetivo:** Desenvolver uma revisão sistemática para sintetizar a evidência disponível de publicações realizadas em municípios brasileiros que apresentem a razão de near miss materno (RNMM) e relacioná-la com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desses locais. **Método:** Realizou-se em agosto de 2020 busca nas bases de dados PubMed e Scielo de artigos publicados nos últimos 10 anos. As palavras-chave utilizadas para a busca seguiram a descrição dos termos Mesh para o Pubmed, sendo elas: ‘maternal near miss’ or ‘severe maternal morbidity’ e ‘Brazil’ e ‘near miss materno’ e ‘morbidade materna grave’ no Scielo. A seleção de artigos elegíveis foi feita independentemente por dois revisores. O Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) seguiu a contextualização realizada a partir do índice original utilizando dados do Censo Demográfico de 2010 que é disponibilizada para todos os municípios brasileiros. **Resultados:** Dos 832 artigos inicialmente encontrados, 07 foram incluídos para a revisão. A média de RNMM por 1000 nascidos vivos foi de 15,35. Quanto à causa do NMM entre as publicações que a reportaram, em média 34,07% deveram-se a complicações hemorrágicas,

65,85% a doença hipertensiva e 21,16% a sepse. Em relação à etnia, a porcentagem média de mulheres de raça não branca incluídas nos estudos foi de 72,87%. O IDHM médio dos sete municípios dos estudos incluídos foi 0,77. Houve uma tendência de maiores RNMM em municípios que apresentavam IDHM mais baixo. Conclusão: A ocorrência de near miss materno nos municípios brasileiros parece estar intimamente relacionada a condições socioeconômicas desfavoráveis além de refletirem as iniquidades a que as gestantes estão expostas

PALAVRAS-CHAVE: desigualdades em saúde, complicações na gravidez, saúde materna

CONFIABILIDADE E ESTABILIDADE DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO NAS DIFERENTES EDIÇÕES DO DSM E DA CID: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autoras: Amanda Izadora Ferreira de Freitas, Darlla Regina da Veiga Pessoa Rodrigues

Orientador: André Furtado de Ayalla Rodrigues

RESUMO

Visto as diferentes reconceitualizações do diagnóstico do Transtorno Esquizoafetivo ao longo do tempo nas edições do DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e da CID (Classificação Internacional de Doenças) e sua consequente associação com elevadas taxas de instabilidade e baixas taxas de confiabilidade após anos da identificação do quadro inicial, este estudo busca avaliar a influência das diferentes conceitualizações do transtorno, na sua estabilidade e confiabilidade diagnóstica ao decorrer das diferentes edições publicadas. Métodos: foi realizada uma revisão sistemática, nas plataformas PubMed, Karger, BVS e Medline com descritores schizoaffective disorder; reliability; diagnosis criteria, selecionando ensaios clínicos sobre a instabilidade do Transtorno Esquizoafetivo nas diferentes edições do DSM e da CID, realizados entre os anos de 1987-2021. Resultados: foram identificados 772 estudos dos quais foram selecionados 5 estudos que atendiam todos os critérios de inclusão e exclusão, sendo analisada a concordância diagnóstica entre examinadores e estabilidade do Transtorno Esquizoafetivo ao longo do tempo nas diferentes edições propostas do DSM e da CID. Observou-se, de maneira geral, uma baixa taxa de estabilidade e concordância diagnóstica do Transtorno Esquizoafetivo quando comparado a outros distúrbios analisados através dos mesmos manuais utilizados. Conclusão: foi observado, de modo geral, uma baixa taxa de concordância diagnóstica entre os examinadores, podendo-se inferir que mesmo após diferentes reconceitualizações nos manuais utilizados, ao longo dos anos, não foi observada melhora significativa nas taxas de confiabilidade e/ou estabilidade do Transtorno Esquizoafetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Esquizoafetivo, Diagnóstico, Estabilidade, Confiabilidade, DSM, CID

EVOLUÇÃO TEMPORAL DO PRÉ-NATAL EM PERNAMBUCO NOS ANOS 1997, 2006 E 2016

Autores: Renan de Azeredo Gomes, Byanca Eugenia Wanderle, Saulo Santos Freire Leão, Pedro Israel Cabral de Lira, Suzana Lins da Silva

Orientadora: Maria de Fátima Costa Caminha

Coorientadores: Juliana de Castro Nunes Pereira, Camila Carvalho dos Santos, Malaquias Batista Filho

RESUMO

Analisar a evolução temporal do pré-natal quanto a idade gestacional na primeira consulta, vacinação e orientações sobre aleitamento materno nos anos de 1997, 2006 e 2016. Métodos: estudo transversal operacionalizado através dos bancos de dados da II, III e IV Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição, realizadas no Estado de Pernambuco, no ano de 1997, 2006 e 2016, respectivamente. A população do estudo considerou as mães de crianças menores de cinco, sendo excluídas as mães adotivas. Foram analisadas as variáveis: mês de início do pré-natal, doses da vacina antitetânica e orientação sobre o aleitamento materno recebidas no pré-natal. A comparação das características categóricas dos estudos foi realizada com a utilização dos testes qui-quadrado de associação ou exato de Fisher, quando pertinente. Resultados: em 2016 foi observado um aumento significativo do início precoce do pré-natal quando comparado a 1997 e 2006 ($p < 0,001$). A vacinação antitetânica durante a gravidez apresentou um aumento significativo em 2006 e 2016 comparado a 1997, assim como a proporção de gestantes que receberam orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal ($p < 0,001$). Conclusões: ao longo dos anos estudados observou-se melhora na assistência pré-natal quanto ao início precoce, vacinação antitetânica e orientações sobre o aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pré-natal, Saúde materno-infantil, Inquéritos populacionais

COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS NA PERSPECTIVA DE ONCOLOGISTAS E PALIATIVISTAS

Autoras: Maysa Araújo Gomes Ferraz, Bruna Andrade Chaves, Debora Prado Silva

Orientador: Arturo de Pádua Walfrido Jordán

Coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

A má notícia pode ser compreendida como aquela que causa uma alteração negativa na vida do paciente, provocando uma mudança desagradável e modificando sua perspectiva diante da vida. Verifica-se que o diagnóstico relacionado a uma má notícia não só repercute em quem a recebe, mas também em quem a transmite. No contexto brasileiro, os profissionais ainda interpretam a morte como insucesso da medida terapêutica e como uma incapacidade das suas próprias competências, o que pode causar ansiedade e frustração. Desse modo, a comunicação emerge como um recurso indispensável dentre as competências profissionais. Estratégias a fim de uma comunicação mais assertiva para estudantes de medicina e médicos através de protocolos de comunicação de más notícias foram desenvolvidos, sendo principalmente apresentados os protocolos Spikes, P-A-C-I-E-N-T-E e Class. **OBJETIVOS:** Avaliar a dinâmica da comunicação de más notícias, quanto ao uso de protocolos específicos e as principais dificuldades vivenciadas, bem como identificar a influência da comunicação na relação médico-paciente. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com metodologia qualitativa, utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado elaborados pelos autores. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) pelo parecer 4.266.575, foram realizadas 12 entrevistas com médicos dos setores de Oncologia e de Cuidados Paliativos do IMIP, gravadas e transcritas, para posterior análise. Os dados foram categorizados e examinados segundo a proposta de Minayo. **RESULTADOS:** A abordagem de más notícias foi muito semelhante entre os profissionais, independente do uso de protocolos de comunicação, sendo o SPIKES o mais conhecido dentre eles. O estudo revelou que as principais dificuldades enfrentadas ao comunicar uma má notícia dizem respeito ao ambiente, tempo e demanda, ao vínculo médico-paciente-família e à sensação médica de não corresponder às expectativas ou se frustrar pela situação vivenciada. Também foi evidenciada a importância de uma comunicação adequada para o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente. Constatou-se ainda a necessidade de atualização da grade

currículo das escolas médicas, incluindo a formação teórico-prática em comunicação de más notícias. Percebeu-se também uma clara influência da comunicação na relação médico-paciente. **CONCLUSÃO:** O emprego de protocolos de comunicação de más notícias não se apresenta como condição sine qua non para comunicação efetiva, contudo, possibilita maior assertividade e clareza na condução da conversa. Desta forma, sugere-se a implementação de estratégias de comunicação no contexto de saúde pública, possibilitando melhorias tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em Saúde, Barreiras de Comunicação, Relações Médico-Paciente

ESTUDANTE COM PERFIL DE DOMINÂNCIA NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: A PERCEPÇÃO DOS PARES

Autoras: Laryssa Gomes de Araújo, Anátalia Adriele Moreira Saldanha

Orientadora: Ana Rodrigues Falbo

RESUMO

A Aprendizagem Baseada em Problemas favorece a aquisição de conhecimento, de modo colaborativo, construtivo e autodirigido, através do trabalho em pequenos grupos, que é facilitado pelos tutores. Nesses grupos, espera-se que haja a contribuição de todos para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. A colaboração é, portanto, um elemento central da metodologia. Dessa maneira, a presença do estudante com perfil de dominância no grupo tutorial poderia levar a algum desequilíbrio para a dinâmica do grupo. Objetivo: compreender, na perspectiva da aprendizagem colaborativa, os significados atribuídos pelos estudantes de medicina à presença do estudante com perfil dominante no grupo tutorial. Métodos: foi realizado um estudo qualitativo na Faculdade Pernambucana de Saúde, durante o período entre agosto de 2020 e setembro de 2021. A coleta de informação se deu por meio de grupo focal. A população do estudo foi composta por estudantes de medicina dos quatro primeiros anos. Apenas um grupo focal foi realizado, atendendo-se ao critério de saturação. O processo de análise e interpretação das falas foi ancorado nos pressupostos teóricos do funcionamento do grupo tutorial com base na aprendizagem colaborativa, os quais também serviram de referência para a elaboração do roteiro para o grupo focal. Foi adotada a técnica da análise de conteúdo de Bardin. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde. CAAE: 38005320.5.0000.5569 Resultados: os participantes destacaram a diversidade dentro do perfil de dominância, identificando duas posturas: uma opressora e outra colaborativa. Essa última foi definida pela utilização das habilidades de comunicação para facilitar a participação dos outros estudantes. Para isso, o estudante com essa postura tende a assumir a coordenação do grupo, extrapolando a sua função de membro. De forma geral, a presença do perfil dominante é um fator produtor de silenciamento, uma vez que esse estudante tem dificuldade de escuta e comportamentos intrusivos, oferecendo obstáculo à participação alheia e fazendo com que a tutoria não cumpra seu objetivo. Os relatos ainda evidenciaram atuações inadequadas dos tutores frente ao estudante com o perfil em questão,

apontando, sobretudo, para a aparente não percepção da ausência de colaboração no grupo, bem como a não capacitação e insegurança desses para intervir. Conclusão: os estudantes expressaram tolhimento e insegurança diante da presença do estudante dominante, com prejuízo em relação à construção do conhecimento do grupo e ao desempenho individual, bem como decepção em relação à atuação do tutor.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem colaborativa, Estudante, Comportamento

**PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM PACIENTES
ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO DE INFERTILIDADE EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Autores: Mariana Pinho de Freitas Conrado, Paula Jaeger Tenório, Fernanda Braga Torres, Maria Manoela Vasconcelos Florêncio Cavalcanti, Gabriela Bacelar Gama Vieira, Maria Luísa Gomes Bezerra

Orientador: Eduardo Jorge de Lima

Coorientadora: Alan Chaves dos Santos

RESUMO

O estudo buscou primariamente descrever a prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em pacientes acompanhados em ambulatório de infertilidade durante a pandemia da COVID-19. Métodos: estudo transversal realizado entre julho e setembro de 2020 com pacientes em acompanhamento por infertilidade. Sintomas de ansiedade, depressão e estresse foram avaliados, respectivamente, através da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e Inventário de Problemas de Infertilidade (IPF). Resultados: um total de 38 participantes foram avaliados. Possível caso de ansiedade foi encontrado em 44,73% deles (n = 17), enquanto possível caso de depressão em 26,32% (n = 10). A média da pontuação para estresse global foi de 143,68 (DP=20,56). Notou-se que 51,3% da amostra apresentou níveis moderadamente alto a alto de estresse quanto ao domínio “relacionamentos sociais”, 53,9% quanto ao domínio “vida sem filhos”, 48,7% quanto ao domínio “relacionamento conjugal” e 43,6% quando a “maternidade e paternidade” Conclusões: os pacientes acompanhados para infertilidade durante a pandemia e isolamento social apresentaram uma alta prevalência de morbidade psiquiátrica, com destaque para os altos níveis de ansiedade e estresse, este último com maior frequência nas áreas de relacionamentos sociais e afetivos.

PALAVRAS-CHAVE: infertilidade, COVID-19, ansiedade, depressão

EMBOLOGIZAÇÃO DE COLATERAIS SISTÊMICO-PULMONARES NO MANEJO DE HEMOPTISE MACIÇA EM ADULTO COM DE ATRESIA PULMONAR E COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR

Autor: Pedro R. V. O. Salerno

Orientadora: Juliana Rodrigues Neves

Coorientadora: Lucia maria vieira de Oliveira Salerno

RESUMO

Pacientes com atresia pulmonar (AP) e comunicação interventricular (CIV) têm na hemorragia pulmonar uma grave complicação, secundária ao mecanismo compensatório de colaterais sistêmico-pulmonares (CSP), para manter a perfusão pulmonar.¹ O tratamento é clínico, cirúrgico ou intervencionista. A identificação da colateral responsável é um fator limitante.² Descrição: Apresentamos um caso de um paciente adulto com AP, CIV e artérias pulmonares não confluentes com Blalock-Taussig prévios que cursou com hemoptise importante com necessidade de múltiplas embolizações. Discussão: Os pacientes com atresia pulmonar com comunicação interventricular são considerados como uma forma extrema dentro do espectro da Tetralogia de Fallot.¹ É uma anomalia conotruncal rara, representando 2,5% de todas cardiopatias congênitas, em que cerca de 20-40% dos pacientes apresentam suprimento pulmonar multifocal através de artérias colaterais.² A terapia pode ser voltada à unifocalização ou a de reabilitação através, por exemplo, do shunt Blalock-Taussig.² Nesses pacientes a hemorragia pulmonar causando hemoptise pode ser importante causa de descompensação, sendo a identificação do vaso responsável fator limitante na abordagem através da embolização do mesmo.³ Neste relato, a broncoscopia teve papel importante na aspiração de coágulos e melhora da ventilação pulmonar, auxiliando na estabilização clínica.³ Este relato ilustra, também, o desafio do cuidado do paciente adulto com cardiopatia congênita, cujo número de pacientes já supera o de crianças com cardiopatias congênitas.

PALAVRAS-CHAVE: Atresia pulmonar, embolização de colaterais sistêmico-pulmonares, hemorragia pulmonar maciça, comunicação interventricular, adultos

FORMAÇÃO SOBRE MORTE E MORRER NA OPINIÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM FACULDADE DE PERNAMBUCO

Autoras: Maria Eduarda Cavalcanti de Siqueira, Rebeca Fernandes Sant'Anna Pires, Larissa Menelau Rapela Mergulhão

Orientador: Arturo de Pádua Walfrido Jordán

Coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

Atualmente, a maioria das pessoas está inserida num contexto sócio-histórico de negação da morte, incluindo médicos que lidam com o morrer diariamente que se consideram despreparados frente a morte de um paciente. O desconforto desses profissionais frente ao processo de morte deve-se em parte à deficiência da formação ocorrida durante a graduação. **OBJETIVO:** Analisar a opinião dos alunos de medicina da FPS acerca da abordagem sobre a morte e morrer durante a graduação, sua importância na formação médica e descrever essa abordagem através da perspectiva dos estudantes. Também objetiva-se identificar aspectos que influenciam a percepção dos graduandos acerca do tema. **MÉTODO:** É um estudo exploratório, de corte trans- versal, com metodologia quantitativa, realizado entre agosto de 2020 e julho de 2021. A coleta de dados foi realizada através de questionários online, com amostra de 365 sujeitos, após aceite e marcação no TCLE, enviados aos alunos por e-mail. Para análise foi utilizado o software Epi-Info utilizando frequências relativas e absolutas para descrever as variáveis qualitativas, e medidas de posição (média) e dispersão (desvio-padrão) para descrever variáveis quantitativas. Para verificação de relações foi utilizado o teste de qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%. O Estudo seguiu todos os preceitos da resolução 510/16 do CONEP e teve aprovação do CEP da FPS sob o parecer de número 4.228.016. **RESULTADO:** A maioria dos alunos associa angústia, medo e tristeza ao processo de morte e morrer e concordam que a discussão desse processo na graduação impacta no exercício da medicina e no bem-estar psicossocial do médico. Os estudantes concordam que a abordagem do processo de morte aconteceu em raros momentos durante a graduação, e julgam necessária a inclusão de mais disciplinas que o abordem. **CONCLUSÃO:** A discussão acerca do processo de morte e morrer durante a graduação de medicina é necessária, sendo recomendada a inserção de módulos que a abordem no curso de medicina da FPS a fim de contribuir na compreensão

dos estudantes acerca deste processo e no preparo psicológico desses alunos para lidar com a morte no exercício da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Atitude Frente a Morte, Educação médica, Educação de graduação em medicina

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS, PSICÓLOGOS E ENFERMEIROS ACERCA DA ELETROCONVULSOTERAPIA

Autores: Letícia Gilvana do Nascimento Silva, Carolina Ferrão Monteiro, Maria Luiza Salzano Costa Oliveira, Eduardo do Amaral Loyo, Pablo José Araújo Martins, Diego Carvalho do Nascimento

Orientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Coorientadores: Henrique Faria de Sousa, Dennison Carreiro Monteiro

RESUMO

Avaliar o nível de conhecimento e a percepção dos profissionais médicos, enfermeiros e psicólogos sobre a utilização da eletroconvulsoterapia. Métodos: Estudo de corte transversal realizado entre os meses de maio e junho de 2021 que englobou 73 profissionais médicos, enfermeiros e psicólogos os quais foram submetidos a um questionário online para análise da percepção sobre a eletroconvulsoterapia. Resultados: A amostra foi composta por 73 profissionais, sendo 45 (61,6%) médicos, 13 (17,8%) enfermeiros e 15 (20,5%) psicólogos. Da amostra total, 53 (72,6%) eram mulheres e a idade variou entre 20 e 63 anos (média de 38 anos). A maioria dos participantes (43,8%) apresentou nível de conhecimento baixo e apenas 26% apresentam percepção não positiva quanto ao método eletroconvulsivo, sendo a maioria psicólogos. Conclusão: Os resultados do estudo têm implicações importantes na aplicação clínica. Foi evidenciado que existe uma percepção negativa significativa acerca da eletroconvulsoterapia provavelmente influenciada pelo baixo conhecimento relatado pelos participantes. É importante que sejam realizadas novas pesquisas e desenvolvidas ações para desmistificar estigmas negativos e considerar avanços e benefícios para a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Eletroconvulsoterapia, Psiquiatria, Saúde Mental

**ASSOCIAÇÃO DE ASPECTOS CLÍNICOS E COMORBIDADES COM
MORTALIDADE DE PACIENTES TRATADOS EM HOSPITAL DE CAMPANHA
PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM RECIFE, PE, NO PERÍODO
INICIAL DA PANDEMIA NO BRASIL.**

Autores: Gesilda Neusa Silva de Brito, Anderson de Sousa Alves, Georgea Gertrudes de Oliveira Mendes Cahú

Orientador: Cristiano Berardo Carneiro da Cunha

RESUMO

O Brasil ocupa o 2º lugar no mundo em número de óbitos por COVID-19, uma doença infecto-contagiosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. O conhecimento do perfil clínico, epidemiológico e o prognóstico dos pacientes acometidos nesta pandemia são de fundamental importância para o seu enfrentamento. Objetivos: O objetivo do presente estudo foi descrever os aspectos clínicos, comorbidades e mortalidade de pacientes tratados em um Hospital de Campanha para o enfrentamento da COVID-19 em Recife. Metodologia: Foi desenvolvido um estudo transversal descritivo sobre os aspectos clínicos e epidemiológicos relacionados à mortalidade de pacientes tratados no Hospital Provisório de Recife (HPR) 2, hospital de campanha para o enfrentamento da COVID-19 em Recife, Pernambuco (PE), realizado no período entre maio e agosto de 2020. A amostra foi realizada de forma consecutiva, tendo como critérios de inclusão adultos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) internados na unidade de terapia intensiva do HPR 2, com confirmação laboratorial para SARS-CoV-2. Foram excluídos pacientes com dados incompletos de prontuário. Resultados: O presente estudo descreveu as características clínicas, epidemiológicas e analisou a associação com o óbito de 179 adultos hospitalizados na UTI por COVID-19 confirmados por RT-PCR para SARS-CoV-2. A média de idade dos pacientes foi de 70 anos. Em relação ao gênero, 102 (57%) eram do sexo masculino, dos quais 37 (38%) sobreviveram, enquanto que 77 (43%) eram do sexo feminino, dos quais 30 (44%) sobreviveram. Em relação à hipertensão arterial sistêmica (HAS), 111 (62%) possuíam, dos quais 47 (42%) sobreviveram e 64 (58%), não. Sobre Diabetes 70 (39%) possuíam, dos quais 32 (46%) sobreviveram e 34 (54%), não. No tocante à pneumopatia 19 (11%) possuíam, dos quais 10 (53%) sobreviveram e 9 (47%), não. Em relação a doença renal crônica 32 (18%) possuíam, dos quais 17 (53%) sobreviveram e 15 (47%), não. Sobre o câncer 3 (1.6%)

possuíam, dos quais sobreviveram 1 (33%) e 2 (67%), não. Em relação ao tabagismo, 31 pacientes eram tabagistas, sendo que 16 (52%) sobreviveram e 15 (48%), não. Discussão: Logo, observou-se que a presença de idade avançada e comorbidades, particularmente a HAS, esteve relacionada a um pior prognóstico nos pacientes tratados em um hospital de campanha de Recife/PE. Já o tabagismo não esteve associado com pior prognóstico dos pacientes neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de terapia intensiva, Coronavírus, Pandemia

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ASSÉDIO SEXUAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA (IIASEM).

Autores: Thiale Cunha Cavalcanti Corrêa de Araújo, Hellen Necy de Almeida Arruda, Rodrigo Josiman Serafim Barros

Orientador: Gilliat Hanois Falbo Neto

RESUMO

O assédio sexual é uma realidade que permeia as relações de poder hierárquicas e de gênero. No meio médico e acadêmico ele é igualmente perceptível, apesar de ser uma violência silenciada. Essa questão acarreta outros agravos orgânicos e psíquicos com consequências importantes para a vítima. Objetivo: Elaborar e validar um instrumento de identificação da ocorrência de assédio sexual de estudantes de medicina. Método: Após revisão da literatura foi elaborado um instrumento, com repostas tipo Likert em cinco níveis de opção, que possui duas partes: a primeira com informações sobre características sociodemográficas e acadêmicas dos participantes e a segunda contendo 21 itens agrupados em 3 dimensões: formas de assédio, fatores facilitadores e identificação do assediador no meio acadêmico e na prática hospitalar. A validação seguiu as seguintes etapas: validação semântica e de conteúdo por consenso de um grupo de especialistas e validação FACE realizada por grupo focal de 12 estudantes, sendo 2 de cada ano do curso. A verificação da confiabilidade do instrumento envolveu todos os 1.146 estudantes de medicina da instituição. O instrumento foi enviado 1 vez por semana por 4 semanas e obtivemos resposta de 350 estudantes no Teste. Após 15 dias, iniciou-se o Reteste com os 350 respondentes do Teste, seguindo-se o mesmo critério de envio para a verificação da estabilidade. No Reteste, obtivemos 69 respostas. Para elaboração do banco de dados foi utilizado o programa Excel versão 16 e para análise o programa estatístico Stata versão 13. O instrumento foi aplicado online pelo software livre LimeSurvey. Resultados: A confiabilidade do instrumento ficou evidenciada pelo Alfa de Cronbach de 0,8163 e de 0,7826 para o Teste e Reteste respectivamente. Para a constatação da estabilidade foi utilizado o teste de Stuart-Maxwell que apresentou um valor de $p = 0,126$ e Kappa ponderado onde o resultado de todas as 21 assertivas estão dentro do intervalo de confiança. Demonstrando assim a homogeneidade da distribuição dos escores médios entre o Teste e o Reteste. Conclusões: O instrumento

validado se mostrou confiável e estável, podendo ser utilizado em escolas médicas para a identificação do assédio sexual em estudantes de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de Validação; Assédio Sexual; Estudante; Medicina.

PREVALÊNCIA DE ANEMIA NO ANO DE 2016, COMPARANDO COM OS INQUÉRITOS DE 1997 E 2006 EM CRIANÇAS DOS 6 AOS 59 MESES NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores: Tiago Fernando Ferreira da Silva, Bruna Rafaeli Bezerra de Lima, Ozório José de Andrade Neto

Orientadora: Maria de Fátima Costa Caminha

Coorientadoras: Marília Raquel de Lima, Suzana Lins da Silva

RESUMO

A anemia é uma doença que pode ser classificada por valores de hemoglobina no sangue abaixo do normal, ocasionando na diminuição da capacidade de transporte de oxigênio. Essa deficiência é a mais comum das carências nutricionais, apresentando uma maior prevalência em mulheres e crianças, principalmente nos países em desenvolvimento. Objetivo: Identificar a prevalência de anemia no estado de Pernambuco no ano de 2016 e comparar com os anos de 1997 e 2006. Métodos: Estudo observacional, de corte transversal, em que foram utilizados dados extraídos de informações sobre anemia dos relatórios da II e III Pesquisa Estadual de Saúde e Nutrição (PESN), já publicados em artigos científicos, correspondendo respectivamente a 40,9% e 32,8% e do banco de dados da IV PESN. A população do estudo foi composta pelo universo de crianças de seis a 59 meses, de ambos os sexos, residentes no estado do Pernambuco nos anos de 1997, 2006 e 2016, com amostras de 777, 1403 e 880 crianças, respectivamente. A análise estatística foi realizada utilizando o software Stata 12.1. As variáveis categóricas da IV PESN foram descritas através de tabelas de distribuição de frequências e para o estudo de tendência temporal (II, III e IV PESN) utilizou-se o teste Chi-quadrado de tendência linear. Este estudo está vinculado ao projeto âncora aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Abordando Seres Humanos do IMIP (CEP/IMIP), Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) no 26433219.8.0000.5201. Resultados: Das 880 crianças do banco de dados da IV PESN, em 153 não tinham informações do valor da hemoglobina. A amostra do estudo atual foi de 727 crianças. Prevaleceu a faixa etária de 25 a 60 meses (64,0%) e o sexo masculino (51,7%). A grande maioria das crianças nasceu com peso adequado, apenas 7,9% apresentou baixo peso ao nascer. A prevalência de anemia correspondeu a 24,2% (IC95%: 20,3% a 28,5%). Encontrada tendência decrescente da

prevalência de anemia em crianças nos anos de 1997 (40,9%) a 2016 (24,2%) com valor $p < 0,001$. Conclusão: Tendência de diminuição da anemia em crianças entre seis e 59 meses nas duas últimas décadas no estado de Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia, Criança, Inquéritos Epidemiológicos

**DESFECHOS GESTACIONAIS EM MULHERES COM DOENÇA FALCIFORME
ACOMPANHADAS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DURANTE OS
TRÊS ANOS DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO.**

Autoras: Mariana Fonseca dos Santos Montenegro, Mariana Mercês de Almeida Neves, Maria Beatriz Martins de Medeiros

Orientadora: Ariani Impieri de Souza

Coorientadoras: Flávia Anchielle C. da Silva, Ana Laura Carneiro G. Ferreira, Manuela Freire Hazin Costa

RESUMO

Desfechos gestacionais em mulheres com Doença Falciforme acompanhadas em um ambulatório especializado durante os três anos de implantação do serviço. AUTORES: Mariana Fonseca dos Santos Montenegro, Mariana Mercês de Almeida Neves, Maria Beatriz Martins de Medeiros. INTRODUÇÃO: a doença falciforme (DF) compõe um grupo de alterações genéticas que tem como característica a presença de hemoglobina S (HbS) associada a outras hemoglobinas anormais, sendo o genótipo mais comum a anemia falciforme (HbSS). A principal característica da HbS é a de sofrer polimerização sob baixas tensões de oxigênio, deformando os eritrócitos, fazendo com que eles assumam forma de foice, o que pode levar ao desenvolvimento de anemia hemolítica crônica, eventos tromboembólicos e lesões isquêmicas. OBJETIVO: descrever os resultados da gestação de mulheres com doença falciforme (DF) acompanhadas em ambulatório especializado. MÉTODO: estudo de corte transversal realizado em ambulatório de hospital terciário para atendimento de mulheres com DF, entre agosto de 2020 e julho de 2021. As mulheres foram contactadas por telefone e, após aceitarem participar da pesquisa, responderam ao questionário. Informações foram complementadas por consulta aos prontuários. Foram analisadas variáveis biológicas, sociodemográficas, tocoginecológicas e relacionadas às complicações clínicas ou gestacionais, do parto, do puerpério e dados dos recém-nascidos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisas, CAEE:33468320.3.0000.5201. RESULTADOS: foram avaliadas 42 pacientes cuja média de idade foi 25,6 anos. O genótipo predominante foi HbSS (70,7%) e a maioria de raça negra (90,5%). A média de idade da menarca foi 13,6 anos e da primeira gestação 22,4 anos. Três gestações terminaram em aborto, duas ainda estão em curso e 37 tiveram parto, sendo a maioria

parto (48,6%) e cesáreo (73,0%). As principais complicações gestacionais foram necessidade de transfusão (78,6%) e crise alérgica (59,5%). A maioria dos recém-nascidos (62,2%) recebeu alta com a mãe e houve 2 óbitos fetais. **CONCLUSÕES:** apesar da alta frequência de complicações clínicas, as mulheres com DF acompanhadas em ambulatório especializado tiveram desfechos gestacionais favoráveis, reforçando a importância de atenção individualizada para mulheres com DF.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Falciforme, Doença da Hemoglobina S, Complicações Hematológicas na Gravidez

CONHECIMENTO DOS MÉDICOS PEDIATRAS E NEONATOLOGISTAS ACERCA DO USO DO PALIVIZUMABE PARA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Igor Vinicius Santos de Andrade, Paola Zanella de Araújo, Maria Luísa Gomes Bezerra, Gabriela Barreto Almeida Vasconcelos

Orientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

Coorientadora: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

RESUMO

Analisar o conhecimento de pediatras e neonatologistas do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) acerca da profilaxia com Palivizumabe para prevenção da infecção pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Métodos: Estudo de corte transversal com dados de questionários padronizados respondidos por pediatras e neonatologistas dos setores de ambulatório, enfermarias e unidade neonatal do IMIP, entre agosto de 2020 a agosto de 2021. A análise estatística foi realizada através do Softwares SPSS e Excel. O estudo foi aprovado pelo CEP IMIP (CAAE nº 36632420.0.0000.5201). Resultados: O questionário foi respondido por 45 profissionais, sendo 28 (62,2%) pediatras e 17 (37,8%) neonatologistas. O percentual de respostas corretas variou de 34,78% a 87,96%. Acerca dos grupos de risco para infecção grave pelo VSR, 6 (13,3%) profissionais incluíram corretamente os portadores de cardiopatia congênita e 15 (33,3%) os de fibrose cística. Do total, 31 (68,9%) acertaram <70%, embora 24 (54,3%) afirmaram sempre indicar a profilaxia. Trinta (66,7%) concordaram que a falta de conhecimento limita a sua indicação. Conclusões: O conhecimento da maioria dos profissionais foi considerado insatisfatório. Esse estudo, apesar das limitações referentes ao número de pesquisados, indica a necessidade de melhor abordagem desse assunto na formação médica, bem como novos estudos acerca do tema, devido sua importância na saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Palivizumab, Profilaxia pré-exposição, Vírus Sinciciais Respiratórios

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E TRATAMENTO INICIAL DE PACIENTES JOVENS COM CÂNCER DE MAMA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA – RECIFE-PE

Autoras: Maria Cecília Cesário de Holanda, Lorena Neves Rezende, Mariana Mendonça de Sá

Orientadora: Ariani Impieri de Souza

Coorientadoras: Maria Carolina Gouveia Gonçalves de Oliveira, Candice Amorim de Araújo Lima Santos

RESUMO

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre mulheres no mundo. Em mulheres jovens, abaixo de 40 anos, essa doença pode se manifestar com comportamento mais agressivo e com pior prognóstico, se comparado à faixa etária mais prevalente. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico e o tratamento inicial de mulheres abaixo de 40 anos diagnosticadas com câncer de mama. **Métodos:** Estudo transversal com 21 mulheres com câncer de mama, abaixo de 40 anos, atendidas no Serviço de Mastologia do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Recife, em 2020. O estudo foi realizado de setembro de 2020 a agosto de 2021, sendo a coleta entre outubro de 2020 e abril de 2021. Foram coletadas características epidemiológicas e clínicas das mulheres e o tratamento adotado. Os dados foram coletados dos prontuários e por entrevistas telefônicas, meio pelo qual foi solicitado o consentimento para participar da pesquisa. Os dados coletados foram digitados em planilha Excel® e analisados no programa Stata v.12.1. Foram criadas tabelas de frequência para variáveis categóricas e medidas de tendência central e dispersão para as variáveis numéricas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número de CAAE: 33482820.9.0000.5201. **Resultados:** A média da idade das mulheres ao diagnóstico foi de 33,8 anos (DP: 4,6). A maioria se declarou da cor parda (66,7%), com companheiro (61,9%), com ocupação remunerada (71,4%) e escolaridade até o ensino médio (52,4%). A média da idade da menarca foi de 12,2 anos (DP:1,3). Aproximadamente 1/3 das mulheres nunca amamentou. O uso de contracepção hormonal foi referido por 71,4% das mulheres. Apenas 14,3% da amostra apresentou risco familiar positivo para câncer de mama. Ao diagnóstico, 52,4% apresentaram comprometimento axilar. O estágio clínico mais comum foi o II (57,1%) e 23,8% das pacientes apresentaram metástase. O tipo histológico mais prevalente foi o Carcinoma Ductal Invasivo (95,2%). Os resultados da imunohistoquímica mostraram que 61,9% dos casos eram positivos

para receptores hormonais, 85,7% eram negativos para HER2 e 38,1% eram tumores triplo-negativos. O valor do Ki67 foi $\geq 35\%$ em 1/3 dos casos. O tratamento inicial mais prevalente foi o tratamento sistêmico com quimioterapia neoadjuvante (66,7%). Conclusão: O câncer de mama em mulheres jovens foi predominantemente do tipo Carcinoma Ductal Invasivo, com características compatíveis com o perfil de maior agressividade esperado para a população abaixo dos 40 anos, e a quimioterapia neoadjuvante foi o tratamento inicial mais frequente.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, Neoplasia maligna de mama, Epidemiologia, Prevalência, Pré-menopausa

ANÁLISE DO PERFIL E DESFECHOS CLÍNICOS DE PORTADORES DE DOENÇA CARDIOVASCULAR INTERNADOS COM COVID-19 EM HOSPITAL PARTICULAR NO RECIFE

Autores: Mariane Leandro Ferro de Sousa, Camila Thayná de Menezes Clemente, Matheus Dantas Soeiro

Orientadora: Jéssica Myrian de Amorim Garcia

RESUMO

A doença causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) provoca grande impacto na sociedade a nível mundial. Vários levantamentos acerca da fisiopatologia da doença, suas manifestações e repercussões em pacientes com doenças cardiovasculares prévias (DCV) tornaram-se necessários. O estudo teve como objetivo analisar o perfil clínico e desfechos de pacientes internados com COVID-19 e diagnóstico de doença cardiovascular prévia (hipertensão arterial, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca e arritmias cardíacas), comparando com o quadro apresentado por pacientes sem comorbidades cardiovasculares. Realizado um estudo observacional, do tipo transversal em hospital particular localizado no Recife, Pernambuco, Brasil. Incluímos neste estudo todos os pacientes com diagnóstico de COVID-19. Os dados foram obtidos por meio de prontuários, e as informações coletadas foram digitadas em banco de dados criado no programa Excel.16.52, e analisados por meio dos programas estatísticos do SPSS.25.0. A amostra foi composta de 212 pacientes diagnosticados com infecção por SARS-CoV-2 com média de idade 58,37 anos dos quais 50,47% eram portadores de DCV em que houve, nessa população, uma prevalência de 98,1% de hipertensão arterial sistêmica (HAS), 11,2% de infarto agudo do miocárdio (IAM) e 13,0% de insuficiência cardíaca congestiva (ICC), além disso, do total de pacientes da amostra 38,2% eram diabéticos. O tempo médio de internamento hospitalar foi 12,12 dias e foram registrados 15 óbitos. Dentre os portadores de ICC a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) média foi 50,22%. Ao comparar o curso clínico e o desfecho entre portadores e não portadores de DCV foi identificada no primeiro grupo uma maior média dos marcadores inflamatórios D-Dímero ($p=0,030$) e troponina ($p<0,001$). Além disso, no grupo com comorbidades cardíacas houve maior incidência de choque ($p=0,019$), anemia ($p=0,001$) e bacteremias ($p=0,034$), sem que houvesse diferença em relação ao quadro respiratório, já que não houve diferença estatisticamente significativa na

necessidade de oxigenoterapia ($p=0,328$) nem no quadro de síndrome respiratória aguda grave ($p=0,072$). O tempo de internamento foi maior no grupo com DCV com média de 16,12 dias ($p=0,040$), assim como o número de óbitos que corresponderam a 80% dos ocorridos na amostra ($p=0,018$). A partir disso, conclui-se que pacientes com DCV prévia, ao serem acometidos pelo SARS-CoV-2 apresentaram um pior prognóstico, e estão mais predispostos a piores quadros clínicos e intercorrências durante o internamento.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Doenças Cardiovasculares, Hipertensão Arterial Sistêmica, Prognóstico, SARS-CoV-2

TRIAGEM PARA TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM PRÉ-ESCOLARES NASCIDOS COM MUITO BAIXO PESO COM RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO INTRAUTERINO

Autoras: Thâmara Raquell de Souza Vasconcelos, Laura Queiroz Torres

Orientador: João Guilherme Bezerra Alves

Coorientadoras: Carla Adriane Fonseca Leal de Araújo, Lucas Victor Alves

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento com impactos ao longo da vida. O TEA se caracteriza por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos ou interesses repetitivos e restritos. Objetivo: comparar o perfil do desenvolvimento neuromotor de crianças aos 2 anos de idade e, por meio da aplicação da escala de triagem M-CHAT, identificar sinais de risco para o TEA em crianças nascidas com muito baixo peso e restrição do crescimento intrauterino. Método: realizou-se um estudo de corte transversal em pré-escolares nascidos com muito baixo peso e restrição do crescimento intraútero. O checklist M-CHAT foi aplicado aos pais/responsáveis das crianças nascidas no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) com muito baixo peso e acompanhadas na Unidade Método Canguru. O desenvolvimento neuromotor foi avaliado através dos principais marcos do desenvolvimento neuromotor do primeiro ano de vida. As crianças com e sem restrição do crescimento intrauterino foram comparadas em relação aos marcos do desenvolvimento neuromotor e sinais de risco para TEA. A análise estatística de dados foi realizada pela versão 12.1 do STATA. Foram utilizados os testes do “qui-quadrado” e “exato de Fisher” para comparação de variáveis categóricas e o teste “t de Student” para as variáveis contínuas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do IMIP, CAAE: 27446719.6.0000.5201. Resultados: foram obtidas informações de 45 crianças com faixa etária entre 18 a 30 meses, nascidas com muito baixo peso. A média de idade das crianças foi de 24.6 + 3.8 e a média de idade das mães foi 29.4 + 5.9. Observou-se que 22 crianças (48.8%) foram consideradas como de maior risco para o transtorno do espectro autista. Não foram observadas diferenças nos marcos do desenvolvimento motor entre as crianças com ou sem maior risco para TEA. Entretanto, restrição do crescimento fetal e icterícia neonatal estiveram associadas com maior risco de TEA; respectivamente $p=0.049$ e $p=0.046$.

Conclusões: observamos uma associação de maior risco para TEA com o retardo do crescimento intrauterino e a icterícia neonatal em crianças nascidas com muito baixo peso.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Atraso no Desenvolvimento, Recém-Nascido de muito Baixo Peso

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL ACOMPANHADAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO RECIFE

Autores: Maria Manoela Vasconcelos Florêncio Cavalcanti, Mariana Pinho de Freitas Conrado, Fernanda Braga Torres, Maria Luísa Gomes Bezerra, Gabriela Bacelar Gama Vieira, Alan Chaves dos Santos

Orientadora: Melania Maria Ramos de Amorim

Coorientadora: Leila Katz

RESUMO

Descrever o perfil epidemiológico das pacientes com doença trofoblástica gestacional (DTG) acompanhadas no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). Métodos: estudo observacional, descritivo, do tipo corte transversal, realizado no HC-UFPE entre agosto de 2020 e agosto de 2021, a partir da análise de prontuários médicos das pacientes diagnosticadas com DTG. Resultados: foram avaliados 155 prontuários, sendo constatado que 23,2% das mulheres foram diagnosticadas com mola completa. Em relação à idade, 46,1% das pacientes tinham entre 15 e 25 anos. Ademais, foi observado que 60% das pacientes são pardas, 62,2% desempregadas e 63,4% solteiras. O uso de tabaco foi relatado por 24% das pacientes. Com relação aos antecedentes obstétricos, tem-se que 31,3% das pacientes referiram apenas um parto e 59,5% referiram um aborto. As pacientes apresentaram, em média, um total de duas gestações anteriores à gravidez molar. A via de parto predominante foi a vaginal (55,9%). Como primeiro sintoma da DTG, houve presença de sangramento vaginal em 37,4% das pacientes. A ultrassonografia (USG) evidenciou dados sugestivos da doença em 98,4% dos casos e a média da dosagem de beta HCG pré-esvaziamento foi 655.674,25 mIU/ml. O esvaziamento por curetagem foi realizado em 69,7% das pacientes. Complicações após esvaziamento ocorreram em 10,3% dos casos, sendo 6,5% diagnosticados com Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG). Conclusão: a população atendida com DTG é predominantemente parda, solteira e possui gestações prévias. A USG foi o exame de imagem mais utilizado para auxiliar no diagnóstico e a curetagem foi o método curativo mais empregado. As complicações foram raras.

PALAVRAS-CHAVE: Obstetrícia, Doença Trofoblástica Gestacional, Epidemiologia

CONHECIMENTO DE DISCENTES DE MEDICINA EM REGIME DE INTERNATO FRENTE À COVID-19: UM CORTETRANSVERSAL

Autores: Gabriela Barreto Almeida Vasconcelos, Maria Luísa Gomes Bezerra, Paola Zanella de Araújo, Igor Vinicius Santos de Andrade, José Vitor Terêncio Silva

Orientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

Coorientadoras: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

RESUMO

A pandemia COVID-19, declarada em março de 2020, demonstrou alta transmissibilidade e morbimortalidade. A fim de disponibilizar e otimizar os serviços de saúde, o Ministério da Saúde possibilitou a participação dos internos e recém-formados de Medicina frente o coronavírus. No entanto, pouco se sabe a respeito da capacitação dos estudantes em questão para atuação adequada neste cenário. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de internos de Medicina a respeito da COVID-19, descrevendo os fatores limitantes à obtenção de informações. **Método:** Elaborou-se um questionário via Google Forms, a fim de verificar a aprendizagem dos discentes sobre o novo coronavírus, bem como descrever os fatores limitantes à aquisição do conhecimento. Os dados coletados foram tabulados em planilha Excel e analisados pelo software IBM SPSS. Utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson para avaliar associação entre duas variáveis categóricas. O nível de significância considerado foi de 5%. O estudo foi realizado em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** A amostra foi composta por 257 estudantes dos dois últimos anos do curso de Medicina, dentre os quais 210 (81,7%) prestaram assistência a pacientes com COVID-19 e 239 disseminaram informações sobre a doença. A respeito do conhecimento sobre o coronavírus, obteve-se a média de 13,3 ($\pm 1,92$) acertos dentre as 18 questões ofertadas. Foi verificada a nota média de 7,34 ($\pm 1,06$) pontos. Observou-se que 180 (70%) dos estudantes atingiram nota satisfatória. No entanto, independentemente do desempenho atingido, percebeu-se lacunas a respeito de informações relevantes. Além disso, foi verificado fatores limitantes à aquisição de informações. Nesse sentido, 123 (47,9%) relataram indisponibilidade de tempo, 93 (36,2%) relataram falta de motivação, 93 (36,2%) relataram inabilidade na busca de evidências e 30 (11,7%) relataram outros fatores. **Conclusão:** A aprendizagem dos discentes de Medicina em regime de internato para atuação frente à COVID-19 foi considerada satisfatória na maioria dos

casos. No entanto, fatores que limitam a aquisição do conhecimento foram fortemente mencionados. Dessa forma, fica clara a necessidade de estratégias educacionais que minimizem as dificuldades relatadas, bem como da realização de novos estudos acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemias, COVID-19, Educação Médica, Internato e Residência, Acesso à Informação

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM TUTORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

Autoras: Ana Sílvia de Mendonça Machado Barbosa de Oliveira, Larissa Sá Barreto Maciel Chaves

Orientador: Arturo de Pádua Walfrido Jordan

RESUMO

A doença causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) é o ponto de maior atenção mundial desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarou como emergência de saúde pública. Devido a ela, diversos países optaram por utilizar de períodos de distanciamento social para sua rápida contenção, medida que é relacionada a uma maior prevalência de depressão, ansiedade e estresse, sobretudo nos profissionais de saúde que estão atuando na linha de frente de combate ao vírus. **Objetivo:** Analisar a prevalência de depressão, ansiedade e estresse relacionando com fatores estressores, estratégias de prevenção e tratamento dos agravos em profissionais de saúde vinculados à Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Foi realizado um estudo de corte transversal com 91 profissionais de saúde. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e outro para identificar os fatores que afetaram a saúde mental, ambos criados pelos autores, além da Versão Reduzida da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e Escala do Impacto do Evento – Revisada. Os dados foram compilados e analisados pelos programas EXCEL 2016 e R v4.1.0 a partir da elaboração de tabelas de contingência para examinar as associações entre os fatores. **Resultados:** As prevalências de ansiedade, depressão, estresse e transtorno de estresse pós-traumático foram, respectivamente, 27,47%, 5,49%, 1,10% e 14,29%. Observou-se, ainda, a associação da autopercepção de alteração negativa no estado emocional, da diminuição da quantidade do sono, da qualidade do sono e da disposição após um período de sono, com a ansiedade e o estresse pós-traumático. **Conclusões:** A prevalência de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático está alta entre os profissionais de saúde na pandemia. Melhores estratégias de prevenção e tratamento dos acometimentos devem ser implantadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, COVID-19, Depressão, Pessoal de Saúde, Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL EM PACIENTES NO PÓS-CIRÚRGICO ONCOLÓGICO EM HOSPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Autoras: Kimberlly Groeschel, Amanda Gabriella de Sales Machado

Orientador: Arturo de Pádua Walfrido Jordán

Coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

Por trás de um dito popular há uma crença de que a espiritualidade ou a fé em alguém/algo pode mudar a concepção de vida do indivíduo. Recentemente a ciência começou a mostrar o interesse pelo assunto principalmente em relação ao bem-estar e a saúde mental que esse requisito traz ao paciente. Porém, o atual cenário da medicina apresenta lacunas no que tange a área cirúrgica e principalmente a pós-cirúrgica relacionadas a espiritualidade/religiosidade. O medo, a dor, as mudanças que uma cirurgia pode trazer são motivos de ansiedade, depressão e até uma má adesão ao tratamento. Dessa forma, os pacientes que se deparam com essa situação como a última alternativa do tratamento, constantemente lutam com as questões que impactam na sua saúde mental. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre espiritualidade e coping religioso/espiritual com a saúde mental em pacientes no pós-operatório de cirurgias oncológicas em hospital de referência em Recife-PE. **MÉTODO:** Estudo exploratório, transversal e quantitativo. Para a coleta de dados foram utilizados: Um questionário sociodemográfico elaborado pelos autores, a Escala CRE- Breve Adaptada, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e a Escala de Auto-Classificação de Espiritualidade (SSRS). Os dados foram tabulados e posteriormente analisados com auxílio do software EPI-INFO. Estudo aprovado pelo CEP IMIP através do parecer 4.556.349. **RESULTADOS:** A idade média das participantes foi 58.5 anos sendo a maioria do sexo feminino, da região de Recife, casada e da religião católica/protestante. Foram identificados sintomas de ansiedade em 28.57% e de depressão em 11.43%. Quanto ao coping religioso-espiritual, 77.14% utilizavam o CRE total alto, com uma proporção maior de uso do coping positivo em comparação com o coping negativo. Na análise comparativa entre as variáveis, a maioria dos pacientes (94.28%) tinham sido diagnosticados com câncer a mais de 1 ano e tinham como média de score de espiritualidade 26.75. **CONCLUSÃO:** O coping religioso-espiritual foi uma estratégia de enfrentamento bastante

utilizada, demonstrando a importância dos fatores de religiosidade e espiritualidade no contexto da saúde mental dos pacientes no pós-cirúrgico oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Saúde Mental, Câncer

RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA E COMPROMETIMENTO COGNITIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Gustavo Freitas Junqueira, Davi Barbosa Soares, Danielly Kosminsky Daniel de Souza

Orientador: Breno José Alencar Pires Barbosa

RESUMO

Estima-se que em 2050 o número de idosos com demência alcance 115,4 milhões de pessoas no mundo. Existe um interesse crescente na compreensão dos fatores de risco para comprometimento cognitivo, dentre eles a Síndrome Metabólica (SM), definida como coexistência em graus variados de obesidade, dislipidemia, resistência insulínica e hipertensão arterial. Estudos de base populacional relataram que a Doença de Alzheimer, principal forma de Demência, foi mais frequentemente detectada em indivíduos com SM, mas os dados ainda são discordantes. A intenção desta revisão sistemática é revisitar a influência da síndrome metabólica na cognição e descobrir se pode ser uma das causas de comprometimento cognitivo na população idosa. **MÉTODOS:** Esse estudo foi conduzido de acordo com o Prioridades de Itens para Relatar em uma Revisão Sistemática e Meta-Análise (PRISMA) checklist. Em julho de 2020 foi realizada a pesquisa eletrônica nas bases de dados Scopus, Lilacs, Scielo e Pubmed. Foram utilizados os seguintes descritores: 1. “Metabolic syndrome AND subjective cognitive decline”; 2. “Metabolic syndrome AND cognitive impairment”; 3. “Metabolic syndrome AND memory disorder”. Os critérios de inclusão utilizados foram: a) estudos transversais, longitudinais ou de intervenção; b) estudos que avaliaram pacientes com o diagnóstico de Síndrome Metabólica; c) estudos que incluíram indivíduos sem diagnóstico de distúrbio cognitivo no início do estudo; e d) artigos "Free full text". **RESULTADOS:** A pesquisa eletrônica forneceu um total de 103 artigos e após a eliminação dos artigos duplicados, obtivemos um resultado de 63 artigos. Desses, 40 foram excluídos baseados na leitura do título e 14, baseados na leitura do abstract. Após essa triagem, 9 artigos foram selecionados para a leitura completa. Dos 9 artigos selecionados, apenas 2 não apontaram qualquer relação entre SM e Declínio Cognitivo. A metodologia variou entre os artigos, sendo 4 estudos

transversais e 5 observacionais (caso-controle ou coorte). A maior parte dos estudos descreveu populações idosas, com idade acima dos 60 anos, totalizando 4559 indivíduos analisados. Em todos os estudos os sujeitos foram examinados quanto ao desempenho cognitivo (avaliação neuropsicológica em todos) e quanto aos itens da síndrome metabólica. **CONCLUSÃO:** O presente estudo vem somar ao crescente corpo de pesquisa que reforça a associação entre SM e declínio cognitivo. Estudos com maior tamanho e diversidade amostral, desenhos metodológicos com amplo seguimento ao longo do tempo e medidas mais precisas e reprodutíveis com métodos avançados de imagem serão fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome metabólica, Comprometimento Cognitivo, Declínio Cognitivo

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE PNEUMONIAS BACTERIANAS NO 1º ANO APÓS TRANSPLANTE RENAL, CORRELAÇÃO COM ACHADOS CLÍNICOS E DE IMAGEM NO SERVIÇO DE TRANSPLANTE RENAL DO IMIP

Autores: Miguel Calado Soares da Costa, Caio Adler Machado Barros, Igor Gouveia Soares

Orientador: Luiz Otavio de Andrade Damazio

RESUMO

Houve progresso na manutenção do órgão transplantado com o advento dos imunossuppressores, porém houve um aumento nas infecções pós transplantes devido à baixa do sistema imune. Infecções respiratórias são muito frequentes nesse grupo, sendo a pneumonia uma das mais prevalentes. A etiologia bacteriana é a mais prevalente. Pneumonias nosocomiais são mais frequentes nos primeiros seis meses após transplante renal, após esse período, a pneumonia adquirida na comunidade torna-se mais prevalente. Os achados clínicos mais frequentes consistem em tosse mais um sintoma associado: expectoração, falta de ar e dor torácica. O diagnóstico pode ser realizado por diversos métodos e é complementado com exames laboratoriais e de imagem. A terapia deve ser baseada em resultado de cultura e padrão de resistência bacteriana realizados previamente. Este estudo visa levantar dados epidemiológicos e clínicos das infecções na região metropolitana do Recife, facilitando assim o diagnóstico e o manejo terapêutico precoces. Objetivo: Determinar a incidência de pneumonias bacterianas no 1º ano após transplante renal, correlacionando com os achados clínicos, de imagem e com a mortalidade. Método: Trata-se de um estudo de corte transversal que será realizado no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, no serviço de transplante renal de agosto/2019 a setembro/2021. A população de estudo será de, aproximadamente, 880 pacientes que realizaram transplante renal. Será realizada uma busca ativa pelo autor e colaboradores nos prontuários de todos os transplantados renais, e, desses, serão selecionados os diagnosticados com pneumonia bacteriana em até 1 ano após o transplante renal. Os instrumentos utilizados serão a "lista de checagem" e o "formulário para coleta de dados" que consta com os pilares de dados enumerados, a saber: I – Identificação; II – Características biológicas; III – Características sociodemográficas; IV – Diagnóstico de pneumonia; V – Etiologia; VI – Exames complementares realizados; VII – Tratamento utilizado para pneumonia; VIII –

Desfecho do paciente. Para acompanhamento do progresso da pesquisa serão realizadas duas reuniões mensais com o orientador e alunos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante renal, Pneumonia bacteriana, Mortalidade

FATORES MOTIVACIONAIS NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE UM HOSPITAL ESCOLA DO RECIFE: UM CORTE TRANSVERSAL

Autoras: Maria Beatriz Rodrigues Esteves Moura, Gabriela Barreto Almeida Vasconcelos, Maria Luísa Gomes Bezerra

Orientador: Eduardo Jorge da Fonseca Lima

Coorientadoras: Karine Ferreira Agra, Carmina Silva dos Santos

RESUMO

Conhecer o perfil dos preceptores dos programas de residência médica das áreas básicas do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e identificar os fatores motivacionais que influenciam o exercício da função. Métodos: realizou-se um estudo transversal, entre julho de 2020 e agosto de 2021, com preceptores dos programas de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica e Cirurgia Geral do IMIP. Utilizou-se questionário eletrônico com aspectos do perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional e os fatores motivacionais relacionados ao exercício das atividades. Para análise, foi usada estatística descritiva e o ranking médio das respostas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do IMIP. Resultados: os fatores motivacionais intrínsecos obtiveram ranking médio de 3,9(+0,4) e os extrínsecos 3,7(+0,5). Entre os fatores motivacionais de maior destaque estavam: a identificação com a função, a cultura organizacional, relações interpessoais com os residentes, gratificação pessoal e o acesso gratuito às bases de dados da literatura médica. Além destes, o estudo apontou para outros que necessitam de melhor atenção, como a questão da remuneração específica para a função. Conclusões: foi afirmada a identificação com a preceptoria e a satisfação pessoal como importantes motivadores para o exercício da função. A remuneração não foi fator determinante, mas sugeriu ser um ponto com necessidade de melhorias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Internato e Residência, Preceptoria, Motivação

FREQUÊNCIA DE SÍNDROME GRIPAL E SINTOMAS DA COVID-19 EM MULHERES COM DOENÇA FALCIFORME ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM RECIFE

Autoras: Iasmim Bezerra Lopes Lins, Naiara Gomes Ribeiro

Orientador: Ariani Impieri de Souza

Coorientadoras: Juliana de Farias Pessoa Guerra, Evelyne Nascimento Pedrosa, Ana Laura Carneiro Gomes Ferreira

RESUMO

Conhecer a frequência de síndrome gripal e sintomas da covid-19 entre mulheres com Doença Falciforme (DF) atendidas em ambulatório de ginecologia durante a pandemia da covid19

MÉTODO: Estudo transversal com 88 mulheres atendidas em ambulatório de ginecologia para atenção à mulher com DF, em Recife, entre outubro de 2020 e março de 2021. As entrevistas foram feitas por telefone, para coleta das informações e solicitação do consentimento. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, reprodutivas, variáveis clínicas relacionadas à DF e relacionadas à síndrome gripal e aos sintomas de covid-19. Os dados foram analisados no Stata v.12. As variáveis foram apresentadas em tabelas e gráficos em frequências absolutas e relativas. Variáveis numéricas foram apresentados em medidas de tendência central e dispersão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas, CAAE: 33754220.6.0000.5201.

RESULTADOS: As mulheres tinham em média de 31,8 (\pm 8,9) anos com predomínio de mulheres abaixo de 30 anos. A maioria era solteira (68,2%) e sem emprego (85,2%), embora tivessem escolaridade alta, 72% tinham concluído o ensino médio. A cor/raça predominante raça negra (87,4%). Entre as características reprodutivas, a menarca ocorreu em média aos 14,3 (\pm 1,8) anos, mais alta que a média da população geral, como é comum em pessoas com DF. A maioria já havia engravidado (55,7%). Entre as intercorrências relatadas predominou crise álgica (84,1%), seguida por infecção respiratória (34,1%) e síndrome torácica aguda (22,7%). Algumas mulheres estavam hospitalizadas no momento da entrevista, porém sem relação com complicação de covid-19, e sim, devido à alguma complicação da DF. Cinquenta e nove (67%) mulheres referiram pelo menos um dos sintomas gripais até o momento da entrevista. Entre os sintomas, os mais citados foram cefaleia (47,7%), febre (32,9%), anosmia (32,9%) e tosse (30,7%), entre outros de menor frequência. Cada mulher referiu um ou mais sintomas. Entre as

59 mulheres (67%) que referiram sintomas gripais, 34 (38,6%) preencheram os critérios clínicos de covid-19 (quando referiu pelo menos 3 sintomas, incluindo tosse, febre ou anosmia). Dentre essas, sete (20,6%) referiram teste RT-PCR positivo para covid-19. Quase todas as mulheres com diagnóstico clínico referiram contato com alguma pessoa suspeita de covid-19, principalmente dentro do núcleo familiar. CONCLUSÃO Considerando a presença dos sintomas clássicos da covid19, a frequência foi relativamente alta entre mulheres com DF. Não foi observado nenhum quadro complicado ou óbito no grupo estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Falciforme, Covid-19, Mulheres, Síndrome Gripal

**AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO COORDENAÇÃO DE CUIDADOS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE DO ADULTO NUM AGLOMERADO URBANO
SUBNORMAL DO RECIFE, PE.**

Autores: Rayanne Victória Araújo Lins Rocha, Rafael José Amaral de Melo, Thaís de Albuquerque Corrêa

Orientadora: Suzana Lins da Silva

Coorientadores: Maria de Fátima Costa Caminha, Malaquias Batista Filho

RESUMO

A rede do SUS estende-se desde a atenção básica até atendimentos em hospitais de alta complexidade. A articulação entre esses níveis de atenção é responsabilidade da atenção primária a saúde, que tem, portanto, entre seus atributos a coordenação de cuidados, entendida como a ligação estabelecida entre os níveis de atenção. Para a execução do cuidado integral, foi estabelecido um sistema de encaminhamento mútuo de pacientes entre as atenções primárias, secundárias e terciárias, o sistema de referência e contrarreferência. Essa articulação, quando efetiva, melhora a qualidade do serviço, ao orientar os profissionais diante da evolução clínica daquele paciente. Contudo, a ausência da sincronização entre os serviços de saúde prejudica não apenas o usuário do SUS, mas também o próprio sistema de saúde. **OBJETIVO:** Analisar, segundo a ótica dos usuários, o atributo da Coordenação Integração de Cuidados na atenção à saúde do adulto, num aglomerado urbano subnormal. **MÉTODOS:** estudo transversal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Coelhos I e Coelhos II, sendo um recorte do inquérito intitulado “Avaliação e consolidação dos atributos de atenção primária de saúde num aglomerado urbano subnormal do Recife, PE. A população foi composta por usuários adultos. Foi realizado com base no instrumento validado PCATool – Brasil versão adulto. Realizou-se análise descritiva e cálculo das médias dos escores do atributo Coordenação Integração de Cuidados, no software Stata 12.1 SE. A pesquisa que gerou o banco de dados foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Abordando Seres Humanos do IMIP, CAAE no 71239917.3.0000.5201. **RESULTADOS:** foram abordados 545 adultos usuários das unidades de saúde Coelhos 1 e 2. O atributo “coordenação integração de cuidados” apresentou um baixo escore (< 6,66), conforme o julgamento dos participantes. **CONCLUSÃO:** A avaliação dos usuários do serviço sobre

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Ação Integrada de Saúde, Coordenação Intersetorial

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES GESTANTES EM HOSPITAL DE PERNAMBUCO

Autores: Bianca Eustáchio Dalia, Brenna Cavalcanti Batista, Bruna Andrade Chaves

Orientador: Arturo de Pádua Walfrido Jordán

Coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

Análise da saúde mental de adolescentes gestantes em hospital de Pernambuco. Introdução: Assim como saúde vai além das comorbidades, a saúde mental também é mais do que apenas a ausência de perturbações mentais. Neste sentido, a explicação conclusiva do informe da saúde mental é que os transtornos neuropsiquiátricos são responsáveis por uma fração dos problemas determinados pela morbidade social e psicológica. À vista disso, observa-se que um dos períodos da vida mais suscetíveis a transtornos mentais é a adolescência, definida pela OMS pela faixa etária entre 10 e 19 anos, período que também repercute nos âmbitos cognitivo e psíquico. De encontro com essas circunstâncias, diversas adolescentes vivenciam o processo da maternidade, sendo o período gestacional composto por profundas alterações físicas, psicológicas e sociais. No pré-natal, um conjunto de ações são aplicadas na saúde dessas mulheres, visando reduzir o risco e a severidade da morbimortalidade para mãe e feto. Objetivos: Análise das repercussões da gravidez em adolescentes gestantes discutindo transtornos mentais e as dificuldades para realização do pré-natal em hospital de referência em Recife-PE. Métodos: Estudo descritivo, exploratório, de corte transversal, com metodologia quantitativa e qualitativa. Utilizou-se um roteiro semiestruturado e questionário elaborado pelos autores, e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) com amostra de 32 gestantes adolescentes no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Os dados quantitativos foram analisados com auxílio do software Epi-Info utilizando as medidas de tendência central e suas dispersões e os qualitativos, analisados segundo Minayo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP com o parecer 4.310.337 e seguiu todos os preceitos éticos da Resolução 510/16 do CONEP. Resultados: Foi evidenciada a importância do desejo da gravidez, apoio familiar e do companheiro para as repercussões psicológicas e emocionais da gestante. Constatou-se através do SRQ-20 um possível sofrimento mental das participantes, com 68,75% (n=22). Percebeu-se também as principais dificuldades no pré-natal: tempo de

espera e atendimento, e carência de uma assistência humanizada. Conclusões: A gravidez na adolescência é vivenciada de modo variável, incluindo aspectos emocionais de felicidade e tristeza, que variam conforme a aceitação da gestação pela adolescente, apoio familiar e do companheiro, satisfação corporal e perspectivas para o futuro. Palavras-chave: Adolescência; Gestação; Saúde Mental; Transtornos Mentais; Pré-natal. Nome dos autores: Bianca Eustáchio Dalia, Bruna Andrade Chaves, Brenna Cavalcanti Batista, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Arturo de Pádua Walfrido Jordán.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Gestação, Saúde Mental, Transtornos Mentais, Pré-natal

AVALIAÇÃO DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E SUAS REPERCUSSÕES SOCIAIS EM RECLUSOS POR TRÁFICO DE DROGAS EM PRESÍDIO PERNAMBUCANO

Autores: Camila Viana Gomes, Ítalo Paulo Cerqueira Mariz, Igor Cerqueira Mariz, Rodrigo Augusto Caramella, Cláudia Menezes Cavalcante, Rodrigo Josiman Serafim Barros

Orientadora: Rossana Carla Rameh-de-Albuquerque

Coorientador: Arturo de Pádua Walfrido Jordán

RESUMO

O Brasil tem cerca de 720 mil presidiários. O número de prisioneiros que assumem problemas com drogas ou que se julgam dependentes químicos é bastante elevado. Inclusive, alguns associam seus delitos ao abuso de psicotrópicos e reincidência ao Sistema Penitenciário. Diversos fatores reforçam a hipótese de que essa população também tem altos índices de sintomas depressivos e de ansiedade dentro das prisões. Objetivo: Avaliar ansiedade, depressão e repercussões sociais em detentos que respondem por tráfico de drogas na Penitenciária Juiz Plácido de Souza no Município de Caruaru-PE. Método: Estudo misto quantitativo e qualitativo descritivo, discutindo a percepção dos detentos que respondem por tráfico de drogas, contrapondo o resultado inicial do teste de inventário de depressão e de ansiedade (HADS). Tais dados foram tabulados e posteriormente analisados com auxílio do software EPI-INFO. Enquanto a entrevista foi analisada sob a perspectiva da técnica de grupo focal à luz de Minayo. O artigo seguiu todos os preceitos das resoluções 466/12 e 510/16 do CONEP e foi aprovado pelo CEP da Faculdade Pernambucana de Saúde com CAAE 38996320.4.0000.5569 e parecer 4.472.843. Resultados: A prevalência de ansiedade no total do estudo foi de 66,66% tanto para ansiedade, quanto para depressão, com ambas as apresentações dos sintomas no mesmo indivíduo em 60% da amostra. Já sobre o uso de substâncias psicoativas na semana da entrevista foi de 73,33%, sendo que o predomínio foi de tabaco (aproximadamente 60%), seguida por álcool e outras drogas. No grupo focal o aumento da ansiedade foi muito relatado. Enquanto sobre drogadição, eles não se consideram dependentes ou usuários obrigatórios, porém houve o discurso de que a drogadição é vinculada à ilicitude e, conseqüentemente, à reclusão reincidente e à primeira condenação. Conclusão: O uso de substâncias psicotrópicas foi muito expressivo segundo a ASSIST, com predomínio de tabaco na população carcerária na PJPS.

Quando avaliadas a ansiedade e/ou depressão pela HAD, a prevalência foi alta no grupo analisado, predominando ambas as sintomatologias na maioria dos entrevistados.

PALAVRAS-CHAVE: Prisões, Prisioneiros, Depressão, Ansiedade, Psicotrópicos

PREVALÊNCIA DA COVID-19 NA PRIMEIRA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores: Idílio Lucas Freitas Araújo, Bruna Malta Castro, Maria Luísa de Oliveira Maximino Pessoa, Vanessa Tenório Rodrigues

Orientadora: Jurema Telles de Oliveira Lima

Coorientador: Mozart Júlio Tabosa Sales

RESUMO

Os primeiros casos da COVID-19 surgiram na China e se alastraram progressivamente, sendo a doença declarada pandêmica. Em Pernambuco, Brasil, o primeiro caso foi notificado em março de 2020, sendo posteriormente iniciada a testagem em massa da população de acordo com recomendações da OMS. Objetivo: Estimar a prevalência da COVID-19 na Primeira Gerência Regional de Saúde de Pernambuco. Métodos: Foi realizado um estudo do tipo epidemiológico observacional descritivo para o estabelecimento da prevalência da COVID-19, com 82.078 amostras coletadas, a partir da testagem populacional por RT-PCR. Foram utilizados dados retirados das bases fornecidas pelas SES-PE. Os resultados foram construídos considerando divisões de tempo, região e gravidade da ocorrência. Resultados: A prevalência de COVID-19 na I Geres foi de 11,2% (2065 pessoas) no primeiro período de estudo; 15,1% (4560) no segundo período; 22,1% (7213) no terceiro período. A prevalência foi maior no terceiro período em todos os municípios. Foi identificada maior prevalência no sexo masculino e na raça branca na maioria dos períodos estudados, sendo a faixa etária de 20 a 59 anos a mais acometida. Constatou-se, também, que as notificações da COVID-19 em pacientes portadores de doenças cardiovasculares crônicas foram predominantemente de casos leves, ao passo que houve maior notificação de casos graves na população diabética. Conclusão: Observou-se, na I Geres, crescente realização de testes por milhão de habitantes. Essa estratégia, apesar de ainda ser insuficiente para registrar a realidade epidemiológica, demonstrou, mesmo com o aumento da prevalência, diminuição na proporção de casos graves, refletindo maior capacidade de diagnóstico precoce, e provocando diminuição da transmissibilidade da doença.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Epidemiologia, Prevalência, Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real

**PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES E PUÉRPERAS
COM DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS ADMITIDAS POR INFECCÃO
CONFIRMADA POR SARS-COV-2 EM MATERNIDADES DE REFERÊNCIA DO
NORDESTE BRASILEIRO**

Autores: Maria Claudia de Lima Silva Lira, Mayara Ferreira Biasi

Orientadora: Leila Katz

Coorientadora: Melania Maria Amorim

RESUMO

Descrever perfil clínico e sociodemográfico de gestantes e puérperas internadas com COVID-19 que apresentavam de forma simultânea distúrbios hipertensivos em oito centros de referência do nordeste brasileiro. Método: realizou-se estudo descritivo do tipo coorte ambidirecional, parte do projeto âncora “Preditores clínicos e laboratoriais de progressão da COVID-19 e desfechos maternos e perinatais em gestantes/puérperas infectadas em centros de referência dos estados de Pernambuco e Paraíba”, aprovado pelo CEP. Foram elegíveis gestantes e puérperas com quaisquer distúrbios hipertensivos e RT-PCR positivo para SARS-CoV-2, admitidas entre abril e outubro de 2020 em oito maternidades do nordeste brasileiro. Resultados: 130 mulheres atenderam os critérios de elegibilidade. A pré-eclâmpsia esteve presente em 26,1%, eclâmpsia foi o diagnóstico de 5,3% dos casos e a síndrome HELLP esteve presente em 13,0% das pacientes. Síndrome respiratória aguda grave (SRAG) estava presente em 37,3% dos casos e ventilação mecânica foi necessária em 12,2% das pacientes. A mediana do tempo de internação foi 7 dias. Duas pacientes evoluíram para aborto e 79,6% para cesariana. Admissão em UTI ocorreu em 33,6% das mulheres, houve 22 near miss e seis óbitos. Conclusão: desfechos obstétricos foram graves, destacando-se a alta taxa de cesariana, near miss/morte por COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: gravidez, COVID-19, mortalidade materna, hipertensão

PALHAÇOTERAPIA COMO PRÁTICA DE CUIDADO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Lucas Bezerra Alves Gomes, Débora Carneiro Ribeiro

Orientadora: Ana Rodrigues Falbo

Coorientadora: Camila Martins Vieira

RESUMO

A palhaçoterapia vem sendo considerada como um recurso para reestruturar cuidados em saúde, contribuindo para substituir o sistema curativo por um mais integralizado que identifica o indivíduo como um ser que necessita de múltiplos cuidados, enxergando a importância de seu bem-estar geral além das queixas clínicas. Dada a sua importância, torna-se oportuno entender e analisar a produção científica acerca desta prática que faz do hospital um lugar mais humanizado e propício para recuperação da saúde. Foi realizada uma revisão de literatura utilizando análise de conteúdo temática que analisou 22 publicações. As categorias que surgiram foram: Redução do medo e da ansiedade diante de procedimentos médicos onde tornou-se notório que a presença do palhaço é capaz de reduzir os níveis ansiogênicos dos pacientes, auxiliando na melhor realização de procedimentos médicos como quimioterapia, punção venosa e espirometria além de interferir positivamente em quadros alérgicos; A perspectiva dos profissionais de saúde acerca da presença do palhaço, onde diante de estudos com interrogatórios para os profissionais, percebeu-se que se realizada de maneira equilibrada e acordada com os profissionais, a intervenção do palhaço é benéfica também à equipe de saúde; Presença em ambientes atípicos, em que estudos mostraram que a atuação do palhaço pode ser adaptada à ambientes improváveis como a UTI pediátrica, o que é possível a partir da preparação e treinamento da equipe de palhaços; Ressignificação do ambiente hospitalar, fato esse citado em todos os trabalhos analisados, deixando notório o poder de transformação que o palhaço tem no ambiente hospitalar. A literatura analisada aponta que o cuidado do palhaço é um método efetivo na redução da percepção da dor após injeções recorrentes de toxina botulínica em crianças com paralisia cerebral, comparativamente a outras técnicas de diminuição da dor e ansiedade pré-procedimentos médicos. A maior parte dos estudos investigou o uso da palhaçoterapia na adaptação à hospitalização, auxiliando na atribuição de

novos significados. Sendo assim, os resultados encontrados sugerem benefícios na utilização da palhaoterapia no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência, Terapia do riso, Assistência hospitalar

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ANESTESIOLOGISTAS SOBRE HIDRATAÇÃO PERIOPERATORIA EM PEDIATRIA

Autores: João Pedro Belo Osório Salzano Lago, Henrique Novaes Fonseca, Maria Eduarda Belo Osório Salzano Lago

Orientadora: Luciana Cavalcanti Lima

RESUMO

Existem diversas formas de hidratação perioperatória em pediatria, que se diferenciam pelos tipos de fluidos utilizados e modo de administração. Soluções isotônicas se mostraram superiores às hipotônicas, pois associam-se a menor morbimortalidade. Fórmulas para auxiliar a fluidoterapia em crianças foram criadas e aceitas pela comunidade de anestesistas pediátricos, sendo até hoje muito utilizadas. Não há diretrizes sobre a prescrição ideal de fluidos a ser adotada, o que torna essa prática muito variável, dependendo da experiência e preferência de cada profissional. O objetivo primário do estudo é avaliar o conhecimento e as práticas de condutas na hidratação perioperatória em pediatria adotadas pelos médicos e residentes de anestesiologia no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP. Método: Estudo descritivo de corte transversal. A metodologia escolhida foi a análise das respostas de um questionário dirigido aos médicos anesthesiologistas ativos e residentes de anestesiologia da instituição. Resultados: Dos anesthesiologistas da instituição 37,7% responderam ao questionário, com uma média de idade de 38 anos, sendo 52,9% do sexo feminino e 44,1% do sexo masculino. 27 deles (79,4%) tiveram treinamento específico em relação a anestesia pediátrica. As soluções mais utilizadas foram Ringer Lactato e Solução Fisiológico 0,9% (SF0,9%). A maioria concordou com os eventos adversos propostos pelo estudo, com destaque para: 26 (76,5%) relacionaram edema periférico e 23 (67,6) relacionaram edema pulmonar com o uso de Ringer Lactato; 30 (90,9%) acidose hiperclorêmica com SF0,9%; 31 (91,2%) reação anafilática com coloide sintético; e 31 (91,2%) relacionaram hiponatremia com o uso de soluções glicosadas. 100% dos participantes utilizam a estratégia guiada por metas na administração de fluídos. 61,8% utiliza a fórmula de Holiday e Segar para cálculos de volume. Conclusão: Identificou-se uma concordância entre os conhecimentos e práticas dos anesthesiologistas da instituição com o que propõe a literatura. Porém, sugere-se, ainda, o estabelecimento de uma diretriz sobre hidratação perioperatoria em pediatria.

PALAVRAS-CHAVE: Hidratação; Pediatria; Anestesiologia.

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA QUARENTENA NA SAÚDE MENTAL E NO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores: Márcio Martins de Melo Alves, Carlos Francisco de Souza Lima, Frederico Marcos de Araújo Figueiredo

Orientadora: Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes

RESUMO

Avaliar o impacto da quarentena na saúde mental e no uso de antidepressivos por estudantes de medicina Método: Estudo observacional de corte transversal, durante o período entre março a agosto de 2021, através do preenchimento de formulários online por estudantes de medicina de Pernambuco. A análise estatística foi realizada pelo software Epi-info 7.2.4.0 (CDC, EUA, Atlanta, DC). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados: Foram avaliados 243 formulários, com relação aos sintomas da depressão; a sensação de desgosto próprio, fracasso na vida e desilusão ou de fardo para a sociedade, houve uma considerável taxa de 65,0% dos estudantes que afirmaram ter tido esta sensação. Somando-se a isso, 42,39% relataram sentir perda de interesse na realização de atividades básicas da vida pelo menos uma vez por semana. Além disso, 51,85% referem que ficam com humor deprimido pelo menos uma vez por semana. No tocante às ideias suicidas, 32,10% afirmaram ter. Atrelado à pandemia da COVID-19 e ao período de isolamento, 98,77% dos estudantes de Medicina de Pernambuco afirmaram que o isolamento causado pela pandemia da COVID-19 influencia negativamente na saúde mental. Quanto ao início de uso das medicações antidepressivas/ansiolíticas, 20,17% relataram ter iniciado antes da pandemia do SarsCov-2 e 15,63% iniciaram durante/depois. Enquanto 2,47% apresentou aumento da dose durante a quarentena em relação a antes do novo coronavírus. Conclusão: Concluiu-se altos índices de acompanhamento psicológico/psiquiátrico entre os acadêmicos, além de uma prevalência dos participantes relatando a necessidade de acompanhamento profissional na área da saúde mental. O trabalho também possui números altos, quando comparados aos demais estudos no Brasil, de participantes que utilizam antidepressivos/ansiolíticos e um aumento no consumo de drogas antidepressivas/ansiolíticas no período da COVID-19 .Mais estudos são necessários para melhor compreensão do impacto da

quarentena na saúde mental e no uso de antidepressivos por estudantes de medicina a fim de incrementar o suporte para esses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Antidepressivos, depressão, ansiedade, Covid-19, estudantes de medicina

IMPACTO DO ESTADIAMENTO FIGO 2018 EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM CLÍNICA ESPECIALIZADA DA CIDADE DO RECIFE

Autores: Artur Lício Rocha Bezerra Júnior, Maria Eduarda Magno Gonçalves, Fernanda Braga Torres, Gabriela Bacelar Gama Vieira

Orientador: Artur Lício Rocha Bezerra

RESUMO

Objetivo: Em 2018 foi publicada pela FIGO uma nova classificação para o câncer do colo uterino, incorporando achados patológicos e radiológicos. A finalidade dessa mudança foi promover grupos prognósticos mais acurados, influenciando diretamente no tratamento dos tumores. O objetivo deste estudo foi analisar o possível impacto desta nova classificação na conduta terapêutica, evolução e possível prognóstico em um grupo de pacientes. **Métodos:** Estudo retrospectivo e longitudinal. CAEE: 45830821.4.0000.5569. Foram incluídos pacientes diagnosticados com câncer de colo do útero submetidos à histerectomia radical com linfadenectomia pélvica, no período de 2005 a 2018, no Centro Pernambucano de Oncologia (CPO), uma clínica especializada da cidade do Recife. A coleta foi realizada por análise de prontuários segundo formulário pré-estabelecido. Os dados foram colocados em tabelas de Excel e posteriormente analisados com o programa SPSS v13.0. **Resultados:** 51 pacientes foram avaliados. Pertenceram ao estágio IB1 60,8% das pacientes, seguidas dos estágios IB2 (17,6%), IA1(11,8%), IA2 (5,9%) e IIA (3,9%). No estadiamento FIGO 2018, 39,1% das participantes foram classificadas como estágio IB1 - IB3 (19,6%), IB2 (15,7%), IA1 (11,8%), IIC1 (9,8%), IIA1 (2%) e IA2 (2%) - . Uma mudança do estadiamento ocorreu em 26 (50,9%) pacientes, sempre para um estadiamento superior (upstaging). Fatores como idade, grau de diferenciação e tipo histológico do tumor não foram associados de maneira relevante à mudança de estado. A maioria das mudanças ocorreu no estadiamento Ib (85%), sendo 18 devido ao tamanho do tumor e 4 pela presença de metástases linfonodais. Não houveram relações estatisticamente relevantes entre a mudança de estágio e a sobrevida global ou sobrevida livre de doença. **Conclusão:** a nova classificação da FIGO 2018 influencia na escolha da terapêutica e no prognóstico das pacientes. Não foram encontradas medidas de associação estatisticamente significativas neste estudo. A literatura atual carece de pesquisas a respeito do tema em regiões menos favorecidas, onde possivelmente poderiam causar um impacto mais significativo.

PALAVRAS-CHAVE: câncer, colo de útero, estadiamento, oncologia

VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO ÀS MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO

Autoras: Ana Luiza Pires Pereira, Otávia Ruanna Cordeiro de Oliveira, Sabrina Ferreira Cavalcante

Orientador: Artur Eduardo de Oliveira Rangel

Coorientadora: Juliana Monteiro Costa

RESUMO

A sigla LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) busca abranger a diversidade cultural das identidades sexuais e de gênero. Na assistência a essa população, os profissionais de saúde encontram desafios. Em virtude disso, a Portaria nº 2.836 instituiu a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, que objetiva promover a saúde integral das minorias sexuais e de gênero, contribuindo para consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Compreender as vivências dos profissionais de saúde acerca do atendimento às minorias sexuais e de gênero. Método: Estudo de natureza qualitativa realizado com profissionais de saúde que já atenderam a população LGBT. O período do estudo aconteceu entre os meses de janeiro de 2020 e agosto de 2021. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o Grupo Focal (GF) e um questionário contendo dados sociodemográficos e acadêmicos dos participantes. Para a análise de dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo Temático proposta por Minayo. Resultados: Participaram doze profissionais de saúde de diversas especialidades, sendo nove do gênero feminino. A idade variou entre 30 e 53 anos. Quanto ao estado civil, a maior parte é casada. Em relação ao tempo de atuação na área, a média foi de 11,7 anos. No que se refere à análise de dados, emergiram quatro categorias: conhecimento dos profissionais acerca das minorias sexuais e de gênero; sentimentos vivenciados no atendimento à população LGBT; potencialidades e fragilidades na abordagem a esta população; e benefícios pessoais e profissionais adquiridos nas suas práticas junto a esse público. Conclusão: O estudo sinaliza que os profissionais de saúde ainda possuem um despreparo teórico e técnico no manejo das minorias sexuais e de gênero. A empatia, a humanização, a desconstrução de padrões estabelecidos e a educação em saúde foram relatadas como potencialidades no trabalho com essa população, enquanto o preconceito e o desconhecimento refletem entraves em suas práticas. Apenas um dos participantes mencionou

ter sido contato com esse público durante a graduação. Por isso, ressalta-se a importância da educação em saúde e da inclusão dessa temática nas grades curriculares das escolas e universidades.

PALAVRAS-CHAVE: Minorias sexuais e de gênero. Assistência à Saúde. Educação em Saúde. Saúde pública.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE ESCALA QUE AVALIA O PROFISSIONALISMO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Autores: Gabriel Araújo Saldanha, Luiz Henrique Coelho de Lima Accioly, Rodrigo Albuquerque Fernandes Nóbrega

Orientador: Edvaldo da Silva Souza

RESUMO

Espera-se que os egressos das faculdades de medicina apresentem uma identidade profissional, que contemple uma série de características comportamentais e cognitivas necessárias para o bom exercício de sua profissão, as quais evidenciam o profissionalismo do médico formado. Por sua vez, a falta de profissionalismo no período acadêmico está muito atrelada a uma consequente perpetuação de conduta antiprofissional do indivíduo no exercício de sua profissão. Diante deste cenário, torna-se imprescindível a avaliação e monitoramento do profissionalismo dos estudantes de medicina durante sua graduação, utilizando-se de instrumentos que sejam comprovadamente confiáveis e eficientes. Objetivo: Traduzir, adaptar transculturalmente e validar uma escala para avaliar profissionalismo em estudantes de medicina. Métodos: Foi realizado estudo metodológico de validação da “Professionalism Assesment Scale for Medical Students”, desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), no período de agosto de 2020 a setembro de 2021, com discentes do curso de Medicina, contendo quatro fases: de tradução e retradução; adaptação transcultural; teste e reteste, e aplicação final da escala. O questionário foi acessado via link através do software aberto LimeSurvey com análise de dados no Epi Info 7.2.4.0 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS. Resultados: Após aplicação do teste-reteste, com 10 dias de intervalo, para um grupo de 20 estudantes de medicina, ficou evidente que, ao comparar os dados das duas aplicações, a diferença entre as médias foi de -0.026; erro-padrão de 0.021; e nível de significância P de 0,21. A aplicação do teste final envolveu 82 discentes, com idade média de 21 anos (DP = 1,8) e predominância do gênero masculino. Antes de responderem a EAP, 73,2% afirmaram saber definir o que é profissionalismo e 47,3% afirmaram ter parente médico. Os participantes alcançaram pontuações muito altas na EAP, com apenas 4 participantes (4,88%) pontuando menos do que 100. A média de pontuação foi de 107 numa escala de no máximo 110 pontos. A EAP apresentou um coeficiente alfa de Cronbach de 0,67. Conclusão: A

aplicação da EAP revelou alto nível de atitudes de profissionalismo dos estudantes, mas não alcançou nível de confiabilidade aceitável, provavelmente pelo número reduzido de participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalismo, Educação médica, Estudantes de medicina

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL FUNCIONAL EM CRIANÇAS

Autoras: Bruna Góes Medeiros, Jennifer Almeida do Nascimento Manso, Maria Eduarda Benning Salgado Silva

Orientadora: Carla Adriane Fonseca Leal de Araújo

Coorientadores: João Guilherme Bezerra Alves, Thaís Carine Lisboa da Silva

RESUMO

Constipação é uma das disfunções intestinais mais comuns na infância. A constipação crônica corresponde a maioria dos casos e destes mais de 95% são de natureza funcional. De etiologia multifatorial, a constipação intestinal funcional (CIF) pediátrica poderá acarretar prejuízos psicossociais para a criança e seus familiares, além de gerar custos significativos para os Serviços de Saúde. Sendo assim, a identificação dos casos e o tratamento precoce da CIF é essencial para evitar a ocorrência de complicações. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde poderá contribuir na identificação, intervenção precoce e manejo terapêutico dos casos. Objetivos: realizar intervenção educativa com agentes comunitário de saúde (ACS) sobre CIF na infância e elaboração de uma cartilha para visitas domiciliares. Métodos: intervenção educativa com ACS das Unidades de Saúde da Família Cosme e Damião e Pantanal, Recife, no período de junho a agosto de 2021. Realizou-se quatro encontros. A intervenção foi via remota, de forma síncrona, sobre: identificação dos fatores de risco, sinais e sintomas de CIF, complicações e formas de prevenção. Observou-se as características socioeconômicas dos ACS e aplicou-se pré e pós-testes para avaliação da intervenção. Resultados: A amostra foi composta por treze ACS, do sexo feminino, que exerciam a atividades há 21 anos + 3,56. Com relação ao pré e pós-testes (um imediato e outro após 15 dias) observou-se um incremento na nota obtida pelas ACS, com significância estatística em todos os grupos elencados para averiguar o conhecimento sobre o tema. A cartilha para as visitas domiciliares foi disponibilizada no formato impresso e on-line. Conclusões: A realização da intervenção educativa proporcionou melhora no conhecimento das ACS sobre constipação intestinal funcional na infância. Recomenda-se a educação permanente como estratégia para aprimorar a assistência fornecida pelos ACS, com novas intervenções educativas e um maior número de participantes.

PALAVRAS-CHAVE: criança, constipação intestinal, Atenção Primária à Saúde, agentes comunitários de saúde, educação continuada

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE FEBRE E CARDIOPATIA REUMÁTICAS.

Autores: Maria Eduarda Benning Salgado Silva, Jennifer Almeida do Nascimento Manso, Bruna Góes Medeiros, Maria Cecília Barbosa de Oliveira, Fernanda Dominguez Jatobá

Orientador: João Guilherme Bezerra Alves

Coorientadoras: Carla Adriane Fonseca Leal de Araújo, Liana Chaves Alves

RESUMO

A febre reumática (FR) é uma complicação não supurativa que ocorre de duas a quatro semanas após um episódio de faringoamigdalite causada pelo estreptococo beta hemolítico do grupo A (EBGA). A FR ocorre com maior frequência nas populações em condições econômicas desfavoráveis, constituindo a principal causa de cardiopatia adquirida em crianças e adultos jovens nos países em desenvolvimento. Nesse contexto, os serviços de Atenção Primária à Saúde, por meio das atividades desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), poderão contribuir para ações de promoção à saúde com vistas ao controle das infecções por EBGA e garantia das profilaxias com relação à FR. Objetivos: realizar intervenção educativa com ACS sobre as infecções causadas pelo EBGA e as profilaxias primária e secundária da febre e cardiopatia reumáticas. Método: intervenção educativa com ACS das USF Cosme e Damião, Várzea e Pantanal, Ibura-Recife. Realizou-se uma capacitação via remota de forma síncrona, com ênfase na identificação dos fatores de risco para infecção por EBGA, no diagnóstico clínico e laboratorial, no tratamento e na indicação/acompanhamento das profilaxias primária e secundária. Ademais, foram aplicados pré e pós-testes para a avaliação dos conhecimentos prévio e adquirido pelos ACS. Os encontros foram realizados de forma interativa e acompanhados de feedback. Ao término, disponibilizou-se uma cartilha construída pelos pesquisadores para auxiliar nas visitas domiciliares realizadas pelos ACS. O presente estudo faz parte do projeto de doutorado intitulado: Intervenção “task sharing” na prevenção da febre reumática: ensaio clínico comunitário. Resultados: A amostra foi composta por treze ACS, do sexo feminino que exerciam as atividades há 21 anos + 3,56. Com relação ao pré e pós-testes (um imediato e outro após 15 dias) observou-se um incremento na nota obtida pelas ACS, com significância estatística em todos os grupos elencados para averiguar o conhecimento sobre o tema. A cartilha para as visitas domiciliares foi disponibilizada no formato impresso e on-

Conclusões: Os resultados do estudo mostraram que a maioria dos ACS possuíam um conhecimento prévio restrito sobre febre e cardiopatia reumáticas e obtiveram ganho significativo com a intervenção educativa realizada. Além disso, a elaboração da cartilha poderá contribuir para o acompanhamento das visitas domiciliares. Ressalta-se, também, a relevância da realização de novas intervenções educativas, que possibilita a educação permanente como estratégia para aprimorar a assistência fornecida pelos ACS.

PALAVRAS-CHAVE: Streptococcus pyogenes, febre reumática, Atenção Primária à Saúde, agentes comunitários de saúde, educação continuada

CONHECIMENTO E OPINIÃO DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE E-LEARNING E FATORES ASSOCIADOS.

Autores: Vulpian Novais Maia Neto, Isabelle Lustosa de Paula Matos, Juliana Pelinca Fraga Tenório Pereira, Marina Lucena Coutinho

Orientador: Edvaldo da Silva Souza

RESUMO

Avaliar a opinião e conhecimento de docentes de uma instituição de ensino superior de saúde acerca do e-learning. Método: Foi realizado corte transversal, desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), no período de maio de 2020 a novembro de 2021, com docentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia Medicina, Nutrição e Psicologia. Os dados foram obtidos através de formulário online aplicado através do LimeSurvey, contendo variáveis sociodemográficas e acadêmicas e questionário de conhecimento e opinião. A análise estatística foi realizada por meio do programa Epi-Info (versão 7.2.2.6). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS. Resultados: A amostra incluiu 43 docentes, predominavam docentes do sexo feminino, inseridos no curso de medicina e mestres. Observou-se que a maioria sabia o que é e-learning, já realizaram capacitação sobre o tema e utilizam suas ferramentas para elaboração de conteúdo, sendo teleconferência, artigos científicos e e-book, os mais utilizados. Os fatores associados com maior conhecimento sobre e-learning foram: maior tempo de formado ($p = 0,03$), ter feito residência médica ($p = 0,04$) e doutorado ($p = 0,03$). Conclusão: Os achados apontam que os profissionais da FPS possuem um bom conhecimento e capacitação acerca do e-learning e que a maioria entende o uso dessa ferramenta como algo benéfico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância; Docentes; Conhecimento.

VÔMITOS PÓS-IMPLANTAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE LONGA PERMANÊNCIA SOB ANESTESIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER: UM ESTUDO PILOTO

Autores: Leonardo Augusto Barbosa Magalhães Simões, Victor Ferraz Gutierrez Piola, João Victor Bezerra de Mello Cozer, Maysa Araújo Gomes Ferraz

Orientadora: Luciana Cavalcanti Lima

Coorientador: Gustavo Henrique França de Moraes

RESUMO

Avaliar a incidência e os fatores de risco para a ocorrência de vômitos nas primeiras 24 horas em pacientes pediátricos com câncer submetidos à anestesia para realização de cirurgia de implantação de cateter venoso central de longa permanência (CVCLP) no Bloco Cirúrgico Pediátrico do IMIP. **MÉTODOS:** Estudo piloto de coorte prospectivo envolvendo pacientes com câncer de idade inferior a 20 anos completos submetidos à anestesia para colocação de CVCLP entre setembro de 2020 e agosto de 2021. Um questionário foi aplicado a 27 pacientes, que foram monitorizados durante o procedimento e a permanência na sala de recuperação pós-anestésica. No dia seguinte, foi realizado um acompanhamento por telefone. Os dados foram exportados para planilha do Excel e, em seguida, para o software SPSS versão 22.0 (IBM SPSS Corporation, New York, USA), utilizado para análise dos dados. A plotagem gráfica foi realizada pelo software GraphPad Prism versão 5.03. **RESULTADOS:** 11,1% dos pacientes apresentaram vômito nas 24 horas subsequentes ao procedimento, entre os pacientes submetidos à profilaxia antiemética com dois fármacos, 13,3% apresentaram vômitos, nenhum paciente submetido à profilaxia com apenas um fármaco apresentou vômitos, em contraste com 12,5% entre os não submetidos à profilaxia antiemética. 66,7% dos pacientes que vomitaram apresentaram Escore de Eberhart 2. Com relação à profilaxia, 70,4%) foram submetidos à terapia profilática para vômitos. Destes, 78,9% utilizaram Ondasentrona e 94,7% utilizaram Dexametasona. O escore total médio dos pacientes foi 1,44. No que se diz respeito ao uso de medicações anestésicas, a mais frequente foi o propofol (92,6%) seguida do sevoflurano e da dipirona, (ambos 85,2%). De modo geral, todos os pacientes apresentaram um tempo de procedimento cirúrgico superior a 30 minutos. **CONCLUSÕES:** Foi constatada uma baixa incidência de vômitos nas primeiras 24 horas após a realização de implantação de cateter venoso

central de longa permanência sob anestesia em pacientes pediátricos oncológicos atendidos no Bloco Cirúrgico Pediátrico do IMIP, quando comparada com valores apresentados por outros estudos de características mais abrangentes. Este estudo sugere que o uso profilático de medicações antieméticas neste grupo de pacientes pode possibilitar uma menor incidência de VPO e deve ser uma conduta aplicada sistematicamente. Diante da escassez de literatura, mais estudos prospectivos são necessários para aperfeiçoar as estratégias de profilaxia para vômitos na população aqui abordada e para melhor estabelecer fatores de risco associados a esse desfecho.

PALAVRAS-CHAVE: Náusea e Vômito Pós-Operatórios, Anestesia, Cateteres

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DESNUTRIÇÃO INTERNADOS NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA DO IMIP.

Autoras: Maria Eduarda Araripe Costa, Elinny Lima Queiroz, Mariana Figueirêdo Malheiros

Orientadora: Tereza Rebecca de Melo e Lima

Coorientadora: Paula Ferdinanda Conceição de Mascena Diniz Maia

RESUMO

A desnutrição energético-proteica (DEP) na infância é um problema de saúde pública em escala global, gerando impacto sobre a morbimortalidade infantil e implicações na saúde da criança. No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Demografia em Saúde (PNDS), 22% da população infantil apresentava indicadores antropométricos compatíveis com a DEP. O processo saúde-doença da DEP revela que as crianças desenvolvem agravos nutricionais evitáveis, os quais evoluem e originam fatores de risco à saúde, com probabilidade de desequilíbrios que afetam o estado geral da criança, levando à hospitalização e podendo evoluir para óbito. Faz-se necessário o reconhecimento da DEP, almejando a prevenção e o manejo adequado das crianças hospitalizadas. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes com diagnóstico de desnutrição internados na enfermaria de Pediatria do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). **Métodos:** Estudo de corte transversal, com componente descritivo e analítico. A amostra foi composta por pacientes com diagnóstico de desnutrição ou que evoluíram com desnutrição durante o internamento na enfermaria de Pediatria do IMIP. Foram coletadas as informações que constam nos prontuários disponíveis no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do IMIP, organizadas a partir de formulários padronizados. Os dados obtidos, duplamente digitados, em épocas e por pesquisadores diferentes, foram tabulados em um banco específico e analisados estatisticamente através dos Softwares SPSS 13.0 para Windows e Excel 2019. **Resultados:** Foram analisados 261 prontuários e a faixa etária variou de 6 a 1.170 dias. Fatores associados ao risco de desnutrição: prematuridade (25,4%), desmame precoce (média de 47 dias exclusivo e 95,5 dias de duração total da amamentação), estado vacinal incompleto (49,1%), baixa renda familiar (100% < 3 salário mínimo), ausência de saneamento básico (41,9%), complicações do internamento como desnutrição (30,7%), infecção (30,7%), distúrbio hidroeletrólítico (27,2%). Evoluíram para óbito 19 pacientes. No total, 59% não faziam uso do protocolo da OMS

(Organização Mundial de Saúde) e o ganho de peso médio total foi de 376 gramas. Conclusão: Este estudo apontou prevalência de DEP em crianças com idades inferior a 1 ano, em precárias condições de habitação e com desmame precoce do aleitamento materno. Fatores como prematuridade, baixo peso e complicações, associados a maior possibilidade de óbito. O conhecimento sobre os dados clínicos e epidemiológicos associados à aplicação do protocolo da OMS para o manejo da desnutrição contribuem para a condução de pacientes com DEP.

PALAVRAS-CHAVE: Desnutrição, Hospitalização, Perfil de Saúde, Saúde Infantil

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES HOSPITALIZADAS COM SRAG CAUSADA POR COVID-19 E OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ÓBITO EM PERNAMBUCO.

Autoras: Maria Paula Fernandes do Rego Maciel, Maria Eduarda Magno Gonçalves, Larissa Menelau Rapela Mergulhão, Adrícia Cristine de Souza Alves

Orientador: Alan Chaves dos Santos

Coorientadora: Fernanda Gabriella de Siqueira Barros Nogueira

RESUMO

Descrever o perfil clínico-epidemiológico de gestantes hospitalizadas em Pernambuco com SRAG por COVID-19 em 2020, relacionando com os principais fatores associados ao óbito. Métodos: trata-se de uma coorte retrospectiva. A análise é de dados públicos do Sistema de informação de vigilância epidemiológica da gripe (SIVEP-gripe), banco de dados referente às infecções respiratórias agudas graves, incluindo a COVID-19. O estudo contemplou gestantes em qualquer idade gestacional registradas no SIVEP-Gripe com diagnóstico de SRAG, com posterior confirmação da infecção pelo Coronavírus através de exame RT –PCR e/ou outro método de biologia molecular. Para a seleção da amostra, foram utilizados os dados da semana epidemiológica 42 (correspondentes a 17 de outubro de 2020). Resultado: um total de 257 gestantes foram analisadas. A maioria com 20-30 anos (43,6%), no 3º trimestre de gestação (79,1%), residente da zona urbana (95%) e parda (81,5%). Dentre os sintomas relatados, a maioria da amostra apresentou febre (n=143; 63,8%), tosse (n=174; 74%), dispneia (n=92; 42%) e desconforto respiratório (n=66; 31,6%). Da amostra, 24 (10,8%) necessitaram de internamento em UTI, 18 (7%) de suporte ventilatório invasivo, 32 (12,5%) de suporte ventilatório não invasivo e 19 (7,8%) foram à óbito. A mortalidade materna teve relação estatisticamente relevante com a idade mais elevada, o terceiro trimestre gestacional e a presença de dispneia, desconforto respiratório e saturação O₂ < 95%. Conclusão: A população de gestantes pernambucanas segue a tendência brasileira de maior taxa de mortalidade em comparação com a estatística mundial. A idade mais avançada, 3º trimestre gestacional e presença de sintomas respiratórios mais graves, como dispneia, desconforto respiratório e saturação de O₂ < 95% figuraram como os principais achados de nossa pesquisa relacionados ao maior risco de complicações e óbito. Ratificamos a importância de mais estudos que

busquem essas relações, afim de poder dominar melhor o grupo de gestantes que apresentam maiores riscos e conduzi-las da forma mais assertiva.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Gravidez, Obstetrícia

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES DE PERNAMBUCO: SÉRIE HISTÓRICA

Autoras: Barbara Souza Carvalho, Kathlen Belem Rodrigues Paz de Menezes, Marina de Andrade Casado Guedes Pereira

Orientadora: Maria Júlia Gonçalves de Mello

Coorientadora: Maria Lucineide Porto Amorim

RESUMO

A maioria das tentativas de suicídio entre os adolescentes ocorre por intoxicações exógenas, e o suicídio segundo a OMS é a quarta principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. Como muitas tentativas de suicídios fatais e não fatais acontecem impulsivamente, o fácil acesso aos meios pode fazer a diferença para o adolescente viver ou morrer. Uma tentativa anterior, é o fator de risco mais importante para os casos fatais. Apesar do expressivo número de óbitos por intoxicação exógena no Brasil e do impacto familiar, social e econômico, verifica-se a ausência de estudos voltados para a análise do perfil dos adolescentes que praticam a autointoxicação no país. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico epidemiológico dos casos de intoxicação como tentativas de suicídio entre adolescentes em Pernambuco. **MÉTODOS:** Estudo de corte transversal retrospectivo com componente analítico envolvendo as notificações do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox), no período de 2016 a 2020. Foram incluídos os pacientes com idade de 10 a 19 anos e avaliadas características do envenenamento (grupo/classe da substância, zona de exposição, local/turno da ocorrência) e do paciente (variáveis sociodemográficas, manifestações clínicas e evolução). A análise realizada no SPSS® 25 apresenta distribuição de frequência e qui-quadrado de Pearson para comparação. **RESULTADOS:** Dos 1625 casos, a mediana de idade foi 16 anos, 79,4% eram do sexo feminino e 65,7% procedentes da Região Metropolitana do Recife. A maioria das tentativas ocorreu na residência habitual do paciente, nos turnos da tarde/noite. Das 3385 substâncias envolvidas, 79,2% eram medicamentos, predominando os que atuam no sistema nervoso e 9,8% agrotóxicos, dentre eles, o chumbinho (47,0%). A maioria (71,9%) foi sintomática, 81,4% evoluíram para cura e 12 (0,7%) morreram. **CONCLUSÃO:** Esta série histórica aponta um aumento do número de casos de tentativa de suicídio entre adolescentes por intoxicação

exógena. É um alerta sobre a ameaça deste agravo nesta população sendo necessárias ações de prevenção e identificação precoce de situações de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, Envenenamento, Adolescentes, Agrotóxicos, Ansiolíticos

NUTRIÇÃO

OCORRÊNCIA DE FRATURAS VERSUS ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Autoras: Vitoria Caroline Ramos Fonseca, Rebeca Lins de Carvalho

Orientador: Derberson José do Nascimento Macêdo

RESUMO

Osteogênese imperfeita (OI) é definida como um grupo heterogêneo de distúrbios genéticos do tecido conjuntivo, caracterizado principalmente pela diminuição da densidade óssea, causando o aumento da fragilidade óssea e, conseqüentemente, uma suscetibilidade aumentada a fraturas ósseas por trauma leve ou inexistente. É causada por uma anormalidade na síntese ou processamento do colágeno tipo I. Atualmente, não existe cura para corrigir o defeito genético causador da doença na OI, mas os bisfosfonatos são amplamente utilizados para aumentar a densidade mineral óssea (DMO) e reduzir o número de fraturas. Diante dessa perspectiva, o tratamento na OI não é apenas focado em redução da dor óssea, mas também para melhorar a qualidade de vida, reduzir a incidência de fraturas, melhorar a mobilidade, gerenciar atividades da vida diária e gerenciar manifestações extra-esqueléticas. Objetivo: Investigar uma possível relação de ocorrência de fraturas e estado nutricional de crianças e adolescentes com osteogênese imperfeita. Metodos: Recorte de um estudo do tipo série de casos, com crianças e adolescentes portadores de OI maiores de cinco anos e de ambos os sexos, que ocorreu na clínica médica pediátrica do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP (Recife-PE), durante sua permanência na instituição para tratamento de rotina, no período de 2014 a 2016. Foram coletadas informações através de um questionário estruturado contendo variáveis sociodemográficas, clínicas, antropométricas e de composição corpora por um profissional educador físico devidamente treinado. Foi utilizada uma amostra não probabilística por conveniência dos pacientes que preencheram os critérios de elegibilidade. Resultado: Amostra composta por 16 indivíduos, com idade média de 98 meses (35,8), sendo mais prevalente o gênero feminino, representando 69% da amostra. Obtendo assim resultados no gráfico 1 (estado nutricional), tabela 1 (o número de fraturas por ano de vida e a classificação da OI) e tabela 2 (número de fraturas por ano de vida e a classificação do estado nutricional). Usando variáveis para mostrar onde encontramos as maiores prevalências. Conclusão: Concluimos que pacientes com extremos da classificação nutricional, desnutridos ou obesos, e

que são diagnosticados com o tipo III de OI são mais propensos a sofrerem com mais fraturas por ano de vida. Não foi possível constatar uma relevância estatística, devido a limitação de baixo número de participantes, por se tratar de uma patologia rara.

PALAVRAS-CHAVE: Osteogênese Imperfeita; Estado Nutricional, Fraturas

ESTADO NUTRICIONAL E SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL ESCOLA DE RECIFE

Autores: Letycia Paraiso Brandao de Miranda, Emerson Alves Oliveira de Melo

Orientadora: Paola Frassinette de Oliveira Albuquerque Silva

Coorientadora: Erimar Cecília Espíndola Moura

RESUMO

No início da epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana os indivíduos portadores apresentavam desnutrição e um alto risco de mortalidade. Com a introdução da terapia antirretroviral essas alterações passaram a ser dislipidemia, obesidade e modificações na distribuição de gordura, que caracterizam a síndrome lipodistrófica ocasionando um impacto negativo na imagem corporal. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional e a satisfação da imagem corporal de pacientes que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana. **Métodos:** Estudo analítico do tipo transversal, realizado entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, em pacientes com idade igual ou superior a 19 anos com HIV atendidos no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, localizado no Recife. Foram coletadas informações referentes aos dados demográficos, socioeconômicos, clínicos, bioquímicos e de estilo de vida. Para avaliação nutricional foram utilizados: índice de massa corporal, circunferência do braço, circunferência e área muscular do braço e dobra cutânea tricipital. Para avaliação da satisfação da imagem corporal foi aplicado o Body Shape Questionnaire. **Resultados:** A amostra foi composta por 119 pacientes, com média de idade de $38,86 \pm 10,73$ anos, sendo 62,2% do sexo feminino. Referente aos dados socioeconômicos, 49,6% dos indivíduos estavam empregados e 67,9% recebiam de 1 a 2 salários mínimos. Com relação ao estilo de vida, mais da metade dos indivíduos afirmaram não praticar atividade física. Quanto ao perfil nutricional, houve maior percentual de sobrepeso/obesidade (55,5%) e excesso de peso (57,6%), segundo o índice de massa corporal e a prega cutânea tricipital, respectivamente. Referente a imagem corporal, a maioria dos indivíduos eram satisfeitos com sua forma física atual (73,7%). Foi verificada associação estatisticamente significativa entre a insatisfação da imagem corporal e o sobrepeso/obesidade de acordo com a circunferência do braço ($p=0,018$) e nos indivíduos que possuíam renda mensal de 1-2 salário-mínimo ($p=0,042$). **Conclusão:** Pode-se concluir que houve uma prevalência de

emagrecimento e sobrepeso no estado nutricional de pacientes com HIV/AIDS, além de apresentarem uma insatisfação da imagem corporal.

PALAVRAS-CHAVE: HIV, Imagem Corporal, Avaliação Nutricional

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE PLANETÁRIA E A ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL

Autoras: Marianny de Siqueira Vasconcelos, Gabriela Santos Pereira Lima, Thuany Lacerda Medeiros

Orientadora: Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros

Coorientadora: Lígia Barros Silva

RESUMO

As práticas de sustentabilidade como a escolha alimentar e os hábitos diários podem impactar diretamente no meio ambiente e na saúde planetária. Os estudantes universitários podem modificar seus hábitos em função de novos comportamentos que se estabelecem nessa nova fase da vida. Objetivo: Analisar o conhecimento de um grupo de estudantes universitários ingressantes em cursos da área de saúde de uma instituição de Ensino Superior em relação a saúde planetária e alimentação sustentável. Metodologia: Trata-se de um estudo tipo transversal, quantitativo, com dados coletados por meio de um questionário online, autoaplicado, desenvolvido baseado na escala hedônica. As variáveis explicativas foram subdivididas em 3 domínios: informações relacionadas à saúde planetária, interesses pessoais e disposição para mudança de padrão. Realizou-se uma análise através do teste qui-quadrado, considerando nível de significância $p > 0,001$. Resultados: Foram entrevistados 90 estudantes. Os resultados demonstraram que os estudantes de nutrição ($M=3,9$; $DP=0,91$) têm mais acesso a informações sobre sustentabilidade que os estudantes de outros cursos ($M=3,3$; $DP=0,94$), ($t(88)=2,83$, $p < 0,01$). Conclusão: As análises desse estudo demonstraram que quanto maior a promoção de conhecimento para os estudantes, maior o conhecimento geral sobre saúde planetária e a aderência ao comportamento sustentável. O curso de nutrição cumpre seu papel social e acadêmico ao promover experiências que permitem aos alunos se diferenciarem dos demais quanto as ações de sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Global, Comportamento Alimentar, Meio Ambiente

ASPECTOS CLÍNICOS E NUTRICIONAIS EM GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO RECIFE, PERNAMBUCO.

Autoras: Victória Maria dos Santos Silva, Jéssika Maria Silva Veríssimo de Lima Marques

Orientadora: Maria Josemere de Oliveira Borba

Coorientadora: Elda Silva Augusto de Andrade

RESUMO

A gestação, momento de mudanças, é um período desejado e esperado para as mulheres. O estilo de vida das gestantes influencia diretamente na saúde do neonato, por isso, diversos fatores de riscos podem ser desencadeados através do estado nutricional, como hipertensão, diabetes gestacional, ganho de peso inadequado, dentre outros. Objetivo: Sendo assim, o objetivo desse estudo foi descrever e avaliar os aspectos clínicos e nutricionais de gestantes de alto risco. Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal realizado em um hospital de referência na cidade do Recife (Pernambuco) com 87 gestantes internadas nas enfermarias de alto risco do Centro de Atendimento à Mulher (CAM). Para análise estatística, foram usados o Teste Qui-quadrado e o Teste Exato de Fisher. Resultados: No 2º trimestre gestacional, houve um aumento do IMC pré-gestacional, comparado ao atual, em gestantes com magreza, eutrofia e sobrepeso, enquanto as obesas apresentaram o IMC atual maior que o IMC pré-gestacional. No 3º trimestre gestacional, gestantes com sobrepeso e obesidade apresentaram um aumento do IMC atual em relação ao pré-gestacional. Conclusão: O ganho de peso excessivo, está associado a desfechos gestacionais desfavoráveis como a presença de diabetes e hipertensão, o presente estudo demonstrou uma relação entre o ganho de peso e o surgimento de comorbidades, ressaltando a importância da vigilância durante toda a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação de alto risco, Estado Nutricional, Fatores de Risco, Ganho de Peso, Comorbidade

ODONTOLOGIA

INFLUÊNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DEVIDO À PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Og de Souza Correia Filho, Eduarda Cortizo Tavares Lima, Anglia Maria de Sousa Leite Bispo, Cibele Virgínia Morais de Melo, Rafael Kozmhinsky

Orientadora: Rebeca Luiz de Freitas

Coorientadora: Maria Goretti de Souza Lima, Veronica Maria da Rocha Kozmhinsky

RESUMO

A pandemia causada pela corona vírus, iniciada na China, trouxe grandes impactos nos diversos setores mundiais. Registrados casos em diferentes locais do continente asiático, até que se espalhou para todos os continentes em decorrência do alto nível de infecciosidade do vírus, que pode ser transmitido pelo contato com gotículas expelidas pela tosse, espirros ou na fala de pessoas contagiadas. Foi necessária a adoção de medidas como o distanciamento social, apesar da manutenção da saúde dos indivíduos, trouxe respaldos potencialmente negativos em relação à aspectos psicológicos e sociais na vida dos estudantes de Odontologia. Tiveram suas graduações afetadas e, levando em consideração a diversidade socioeconômica brasileira, muitos estão sofrendo abalos emocionais que podem resultar em ansiedade, estresse e/ou depressão. Objetivo: avaliar os fatores psicossociais dos estudantes de Odontologia durante o distanciamento social. Métodos: estudo transversal a partir de questionário realizado via web com estudantes de Odontologia, elaborado pelos pesquisadores para avaliar os perfis sociodemográfico e acadêmico, constaram também os instrumentos Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), o Inventário de Ansiedade Beck – BAI e o Inventário Beck de Depressão – BDI para conhecimento do perfil psicossocial. Os dados foram analisados descritivamente por frequência simples, medidas de tendência central. Este estudo seguiu os termos preconizados pela CONEP, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IMIP sob parecer número 4.090.561. Os participantes foram incluídos no estudo mediante aceite do TCLE, foi disponibilizado link com orientação para melhoria da qualidade de vida. Resultados: participaram da pesquisa 68 estudantes, com a maioria do sexo feminino (82,76), sendo 76,6% matriculados em instituições públicas de ensino, 27,9% com renda familiar superior a 10 salários mínimos, residindo em apartamentos (64%), todos com saneamento básico. Dos pesquisados, a maioria com 80,9% realizaram distanciamento social parcial e 73,5% relataram

impacto no convívio social, seguido da condição financeiro (52,9%). O estudo mostrou ainda 75% dos estudantes com sintomas moderados de depressão e 79,4% com sintomas graves de ansiedade. Conclusão: o período de distanciamento social em decorrência da pandemia de Covid-19 mostrou influência nos surgimentos de sintomas de ansiedade, stress e depressão.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Isolamento social, Impacto Psicossocial, Estudantes de Odontologia

AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA À APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA DE FORMA REMOTA

Autora: Giovanna Pontes Cordeiro

Orientador: Diego Moura Soares

Coorientadora: Thais Carine Lisboa da Silva

RESUMO

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma abordagem pedagógica pela qual é criado um cenário em que os problemas são descritos servindo de gatilhos para que os estudantes possam identificar seus próprios objetivos de aprendizagem. Para que o método ABP atinja os seus objetivos de trabalhar a iniciativa e o autoaprendizado, é necessária a motivação individual dos estudantes garantindo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A motivação intrínseca está ligada à força interior que estimulará o indivíduo para atingir suas metas, sendo importante para a aprendizagem. O objetivo deste trabalho é avaliar a motivação intrínseca de estudantes de odontologia frente à ABP de forma remota. Foram convidados a participar estudantes do curso de odontologia de uma faculdade com metodologia ativa que utilizou a forma remota para dar continuidade as atividades de tutoria durante o período pandêmico. Após concordarem em participar da pesquisa através do TCLE, os mesmos responderam um questionário sociodemográfico e a motivação intrínseca foi mesurada através do instrumento denominado inventário de motivação intrínseca (IMI), este utiliza sete subescalas que avaliam diversos aspectos como: interesse/prazer; competência percebida; esforço/importância; pressão/tensão; percepção da escolha; valor/utilidade e relações. A coleta de dados foi realizada após aprovação do CEP e posteriormente foi realizada através do Google Formulário. Após a finalização da coleta os dados foram tabulados e analisados a partir de estatística descritiva e analítica. Dos 85 alunos matriculados no curso de Odontologia no momento da coleta, participaram 47 (55,3%). A idade média dos estudantes foi de 19,8 anos e a média do escore global da motivação intrínseca, considerando todos os itens do IMI, foi de 4,49. Todas as subescalas/domínios apresentam escores de motivação >3,0, sendo o domínio de relações e pressão/tensão os que apresentaram os menores escores médios, 3,85 e 3,89 respectivamente. Foi demonstrado pelo presente estudo que os estudantes do curso de odontologia encontram-se

motivados intrinsecamente para a realização dos encontros e atividades do grupo tutorial da ABP no formato remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Aprendizagem, Educação superior, Autodeterminação

AValiação DA Condição DE SAÚDE Bucal EM Pacientes QUE APRESENTAM RISCO DE ENDOCARDITE.

Autoras: Isabela Araújo de Sá Carneiro, Ana Catarina Imbelloni Vasconcelos, Betânia Ferreira Lima de Oliveira Gonçalves

Orientador: Diego Moura Soares

Coorientadora: Luciana Silva Regueira, Fabiana Moura da Motta Silveira

RESUMO

A endocardite infecciosa é considerada uma doença grave cujo principal fator etiológico é a bacteremia. Essa doença apresenta um alto índice de mortalidade mesmo com novos diagnósticos e terapêuticas medicamentosas, pois é uma infecção que atinge o endocárdio valvar. A má higienização bucal e as infecções orais são capazes de causar bacteremias transitórias e, quando ocorrem em pacientes com predisposição a desenvolver endocardite infecciosa, torna-se um fator de risco importante. O objetivo desse trabalho foi avaliar a condição de saúde oral em pacientes com alto risco de desenvolver endocardite infecciosa atendidos no IMIP. O estudo foi realizado através de banco de dados do serviço de Odontologia hospitalar prestado a esses pacientes. Para a coleta de dados foi utilizada a ficha de evolução odontológica dos pacientes, na qual estão registradas, as informações obtidas na consulta, contidas no prontuário médico, bem como as informações de saúde bucal. Um total de 583 prontuários de adultos admitidos na enfermaria de cardiologia do IMIP no período de janeiro de 2017 a agosto de 2020 foram analisados. Destes compuseram a amostra do estudo 216 prontuários. A prevalência de endocardite infecciosa foi de 11,5% (n = 18) e o risco de endocardite infecciosa foi considerado alto para a maioria (n = 196; 93,3%). Queixa oral foi reportada por 15,1% (n = 30) e a higiene oral foi considerada como deficiente para a maior parte (n = 95; 48,7%). A condição de saúde bucal dos pacientes com condições cardíacas predisponentes à infecção por endocardite não é satisfatória. Uma boa parte apresenta necessidades de tratamento invasivo, o que aumenta o risco de bacteremias. Assim, é necessário um protocolo de atendimento odontológico contínuo em pacientes cardiopatas a fim de melhorar as condições de saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Endocardite bacteriana; Higiene bucal; Assistência odontológica; Saúde bucal.

VALIDAÇÃO DE GUIA DE ORIENTAÇÕES EM SAÚDE BUCAL PARA CUIDADORES DE BEBÊS COM FISSURAS DE LÁBIO E/OU PALATO

Autoras: Nayara Evelin Gomes Silva de Lima, Bruna Yasmin de Brito Silva, Maria de Fátima Pessoa de Araújo Sabino

Orientadora: Cândida Augusta Rebêlo de Moraes Guerra

Coorientadora: Manoela Almeida Santos da Figueira

RESUMO

Os bebês com fissuras de lábio e/ou palato possuem maior prevalência de doenças bucais, isso ocorre pela dificuldade de higienizar a região fissurada, falta de orientação de higiene bucal personalizada ou quando a primeira consulta ao odontopediatra é tardia, onde hábitos deletérios de alimentação e higiene já estão instalados. Conseqüentemente esses pacientes demandam maior número de consultas para o tratamento odontológico, e maior custo para o serviço de saúde, bem como o sofrimento do paciente e desgaste do cuidador. Para efetivar estratégias de promoção de saúde destinada aos cuidadores foi realizado um processo de validação de guia de orientações em saúde bucal. **OBJETIVO:** Descrever o processo de validação de guia de orientações em saúde bucal para cuidadores de bebês com fissuras de lábio e/ou palato. **MÉTODO:** Estudo exploratório de desenvolvimento metodológico de guia submetido a validação semântica, de aparência e de conteúdo em 3 etapas: 1. Análise do guia por especialistas utilizando o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES). 2. Validação pelos cuidadores utilizando alguns itens do IVCES e formulário próprio do estudo; 3. Validação de versão final do guia por especialistas. Participaram os cuidadores de bebês com fissura de lábio e/ou palato cadastrados em centro de referência regional, convidados via contato telefônico onde receberam e responderam o guia por mensagem. Os especialistas, odontopediatras que atuam no tratamento desses pacientes e profissionais experientes na área de produtos educacionais, participaram de forma online em dois momentos. Utilizou-se o IVCES, que apresenta três domínios: objetivos, estrutura/apresentação e relevância utilizando a escala Likert, sendo 1= não, 2 = sim, as vezes e 3 = sim, totalmente. Para análise de cada etapa, serão considerados válidos valores de concordância de 75% entre respondentes nos domínios e itens julgados. **RESULTADO:** Na análise inicial com os especialistas, dos 18 itens analisados, 9 tiveram concordância maior ou igual a 75%. Os restantes dos itens tiveram

percentual regular de concordância, variando de 58,3% a 66,7%. No segundo momento da pesquisa, os resultados entre os cuidadores apresentaram concordância de 79% a 94%,. Quanto à importância do guia, houve consenso de 81,82%, entre os cuidadores. Na etapa 3, obteve a concordância maior que 75% em todos os itens. **CONCLUSÃO:** O guia educativo, foi considerado aplicável por sua contribuição na autonomia dos cuidadores e objeto de auxílio para educação em saúde, apresentando linguagem acessível e clara, além de imagens adequadas para correlação da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: estudos de validação, educação em saúde, guia, fenda labial, fissura palatina

PSICOLOGIA

AS REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO: UMA ANÁLISE FÍLMICA.

Autoras: Beatriz Ribeiro da Costa, Sarah Maria Pessoa Pereira de Lyra

Orientadora: Camila Martins Vieira

Coorientadora: Eduarda Pontual Santos

RESUMO

A violência caracteriza-se pelo uso intencional da força física ou poder, que resulte, ou tenha a possibilidade de resultar, em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação contra si próprio ou contra outra pessoa. O presente trabalho trata-se de analisar as repercussões da violência doméstica infantil na constituição do sujeito psíquico em sua fase adulta sob o referencial teórico pautado na psicanálise. Este estudo tratou-se de uma análise fílmica qualitativa, utilizando-se do método da análise de conteúdo de Bardin (2011), para analisar os possíveis impactos da violência doméstica na constituição da autonomia do sujeito. A investigação utilizou-se da produção cinematográfica “Preciosa: uma história de esperança” (2009) e abordou sobre como o ambiente influencia na forma como o sujeito se vê e se volta para o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: violência, autonomia, sujeito psíquico, psicanálise

A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autoras: Inalda da Silva Tavares Santos, Maria Eduarda Ferreira da Silva

Orientadora: Ana Paula Pedrosa

Coorientadora: Eduarda Pontual

RESUMO

O presente estudo aborda a influência dos recursos tecnológicos no desenvolvimento infantil, incluindo como afeta as relações sociais e familiares neste contexto. A infância pode ser compreendida como um período de desenvolvimento, na qual o indivíduo descobre o mundo externo e explora núcleos sociais para além da família. E a psicanálise atua neste contexto auxiliando na compreensão do desenvolvimento relacionado às funções psicológicas assim como a relação familiar. Sendo assim, este trabalho possui o objetivo de garantir a promoção de saúde e bem-estar para crianças conscientizando os pais, cuidadores, educadores e responsáveis sobre os riscos causados pela exposição exacerbada dos recursos tecnológicos durante a infância. Este propósito será alcançado através do desenvolvimento da cartilha explicativa a respeito dos riscos da exposição de tela durante a infância e quais medidas devem ser tomadas para evitar possíveis riscos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: infância, exposição de tela, recursos tecnológicos, desenvolvimento

O SISTEMA PRISIONAL NA TEORIA DE FOUCAULT: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “SEM PENA”

Autora: Stefany Maria Guimarães Cardoso Santos

Orientadora: Maria Valéria de Oliveira Correia Magalhães

RESUMO

Na atualidade, em razão do crescimento do debate sobre os presídios brasileiros e as condições vivenciadas pelos detentos, objetiva-se com este estudo, discutir o funcionamento do Sistema Prisional Brasileiro e as suas principais características. Através do documentário “Sem Pena”, que apresenta relatos de pessoas que experienciaram a realidade do cárcere em diferentes posições do sistema, essas narrativas foram analisadas a partir da perspectiva foucaultiana por meio do método da análise de conteúdo, sendo possível extrair diversas relações do sistema penitenciário atual com as problemáticas que envolvem a sua eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Prisões, Reincidência, Prisioneiros

A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

Autoras: Mariana Santos Oliveira, Letícia Brandão de Melo

Orientadora: Rosângela Vieira Dornelas Câmara Paes

RESUMO

A psicomotricidade está diretamente ligada ao movimento corporal que dá início ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e orgânicas, a criança tem suas conquistas por meio da sua capacidade de pensar e sentir com seu próprio corpo. Assim, ao decorrer do tempo o bebê que tinha sua estrutura pautada na psicomotricidade grossa, utilizando os grandes músculos do corpo, passa a ampliar suas capacidades de movimento a partir da psicomotricidade fina que envolve os pequenos músculos de forma mais precisa em atividades como manipular um objeto de forma mais assertiva e o advento da escrita. Desse modo, a psicomotricidade está ligada a aprendizagem, tendo em vista que o desenvolvimento dos movimentos corporais está diretamente relacionado ao psiquismo, já que a psicomotricidade envolve questões cognitivas, que são expressas ao longo do processo de maturação do indivíduo. Dessa forma, o presente trabalho busca a elaboração de um guia pautado a instruir, família e escola da importância ligada a iniciação esportiva junto ao apoio dos mesmos para fornecer subsídios necessários afins de propiciar um ambiente favorável para o crescimento saudável da psicomotricidade aliada a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade, Aprendizagem, infantil

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autoras: Letícia Pimentel Duarte, Isabel Lins de Lima, Marcela Menezes Santiago, Lara Martins Dias

Orientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

O Transtorno de Ansiedade Social é uma patologia de curso crônico prejudicial, que pode gerar consequências disfuncionais para os indivíduos. Através da RV, é possível modificar o ambiente sintético, criando a ilusão de interagir e estar imerso em um outro ambiente. Por isso, o objetivo deste estudo foi desenvolver um programa de RV para universitários com sintomas de ansiedade social, baseado nas técnicas de exposição. Participaram da coleta 8 estudantes universitárias de quatro cursos de saúde, que estivessem regularmente matriculadas na instituição, tivessem idade igual ou superior à 18 anos, não apresentasse diagnóstico prévio para outros transtornos e não fosse dependente ou usuário abusivo de álcool e/ou outras drogas. A pesquisa foi estruturada em seis sessões interventivas autoguiadas utilizando como suporte o Google Cardboard. Foram utilizados os questionários SUDS e SSQ antes e após cada intervenção e o SSPS para avaliar a eficácia do protocolo. Ainda que não tenham sido identificadas correlações significativas neste estudo ($p > 0,2$), 42,5% ($n = 17$) das participantes reduziram a pontuação da escala negativa do SSPS ao final da intervenção, enquanto 32,5% ($n = 13$) mantiveram o mesmo escore. É necessário o desenvolvimento de mais estudos para avaliar a eficácia das intervenções utilizando RV de forma autônoma para sintomas de ansiedade social, principalmente considerando desenhos metodológicos mais robustos com grupo controle e seguimento.

PALAVRAS-CHAVE: Realidade virtual, Estudantes, Ansiedade, Transtornos fóbicos

FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE INFANTIL FRENTE ÀS MÍDIAS SOCIAIS: ANÁLISE FÍLMICA DO DOCUMENTÁRIO “CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO”

Autoras: Cássia Leite Ferreira, Marianna de Paula Albuquerque da Silva

Orientadora: Débora Daniele da Rocha Albuquerque

RESUMO

Considerando que a formação da subjetividade humana se dá frente à diversos fatores externos e internos, chamados de processo de subjetivação, o presente trabalho objetiva identificar como ocorre a formação da subjetividade infantil diante da análise fílmica do documentário “criança, a alma do negócio” que foi realizada através do método da análise de conteúdo de Bardin (2011): organização da análise, codificação, categorização, tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados. A análise ocorreu a partir da consideração dos aspectos internos e externos do documentário, e se desdobrou a partir da análise interna e externa, sendo adaptada ao momento atual. Dessa forma, observa-se que a mídia-publicidade interfere consideravelmente no processo de subjetivação infantil, já que esses meios trabalham incansavelmente para identificar e padronizar os desejos e comportamentos desse público, dado que são mais vulneráveis às influências externas. Assim, pode-se concluir que as crianças estão sendo formadas para alimentar uma sociedade consumista, que visa o ter para ser.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo, Criança, Mídia Audiovisual, Publicidade

“MEU FILHO, MEU MUNDO”: ANÁLISE FÍLMICA À LUZ DA TEORIA WINNICOTTIANA SOBRE O AUTISMO.

Autoras: Luana Souza Ramos de Ataíde, Maria Gabriela Medeiros Ramalho

Orientadora: Fernanda Vasconcelos Gomes

RESUMO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o transtorno do espectro autista é caracterizado por déficits na comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. A partir do viés psicanalítico, o autismo é o retrato da não instauração de algumas estruturas psíquicas. O presente trabalho partiu da perspectiva de Winnicott, para a qual se faz necessário uma relação suficientemente boa entre mãe-bebê para a criança se constituir como sujeito. A mãe gera um ambiente facilitador para o seu bebê, proporcionando, assim, um desenvolvimento saudável do sujeito psíquico. As características da mãe suficientemente boa se modificam de acordo com os estágios do desenvolvimento do bebê, sendo estes o de dependência absoluta e dependência relativa. Quando esse ambiente falha em cuidados com o seu bebê, prejuízos são causando. A criança neste momento entra em um estado de ansiedade, protegendo-se do ambiente invasor. Essa ansiedade Winnicott chamou de agonia impensável, presente em casos de autismo e esquizofrenia. A defesa utilizada no caso do autismo é a invulnerabilidade. Este estudo tratou-se de uma análise fílmica qualitativa, utilizando-se do método da análise de conteúdo de Bardin (2011), para analisar os impactos da relação mãe-bebê no desenvolvimento psíquico de uma criança autista. A investigação utilizou-se da produção cinematográfica “Meu filho, meu mundo” (1979) e abordou conceitos winnicottianos tais como mãe suficientemente boa, ambiente facilitador e o desenvolvimento psíquico. A partir da análise do filme foi constatada que a construção do ambiente facilitador auxilia na melhora do quadro autêntico, além de promover melhoras na dinâmica familiar e a capacidade do indivíduo dentro do espectro com o meio em que ele está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Winnicott; autismo; relação mãe-bebê; "Meu filho, meu mundo".

O RAP COMO FORMA DE EXPRESSÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA ANÁLISE DO VIDEOCLÍPE AMARELO

Autora: Camilla Maximo Soeiro Silva

Orientadora: Fernanda Gomes Vasconcelos

RESUMO

O Rap, estilo musical que integra um dos pilares da cultura Hip Hop, ganha sua própria forma ao passar a integrar as expressões culturais da música brasileira no início dos anos oitenta. Através de uma narrativa com rimas e referências cotidianas, o rap propõe condições de enunciação e elaboração acerca de quem se é e qual seu lugar no mundo, abordando temáticas tais quais racismo, violência, desigualdades sociais, sofrimento psíquico, entre outras. Este artigo propôs uma análise de conteúdo do videoclipe de “AmarElo” (2019), do cantor Emicida, contemplando suas referências sociais, culturais e raciais, e como elas se entrelaçam com a representatividade e com o afeto. Foram criadas três categorias de análise - Aspectos sociais, culturais e raciais; Letra, melodia e afeto; Aspectos psíquicos - através das quais se utilizou do referencial teórico psicanalítico para análise do conteúdo do videoclipe. Pode-se entender que a composição lírica, melódica e imagética do videoclipe contribuem para uma possível elaboração do sofrimento psíquico de ouvintes e integrantes da cultura que se percebem atravessados por essas questões.

PALAVRAS-CHAVE: rap; expressões culturais; afeto; sofrimento psíquico

“QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA”: PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE O USO TERAPÊUTICO DA MÚSICA EM SAÚDE MENTAL

Autora: Vanancy Nascimento da Silva

Orientadora: Maria Aangélica Bezerra de Oliveira

Coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

A reforma psiquiátrica no Brasil teve início no final dos anos 1970, a partir de então surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como serviços substitutivos ao modelo manicomial. As oficinas terapêuticas são oferecidas nestes serviços como espaços de cuidado e reinserção social, e a música é um dos recursos utilizados com função terapêutica como um veículo de expressão, socialização, além de causar prazer e bem-estar. **Objetivos** A criação de um espaço terapêutico através da música com usuários de um CAPS. **Métodos** Projeto de intervenção em formato de oficina que traz a música como ferramenta principal de cuidado, desenvolvido a partir de levantamento bibliográfico. A intervenção poderá ser executada em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com usuários de ambos os sexos, com transtorno mental ou em uso abusivo de álcool e outras drogas. **Resultados:** A proposta construída a partir do método do Arco de Maguerz tem como primeiro momento a observação da realidade e identificação do problema, onde deve-se realizar o levantamento da realidade observada entre os usuários e as atividades oferecidas pelo serviço e o problema existente que pode ser resolvido com a criação do grupo. No segundo momento, a partir de um levantamento dos pontos-chave ligados ao problema acontece a configuração do grupo, refletindo sobre o benefício da vivência musical para cada usuário. O terceiro momento é a teorização, voltado para revisar os fundamentos das estruturas de grupos, seu funcionamento, formato, objetivo e proposta de estruturação focando a vivência musical. O quarto momento possui intuito de viver o primeiro encontro com suas etapas metodológicas no intuito de criar uma vinculação entre equipe técnica, usuários e temática. Na etapa de aplicação à realidade cada encontro deve ser construído com os usuários, buscando ao final deles sugestões do grupo para os encontros seguintes. No intuito de explorar temáticas pertinentes e aplicações diversas respeitando a realidade de cada um. **Conclusão:** As oficinas terapêuticas são ferramentas exitosas na promoção de saúde mental e a música como recurso terapêutico apresenta bons resultados em funções psíquicas como a memória,

afetividade, linguagem, entre outras. Vivências que favoreçam ao paciente um senso de pertencimento, sem desconsiderar suas subjetividades e um lugar de fala, podem e devem ser mais exploradas e vinculadas ao tratamento convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde Mental. Música. Serviços de Saúde Mental.

RELAÇÃO ENTRE ANOREXIA NERVOSA E IMAGEM CORPORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autora: Maria Eduarda Teixeira Correia

Orientadora: Renata Teti Tibúrcio Maia

RESUMO

Na sociedade contemporânea, há um culto pela imagem de um corpo perfeito, podendo gerar impactos significativos no funcionamento psíquico. Esta constante busca pela beleza exerce forte influência nos fatores que determinam o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos. A auto percepção do peso é um aspecto importante da imagem corporal (IC), pois reflete insatisfações e preocupações quanto ao tamanho e formas corporais além de estar associada a busca pelo padrão do corpo ideal. Objetivo: Descrever quais fatores se relacionam a modificações na percepção da imagem corporal em indivíduos com anorexia nervosa. Método: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que tomou como referência a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram consultadas as bases de dados Medline via PubMed, SciELO, Web of Science, Portal BVS, no período de 2015 a 2021. Resultado: Os nove estudos selecionados são predominantemente internacionais e a maioria realizado exclusivamente com mulheres. A Holanda e Reino Unido com 03 estudos, Itália com 02. O Canada, Alemanha, Irlanda, Estado Unidos, cada um com 01 estudo. A insatisfação corporal está correlacionada com o desfecho dos transtornos alimentares, mas seu impacto é mediado pelo impulso para a magreza, mais especificamente, mostrou que o impulso para a magreza mediou a relação entre a insatisfação corporal e os transtornos alimentares. Entre os fatores mais relacionados na modificação da percepção da IC apontaram a reestruturação cognitiva, déficit na interação multissensorial, sintomas de ansiedade e depressivos Conclusão: O conhecimento das influências transculturais pode ajudar a projetar intervenções direcionadas. Os resultados elucidaram os fatores que podem estar relacionados com modificações na percepção da IC em indivíduos com AN, mais especificamente, mostrou que o impulso para a magreza mediou a relação entre a IC e os transtornos alimentares. Os fatores mais relacionados na modificação da percepção da IC apontam, a reestruturação cognitiva, déficit na interação multissensorial, sintomas de ansiedade e depressivo e medo de ganhar peso. Estes indivíduos tendem a se perceberem maiores, e além

disso, há uma percepção maior em detalhes, perdendo assim a compreensão de um todo. A IC está correlacionada com o desfecho dos transtornos alimentares, mas seu impacto é mediado pelo impulso para a magreza. Esse achado pode destacar a importância da busca pela magreza, que, se confirmada por pesquisas futuras, pode se tornar mais especificamente direcionada em funções terapêuticas para pacientes com AN.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem Corporal, Anorexia Nervosa, Insatisfação, Percepção

REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL PELA COVID-19 NA RETOMADA AO CONVÍVIO ACADÊMICO PRESENCIAL

Autores: Pedro Marques Freire de Lima, Marília Gabriela dos Santos Beltrão, Melissa Neves Garcia

Orientadora: Monica Cristina Batista de Melo

Coorientador: Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

Em detrimento da pandemia de COVID-19, inúmeras repercussões ao funcionamento da sociedade e dos processos psicossociais foram verificadas. A quarentena e o regime de isolamento social, instituíram novas formas de transitar pelo território acadêmico. Nesse contexto, se inserem as mudanças no regime de ensino e construção de conhecimento nas instituições de ensino superior que, em conformidade com as medidas sanitárias dos órgãos de saúde, concentraram suas atividades em modelos de ensino que evitaram aglomerações e reduziram o risco de contágio pelo vírus. Entretanto, isto ocasionou processos de ruptura e construção de estratégias de adaptação e criação para o enfrentamento da incerteza de si e do mundo, frente ao medo do contágio e dos efeitos socioeconômicos do atual momento histórico. O objetivo deste trabalho foi compreender os efeitos relatados do isolamento social e seu impacto no surgimento de novas dinâmicas de interações afetivas no ambiente acadêmico. Trata-se de um estudo tipo corte transversal com análise qualitativa. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiaberto com perguntas sobre perfil demográfico e entrevista semiestruturada de livre resposta. O questionário foi disponibilizado através de formulário na plataforma google forms, distribuído via e-mail e WhatsApp. Para convidar as pessoas interessadas em participar da pesquisa foi utilizado o método “Bola de Neve”. As perguntas foram definidas pelos pesquisadores para compreender todos os objetivos propostos. A pesquisa foi executada durante um ano. Deste estudo, constatou-se a construção de novas formas de interação entre os estudantes, e destes com as instituições acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Convívio Social, Estudantes

NARRATIVAS MATERNAS SOBRE BEBÊS COM MIELOMENINGOCELE EM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Autora: Maria Fernanda Pedrosa Pereira Lima

Orientadora: Tathyane Gleice da Silva Lira

Coorientadora: Vanessa Nazário Cordeiro

RESUMO

O bebê com Mielomeningocele (MMC) é acometido por uma malformação congênita do Sistema Nervoso Central, correspondente a uma falha na junção dos elementos posteriores da coluna vertebral (Melo, 2019). No Brasil, a MMC é considerada a segunda maior causa de deficiência motora infantil (DATASUS, 2021). Desta forma, observa-se a relevância da investigação qualitativa no campo de Psicologia da Saúde, implicada nas narrativas maternas construídas em torno deste bebê, acompanhado em um Centro Especializado em Reabilitação (CER). Diante da escassez de estudos nesta temática, a pesquisa foi desenhada na intersecção entre conceitos psicanalíticos e sistêmicos. Objetivo: Analisar as narrativas biográficas construídas em torno de bebês diagnosticados com MMC, acompanhados em um CER de referência de Pernambuco. Método: Através do referencial teórico-metodológico de histórias de vida, foram utilizados prontuários; entrevistas em profundidade; genetogramas; fichas sociodemográficas e observações não participante entre mães e bebês. A coleta aconteceu Online, pela Plataforma de Telessaúde deste CER. No tratamento analítico dos dados, foi estabelecida a Análise Temática. Com o financiamento do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Pernambucana de Saúde, foram respeitados os preceitos éticos em pesquisas com humanos. Resultados e Discussões: Quatro mães e seus bebês contribuíram com a emergência destes eixos temáticos: a) Reorganizações psíquicas na chegada do bebê com MMC, incluindo vivências e nomeações maternas endereçadas ao bebê; b) Afetos Maternos, estes relacionados à comunicação de notícias difíceis no pré-natal, à relação de cuidados com os profissionais de saúde e à condição de ser mulher, mãe de um filho com MMC; c) Posturas familiares diante do bebê com MMC, supondo-se a posição subjetiva ocupada pelo bebê em sua família. Conclusões: O diálogo entre abordagens psicológicas permitiu desenvolver a temática em um contexto amplificado, pautado na interdisciplinaridade de saberes. Com esta pesquisa, estima-se contribuir para uma assistência integral ao bebê com deficiência, de forma que oportunize a

legitimação, o protagonismo e as potencialidades do mesmo e de suas famílias, considerando sua autonomia, em prol da promoção de saúde mental no começo da vida. Especificamente na condição de bebê com MMC, os olhares voltam-se para os ganhos no desenvolvimento do bebê, dessa forma, esta pesquisa teve relevância por proporcionar um espaço de fala para as mães, tomando o bebê como interlocutor e reconhecendo-o como um sujeito a advir, desde já, inserido na complexidade do seu sistema familiar. Obteve-se sucesso no alcance dos objetivos, havendo contribuições significativas que poderão servir à prática psicológica nos CER.

PALAVRAS-CHAVE: Mielomeningocele, Saúde Mental, Centros de Reabilitação, Psicanálise, Análise de Sistemas

USO DA LITERATURA INFANTIL NA ELABORAÇÃO DO MEDO DA CRIANÇA

Autoras: Isabelle Macedo Montarroyos, Kamilla Layone Rocha Silva Gurgel

Orientadora: Mônica Cristina Batista de Melo

RESUMO

O medo é comum na infância e pode se apresentar com roupagens diferentes, mudando a cada fase do desenvolvimento do sujeito, de acordo com suas demandas externas e mobilizações internas. Sem o manejo adequado, o medo pode evoluir para a fobia, alcançando um estado patológico. Dessa forma, é desejável que pais, responsáveis e professores sejam capazes de intervir de forma leve e sutil. Por meio de revisões bibliográficas, estudou-se o medo infantil, a literatura infantil e sua interferência no processo de elaboração do medo da criança. Assim, identificando o medo mais comum em cada faixa etária, bem como livros infantis já existentes, que possam auxiliar pais e professores no manejo do medo da criança a partir da leitura e de atividades propostas. O presente trabalho tem como objetivo identificar livros infantis de fácil acesso, desenvolvendo uma cartilha indicativa para a utilização na elaboração do medo infantil. A partir do estudo teórico, supõe-se que o uso do guia indicativo se apresenta como um instrumento relevante por considerar as variabilidades, singularidades da infância e o medo de cada fase, possibilitando a identificação com as circunstâncias e personagens apresentados. Além de facilitar a expressão de sentimentos, abrindo um espaço para diálogo, favorecendo a conexão entre o mundo interior da criança e suas figuras de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Literatura infantil, Medo, Pais, Professores

SALA DE ESPERA PEDIÁTRICA: RESSIGNIFICAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR ATRAVÉS DE HISTÓRIAS

Autoras: Otovanilda Umbelina de Carvalho Góis, Juliane Caroline Bezerra do Nascimento Alves, Maria Emília de Melo Rocha Araújo

Orientadora: Ana Paula Amaral Pedrosa

Coorientadora: Anna Barreto Campello Carvalheira Chaves

RESUMO

Respeitar especificidades da criança é fundamental para humanização e promoção de saúde no hospital. Estratégias lúdicas podem favorecer a construção da subjetividade e auxiliar na solução de conflitos. Objetivo: analisar como a presença do lúdico em sala de espera repercute na promoção do bem-estar e ressignificação de possíveis medos relacionados ao hospital. Método: estudo qualitativo realizado com quinze crianças que aguardavam atendimento em sala de espera ambulatorial, acompanhadas por adulto responsável. A amostra se deu por conveniência e saturação. Os dados coletados foram gravados em áudio e submetidos à Técnica de Conteúdo Temática. Resultados: Surgiram três categorias temáticas: 1) sentimentos relacionados ao ambiente hospitalar; 2) expressões e sentimentos associados à espera sem recurso lúdico; 3) expressões e sentimentos após a história. Percebeu-se que a sala de espera pode favorecer tristeza, medo e enfado. Também pode favorecer bem-estar ao introduzir recursos lúdicos. A história contribuiu para diminuir o tédio, minimizar o medo e tornar o tempo de espera mais divertido. Conclusões: Compreendeu-se que a história é um recurso simples e atrativo, podendo possibilitar identificação e ressignificação de sentimentos relacionados ao hospital. Seguiu-se as determinações da Resolução 510/16, após aprovação do comitê de ética e pesquisa com seres humanos CAAE: 26567619.1.0000.5201.

PALAVRAS-CHAVE: criança; ambulatório hospitalar; sala de espera; narrativa

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS NA REABILITAÇÃO DE BEBÊS COM MIELOMENINGOCELE

Autores: Mariana Knecht de Miranda, Francisco Alves Lima Neto

Orientadora: Vanessa Nazário Cordeiro

Coorientadora: Tathyane Gleice da Silva Lira

RESUMO

A Mielomeningocele é uma malformação congênita do Sistema Nervoso Central, consistindo em um fechamento incompleto parcial ou total do tubo neural do paciente durante o período embrionário (Campos, Souto & de Sousa Machado, 2021). No período de 2014 a 2018, segundo Brasil (2020), nasceram no Nordeste 906 bebês com esta malformação congênita, o equivalente a 26,6% dos nascidos vivos com Espinha Bífida no país. No Sistema Único de Saúde, o acompanhamento é ofertado através de Centros Especializados em Reabilitação, desde o começo da vida desses usuários, através da prática interprofissional e interdisciplinar que operacionaliza o Programa de Estimulação Precoce. Neste contexto, a presente investigação qualitativa focou na promoção da saúde mental dos profissionais de saúde que atuam no cuidado desses bebês. Diante da escassez de estudos psicológicos nesta temática, foram interseccionados conceitos psicanalíticos e sistêmicos para compreender como se dá esse fenômeno. **Objetivo:** Analisar narrativas biográficas de profissionais de saúde que acompanham bebês com mielomeningocele em um Programa de Estimulação Precoce de um Centro Especializado de Reabilitação de Pernambuco **Método:** Através do referencial teórico-metodológico de narrativas de histórias de vida, entrevistas em profundidade realizadas com os profissionais de saúde foram submetidas à Análise Temática de Conteúdo. A coleta de dados deu-se de forma remota, através da Plataforma de Telessaúde do serviço onde o estudo foi realizado. **Resultado e discussões:** Três profissionais de diferentes especialidades narraram sobre sua vida laboral, contribuindo com a análise das seguintes categorias temáticas: O Programa de Estimulação Precoce: Funcionamento e Vivências; Ser Profissional de Saúde diante do bebê com Mielomeningocele; Dádivas, Exigências e Apelos na Prática de Cuidado; e Recursos Psíquicos de Autocuidado. **Conclusão:** A articulação entre as duas abordagens psicológicas permitiu uma análise pela interdisciplinaridade dos saberes, facilitando uma leitura ampliada acerca da saúde mental dos profissionais da saúde que atuam no cuidado do bebê com

mielomeningocele. Ainda que eles apresentassem competências, habilidades e atitudes condizentes com a promoção de saúde no começo da vida, demandas dos sistemas familiares e exigências psíquicas inconscientes do trabalho junto aos bebês pareciam impactar em sua saúde emocional. Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, sendo possível identificar fatores de risco para o sofrimento emocional destes profissionais diante das práticas cotidianas vividas no serviço. Alerta-se para a importância de que os Centros de Reabilitação também voltem o olhar de cuidado para o cuidador, visando seu bem estar e saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Mielomeningocele, Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Centros de Reabilitação

SER MULHER, MÃE E NEGRA NA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autoras: Maria Victória Soraya Moreira Costa, Ana Paula Correia do Nascimento

Orientadora: Tathyane Gleice da Silva Lira

RESUMO

Nesse presente estudo, se abordaram questões acerca da maternidade negra no Sistema Único de Saúde, pelo encontro entre Psicologia Social e da Saúde, à luz do feminismo negro decolonial e da interseccionalidade. O feminismo negro veio da necessidade de se dar visibilidade as mulheres negras, se separando das ideias institucionais das mulheres brancas. Essa diferenciação entre mulheres brancas e pretas é primordial para a implantação da equidade em saúde. Objetivo: Analisar o que a literatura científica nacional tem produzido nos últimos cinco anos sobre a maternidade negra na Saúde Pública. Apontando como os discursos do feminismo negro e as disparidades étnico-raciais estão sendo retratados dentro das publicações acerca da maternidade negra. Método: Para identificar os artigos nacionais que compõem este estudo foram utilizadas as bases do Google Acadêmico, Pepsic e Scielo. A busca se deu através da escolha de dois descritores intitulados como “Maternidade” AND “Desigualdade Racial em Saúde”. A revisão sistemática de literatura e metanálise foi conduzida pela metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Resultados: Foram encontradas 26 publicações que se apresentaram em escritas majoritariamente femininas que refletem no conceito do lugar de fala. Houve um grande número de concentração das publicações nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Foram escolhidas algumas categorias - encontradas nas publicações - para compor este estudo. Elas consistem em; diferentes concepções maternas, a naturalização da discriminação racial e a violência racial nas práticas sociais em saúde. Conclusão: A saúde da mulher-mãe negra permanece interseccionada por opressões como a colonialidade do saber e poder no que se refere ao cenário amplo que envolve a maternidade. Ainda são encontradas, no âmbito da saúde pública, a perpetuação dos costumes brancos advindos da herança biomédica, fortalecendo ainda mais as disparidades entre mulheres-mães negras e brancas em sua prática. O achado contribui para a urgência do reconhecimento das performances do racismo nas instituições de saúde e assim, conseguir a implementação de práticas que erradiquem essas disparidades. No que serve à prática psicológica em saúde, é preciso que haja uma atenção a esses discursos das minorias para que

a ciência psicologia se unifique com base em uma clínica que não sabote as alteridades do sujeito. Podendo assim, proporcionar laços sociais decolonizados.

PALAVRAS-CHAVE: Maternalidade, População Negra, Desigualdade Racial em Saúde.

A ESCOLHA PROFISSIONAL COMO UM RITO DE PASSAGEM DA ADOLESCÊNCIA PARA IDADE ADULTA

Autora: Raiza Brasil Lima

Orientadora: Vanessa Nazário Correia

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo analisar as narrativas em literaturas científicas das experiências de escolha profissional de universitários. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cuja busca de artigos foi realizada de janeiro a agosto de 2021, nas bases de dados Scielo, Pepsic, e Google acadêmico, considerando os artigos em português, publicados de 2017 a 2021 com descritores gerados pela plataforma DECS. Foram verificados 29 artigos. Os resultados apontam discussões com relação às escolhas profissionais vivenciadas pelos jovens, assim como sentimentos, possíveis influências, analisada essa escolha como um rito de passagem a luz da perspectiva sistêmica. Por fim, destaca-se a necessidade por novas investigações devido à escassez da temática. O período de formação superior é um momento privilegiado para a construção da identidade profissional e a consolidação da identidade pessoal. (Zatti, Luna, Silva, & Feigel, 2017), etapa esta onde o jovem se encontra em uma etapa da vida de muitos anseios, angústias profissionais, confrontos, desejos, sentimentos variados. Nesse sentido, definir-se como jovem é também passar por fases conflituosas, além de ser um período motivado por contribuições em atividades na comunidade, na sociedade e no trabalho (Tibola, Raitz, & Aquino, 2020), com isso, fazendo-se importante de compreender a mudança como fator recorrente na vida dos indivíduos e que, se associada com experiências perturbadoras, podem resultar em efeitos adversos sobre a saúde física e psicológica. Um evento que pode ser ameaçador é a transição para universidade. Na atualidade, quando se discute o termo juventude, é importante considerá-lo como algo complexo e fluido, uma vez que, ao longo da história, esse conceito já passou por diversas transformações, dependendo do lugar e dos espaços geracionais em que esses jovens estão inseridos. A partir dessa questão, torna-se relevante o estudo em como o jovem encontra-se mediante as escolhas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha Profissional, Jovens